



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**NIEYSILA SIMARA DA SILVA CASTRO BORGES**

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - INSTRUMENTO DE MELHORIA DO ENSINO**

Manaus

2019

**NIEYSILA SIMARA DA SILVA CASTRO BORGES**

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - INSTRUMENTO DE MELHORIA DO ENSINO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Deuzilene Marques Salazar

Manaus

2019

---

B726a Borges, Nieysila Simara da Silva Castro.

Avaliação institucional interna na educação profissional técnica de nível médio – Instrumento de melhoria de ensino. / Nieysila Simara da Silva Castro Borges. – 2019.

149 p. : il.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2019.

Orientadora: Profª. Dra. Deuzilene Marques Salazar.

1. Educação profissional. 2. Avaliação institucional. 3. Melhoria do ensino. 4. Educação – técnica de nível médio. I. Salazar, Deuzilene Marques. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 378.013

---



Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas  
Campus Manaus Centro  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica



**NIEYSILA SIMARA DA SILVA CASTRO BORGES**

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - INSTRUMENTO DE MELHORIA DO ENSINO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 05 de junho de 2019.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Deuzilene Marques Salazar - Orientadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

---

Prof. Dr. Vanderlei Antonio Stefanuto  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

---

Profa. Dra. Nádia Maciel Falcão  
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)



Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas  
Campus Manaus Centro  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica



**NIEYSILA SIMARA DA SILVA CASTRO BORGES**

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - INSTRUMENTO DE MELHORIA DO ENSINO**

Produto Educacional Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 05 de junho de 2019.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

*Deuzilene Marques Salazar*

Prof.a. Dra. Deuzilene Marques Salazar - Orientadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

*Vanderlei Antonio Stefanuto*

Prof. Dr Vanderlei Antonio Stefanuto  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

*Nádia Maciel Falcão*

Prof.a. Dra. Nádia Maciel Falcão  
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

A minha amada mãe Ana Amélia (*in memoriam*).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo seu amor leal e por me permitir viver esse sonho.

Aos meus pais Ana Amélia da Silva Castro (*in memoriam*) e Antônio Pinheiro Castro, aos meus irmãos Anderson, Orlanilson e Francisca, sobrinhos Lya Sarah, Matheus e Anaylle, pelos vínculos amorosos que nos une e fortalece.

À professora Deuzilene Marques Salazar, que soube tão bem compreender meu ritmo de aprendizagem, limitações e potencialidades. Agradeço pela leveza, cientificidade, parceria, atenção afetuosa e pelas valiosas contribuições para a minha formação humana integral.

Agradeço aos professores Daniel Nascimento, Rosa Marins Azevedo, Vanderlei Stefanuto, Soraya Aquino, Ana Cláudia Ribeiro, que nos instigaram a explorar as fronteiras do conhecimento através das disciplinas ministradas.

Agradeço à professora Nádia Falcão e ao professor Vanderlei Stefanuto, pela disponibilidade e participação nesse processo de construção acadêmica.

Aos amigos Linderberg Costa Junior, Neilson Ribeiro e Vanuza da Silva Santos, pelas contribuições dadas no processo de aplicação do produto educacional.

À Maria de Fatima Brito, pela amizade sincera e parceria na aprendizagem.

Agradeço a todos os colegas de mestrado, especialmente, agradeço aos queridos Robson Freitas, Robson Feitosa, Ronaldo Meireles, Janielson, Alessandra, Maria de Fátima, Rilda Simone, Sarah, Josiane, que mesmo a quilômetros de distância se fizeram presentes e foram tão colaboradores e amigos nos momentos cruciais.

Aos colegas de trabalho do IFMA Campus Grajaú, pelo apoio e incentivo dado ao longo dessa jornada formativa.

Agradeço aos alunos, docentes, técnicos-administrativos e pais, participantes das rodas de conversas, pela disponibilidade e diálogo construtivo. Suas contribuições foram fundamentais para o alcance do objetivo proposto.

Especialmente, agradeço ao meu esposo Jefferson Borges, pelo carinho, paciência, companheirismo e torcida pelo êxito dos meus esforços. E ao meu irmão, Anderson Castro, pelo cuidado, pelas conversas frutíferas e tentativas de nos superarmos.

Avaliação precisa ser espelho e lâmpada, não apenas espelho. Precisa não apenas refletir a realidade, mas iluminá-la, criando enfoques, perspectivas, mostrando relações, atribuindo significados.

(M. H. Abrams *apud* Dilvio Ristoff, 1995)

## RESUMO

A avaliação institucional interna constitui-se processo relevante para as instituições analisarem suas práticas, aprenderem sobre si mesmas, identificarem potencialidades e fragilidades e aprimorar seus projetos pedagógicos. A pesquisa insere-se na linha de pesquisa Gestão e Organização dos Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica e teve por objetivo construir uma proposta de avaliação institucional interna, para os cursos da educação profissional técnica de nível médio (EPTNM) no IFMA, Campus Grajaú, com vistas ao aperfeiçoamento das práticas de ensino e fortalecimento da formação humana integral. Durante o percurso metodológico, adotou-se a abordagem qualitativa, a pesquisa participante como método e, a técnica de rodas de conversas. Participaram das rodas de conversas representantes dos segmentos docentes, discentes, técnico-administrativos e pais/responsáveis. As rodas de conversas tencionavam discutir elementos teóricos e metodológicos para a estruturação de uma proposta de avaliação institucional interna que atenda às especificidades dos cursos técnicos de nível médio. O estudo possibilitou o entendimento da necessidade da participação dos atores da escola e sistematizou aporte teórico para fundamentar a avaliação institucional interna nos cursos EPTNM. O produto educacional desenvolvido na pesquisa indicou direcionamentos teóricos e metodológicos para implementação da avaliação institucional interna para os cursos de EPTNM com vistas ao autoconhecimento institucional e a melhoria do ensino. Espera-se que a proposta possibilite um processo, participativo e formativo, de análise das práticas e forneça subsídios importantes para a tomada de decisão em torno da melhoria do ensino, no âmbito da educação profissional e tecnológica.

**Palavras-Chave:** Avaliação Institucional Interna. EPTNM. Formação humana integral. Ensino.

## ABSTRACT

The internal institutional evaluation constitutes a relevant process for the institutions to analyze their practices, to learn about themselves, to identify potentialities and fragilities and to improve their pedagogical project. The research is part of the Management and Organization of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education and aimed to build a proposal for an internal institutional evaluation, for the medium-level technical professional education (EPTNM) courses at the IFMA, Campus Grajaú, to improve teaching practices and the strengthening of integral human formation. During the methodological course, we adopted the qualitative approach, participant research as a method and, the technique of conversation group. Representatives of the teaching, student, technical-administrative and parent/guardian segments participated in the talks. The conversational group intended to discuss theoretical and methodological elements for the structuring of a proposal of internal institutional evaluation that meets the specificities of the technical courses of average level. The study made possible the understanding of the need for the participation of the actors of the school and systematized theoretical contributions to support the internal institutional evaluation in the EPTNM courses. The educational product developed in the research indicated theoretical and methodological orientations for the implementation of the internal institutional evaluation for the courses of EPTNM with intent to the institutional self-knowledge and the improvement of teaching. It is hoped that the proposal will allow a process, participative and formative, analysis of the practices and provide important subsidies for the decision making around the improvement of teaching, in the scope of professional and technological education.

**Keywords:** Internal Institutional Evaluation. EPTNM. Integral human formation. Teaching.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Etapas do processo de avaliação institucional .....	25
Quadro 2 – Eixos e dimensões da autoavaliação do IFMA .....	38
Quadro 3 - Questões temáticas das rodas de conversa .....	49
Quadro 4 - Etapas de desenvolvimento do produto educacional .....	54
Quadro 5 - Entendimentos da avaliação institucional.....	58
Quadro 6 - Entendimentos da finalidade da avaliação institucional .....	60
Quadro 7 - Entendimentos sobre o que avaliar .....	63
Quadro 8 – Dimensões, categorias analíticas e avaliadores.....	73

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantitativo de discentes, técnicos administrativos, professores participantes da avaliação institucional interna no IFMA 2014-2017 .....	40
Gráfico 2 - Tempo dos discentes.....	79
Gráfico 3 - Tempo dos docentes .....	79
Gráfico 4 - Tempo dos técnicos administrativos.....	80
Gráfico 5 - Tempo dos pais/responsáveis .....	81

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Brasileiras
- CAPES – Coordenação Pessoal de Nível Superior
- CPA – Comissão Própria de Avaliação
- ENCCEJA – Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
- ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
- EPT – Educação Profissional e Tecnológica
- EPTNM – Educação Técnica de Nível Médio
- IF's – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
- IF Goiano – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
- IFMA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
- IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
- PNE – Plano Nacional de Educação
- PPI – Projeto Pedagógico Institucional
- ProfEPT – Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
- SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica
- SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: conceitos e contextos.....</b>	<b>20</b>
<b>2.1</b>	<b>Avaliação Institucional Interna: dimensão conceitual.....</b>	<b>21</b>
<b>2.2</b>	<b>Avaliação Institucional Interna nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia .....</b>	<b>26</b>
<b>2.3</b>	<b>Avaliação institucional interna no IFMA .....</b>	<b>30</b>
<b>2.3.1</b>	<b>Organização didático-pedagógica do IFMA .....</b>	<b>31</b>
<b>2.3.2</b>	<b>Avaliação Institucional Interna – desvendando o processo .....</b>	<b>36</b>
<b>2.4</b>	<b>Avaliação institucional interna: um olhar sistêmico sobre o Ensino Médio integrado .....</b>	<b>42</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>46</b>
<b>3.1</b>	<b>Processo de desenvolvimento do produto educacional.....</b>	<b>53</b>
<b>4</b>	<b>AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA E SEUS SIGNIFICADOS PELOS PARTICIPANTES DA PESQUISA .....</b>	<b>56</b>
<b>4.1</b>	<b>Avaliação Institucional Interna como processo de autoconhecimento...57</b>	
<b>4.2</b>	<b>Avaliação Institucional Interna instrumento de melhoria dos processos e resultados educacionais .....</b>	<b>60</b>
<b>4.3</b>	<b>Objeto da avaliação: entre a amplitude e as prioridades.....</b>	<b>63</b>
<b>5</b>	<b>PROPOSTA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA PARA OS CURSOS DA EPTNM.....</b>	<b>68</b>
<b>5.1</b>	<b>Princípios orientadores do processo de Avaliação Institucional Interna na EPTNM .....</b>	<b>68</b>
<b>5.2</b>	<b>Dimensões, categorias de análise e indicadores de referência .....</b>	<b>70</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>83</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>87</b>
	<b>APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>93</b>
	<b>APÊNDICE B – LEVANTAMENTO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NOS IF´S.....</b>	<b>135</b>
	<b>APÊNDICE C - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA DA EPTNM – CORPO DOCENTE .....</b>	<b>137</b>
	<b>APÊNDICE D – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA DA EPTNM – CORPO DISCENTE.....</b>	<b>141</b>

<b>APÊNDICE E –AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA DA EPTNM – EQUIPE TÉCNICA-ADMINISTRATIVA .....</b>	<b>144</b>
<b>APÊNDICE F – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA DA EPTNM – PAIS E/OU RESPONSÁVEIS .....</b>	<b>147</b>
<b>ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .....</b>	<b>149</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ato de avaliar encontra-se presente no cotidiano das instituições de ensino. De maneira sistemática ou não estamos frequentemente fazendo juízo de valor sobre comportamentos, coisas, pessoas e situações diversas inerentes ao contexto organizacional. No âmbito educacional, a avaliação consiste em uma atividade sistemática e multidimensional que perpassa os processos de ensino, de aprendizagem e de gestão.

A realização desta pesquisa, no campo da avaliação educacional, intitulada “Avaliação institucional interna na Educação Profissional Técnica de Nível Médio – instrumento de melhoria do ensino” é decorrente de inquietações e questionamentos vivenciadas em nosso fazer pedagógico. Atuando como membro da equipe da Coordenadoria de Apoio Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) os diálogos com os pais, alunos, técnicos administrativos e docentes arrefeceram a defesa de discursos que oportunizem o debate crítico e responsável em torno do processo de ensino da instituição.

A atuação como pedagoga do IFMA e a participação na equipe gestora da instituição, ensejou reflexões sobre a necessidade da implementação de práticas mais participativas que mobilizem a comunidade escolar para atuar na promoção dos objetivos educacionais da instituição. Uma das alternativas se constitui em mecanismos de avaliação institucional interna fundamentados em princípios participativos e formativos.

Na literatura acadêmica, a avaliação institucional é um processo com múltiplos significados e um deles é a melhoria dos processos educacionais. Defendemos que no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ela pode ser utilizada como ferramenta de gestão para o Ensino Médio Integrado ensejando um compromisso pela melhoria contínua dos resultados educacionais. Para isso, ela precisa assumir uma perspectiva formativa que resulte em um processo de tomada de decisão, tanto em nível individual quanto em nível coletivo, com vistas ao aprimoramento do projeto pedagógico institucional.

Quando nos reportamos a Educação Profissional e Tecnológica, entendemos que esta modalidade de ensino configura, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012), uma proposta formativa que integra as dimensões do trabalho, da ciência e da

tecnologia, tendo como princípio educativo o trabalho<sup>1</sup> e a formação integral dos sujeitos. Pensar o ensino dessa maneira, é criar oportunidades formativas que assegurem à classe trabalhadora uma formação integral, a elevação da escolaridade, a inserção digna no mundo do trabalho e o exercício pleno da cidadania.

Uma das condições indispensáveis para efetivação desta proposta formativa é que cada instituição de ensino, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, expresse em seu projeto pedagógico o compromisso com uma educação que considere todas as dimensões da vida no processo educativo, ou seja, uma formação omnilateral<sup>2</sup>.

Na esteira da omnilateralidade, Ramos (2017) defende a articulação da educação básica com a educação profissional para que os jovens e adultos se apropriem dos conhecimentos socialmente valorizados e sejam capazes de realizar uma leitura crítica da sua realidade e produzir sua própria existência com dignidade.

No rol de instituições de ensino especializada na oferta de educação profissional, em todos os níveis e nas diferentes modalidades de ensino, encontra-se os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) que foram constituídos pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Os IF's tem como um dos seus objetivos a oferta prioritária da educação profissional técnica de nível médio na forma integrada.

A lei supracitada que equipara os IF's às Universidades Federais, também institui que o processo de avaliação institucional desenvolvido pelos IF's deverá ser similar ao desenvolvido por essas instituições de ensino.

Nesse sentido, a prática de Avaliação Institucional Interna desenvolvida nos IF's segue os moldes do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e por se tratar de uma instituição que oferta tanto a educação básica quanto a superior, a avaliação institucional realizada nesse modelo não abrange as especificidades de atendimento dos IF's.

---

<sup>1</sup> Um entendimento de trabalho como princípio educativo pode ser encontrado em Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005).

<sup>2</sup> O conceito de formação omnilateral tem sua origem em Marx ao definir que a educação da classe trabalhadora deve compreender uma educação intelectual, física e tecnológica (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015). Ele se refere a uma concepção de educação que reconhece o educando como sujeito histórico e social, por isso o processo formativo deve integrar as dimensões fundantes da prática social: o trabalho, a ciência e a cultura (RAMOS, 2017).

Ao entendermos que o compromisso com a melhoria do ensino ofertado nos IF's, deve ser em todos os níveis, haja vista a especificidade de sua estrutura didático-pedagógica e administrativa, é imprescindível a criação de propostas de avaliação que dialoguem com o projeto pedagógico da instituição. Desse modo, delinear uma proposta de avaliação institucional Interna no contexto dos Institutos Federais não é uma tarefa fácil, pois este processo tem caráter global e deve comportar todos os níveis e modalidades de ensino oferecidos pela instituição.

Dessa maneira, um dos desafios colocados à Educação Profissional e Tecnológica, considerando as suas finalidades e a sua opção por uma formação referenciada nos sujeitos, diz respeito a consecução de uma proposta de avaliação institucional Interna para os cursos da Educação Técnica de Nível Médio (EPTNM). Desenvolver um modelo de avaliação interna para este nível de ensino é contribuir para um processo participativo de reflexão sobre as práticas desenvolvidas na instituição e sua qualidade social<sup>3</sup>.

Para tanto, é preciso discutir amplamente o projeto de avaliação que se pretende implementar e definir coletivamente os elementos teóricos e metodológicos para uma proposta alinhada às especificidades institucionais. No IFMA, a avaliação institucional acontece desde o ano de 2014 em conformidade com o dispositivo legal determinado pela Lei nº 10.861/2004<sup>4</sup>.

O IFMA tem seu projeto de autoavaliação institucional elaborado e coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) constituída conforme a Lei nº 10.861/04. O processo de avaliação institucional descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto de Autoavaliação Institucional elaborado pela CPA para o triênio 2018 a 2020 destacam apenas o Ensino Superior como objeto da avaliação, não há indicativo de proposituras avaliativas para os cursos técnicos de nível médio.

---

<sup>3</sup> Qualidade social do ensino diz respeito à qualidade cognitiva dos processos de aprendizagem em uma escola inclusiva que atenda às expectativas dos alunos em consonância com as exigências sociais e educacionais contemporâneas. Os conteúdos ministrados devem objetivar a aquisição significativa do conhecimento e da cultura e ter relevância social, consubstanciando uma formação para inserção digna no mundo do trabalho, formação para cidadania crítica e participativa e formação ética (LIBÂNEO, 2004).

<sup>4</sup> Instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o SINAES tem o objetivo de assegurar o processo de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico dos estudantes (ENADE). A avaliação institucional interna ou autoavaliação está inserida nesse contexto e tem entre suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior e a promoção dos seus compromissos e responsabilidades sociais.

Nesse contexto, ressaltamos a importância de uma proposta de avaliação institucional que contemple especificamente os cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Dessa forma, trazemos como questão central para nossa pesquisa: que proposta de avaliação institucional contribuirá para a consolidação dos princípios norteadores dos cursos da EPTNM?

Além dos motivos mencionados, em levantamento no banco de dados do Portal de Coordenação Pessoal de Nível Superior (CAPES) localizamos 4 (quatro) artigos com as palavras-chave “autoavaliação institucional e institutos federais” no período de 2008 a 2018, porém ao realizarmos a leitura interpretativa da literatura acadêmica selecionada não identificamos a avaliação institucional como temática central das produções.

Na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Brasileiras (BDTD) com as mesmas palavras-chave encontramos 324 (trezentos e vinte e quatro) registros, sendo que ao analisarmos os documentos recuperados constatamos que apenas 6 (seis) estudos, 1 (uma) tese e 5 (cinco) dissertações se relacionavam à avaliação institucional interna ou autoavaliação institucional nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Encontramos a tese de Viana (2017), cujo título é “Repercussões do SINAES no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará”. Esse estudo procurou analisar se o SINAES (ferramenta de avaliação de Educação Superior nacional) é apropriado para traçar um perfil dos Institutos Federais, cujo foco principal é o ensino técnico.

Identificamos também a dissertação de Eloi (2013), intitulada “Instituto Federal Baiano: uma proposta de ampliação da avaliação institucional para atendimento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, cuja finalidade era analisar o processo de autoavaliação institucional implantando em 2011 a partir do modelo estabelecido pelo SINAES, considerando as especificidades dos Institutos Federais de Educação, especificamente, o IF Baiano.

Nessa mesma direção, encontramos o estudo de Paiva (2012), dissertação que traz em sua pesquisa “A perspectiva da autoavaliação institucional e seus desafios no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro”. O estudo procurou analisar o processo de autoavaliação institucional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ).

Identificamos também o estudo de Issy (2012), dissertação denominada de “O processo de autoavaliação institucional e suas implicações para gestão do Instituto Federal Goiano - *Campus Urutaí*”, teve com finalidade caracterizar o processo de autoavaliação do IF Goiano (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano) e sua contribuição para a gestão no *Campus* de Urutaí-GO.

Os resultados apontaram também o estudo de Brezinski (2011), dissertação intitulada “O novo modelo para educação profissional e tecnológica e a avaliação institucional: efeitos das políticas públicas sobre a configuração do Instituto Federal de Santa Catarina”. Esse estudo objetivou examinar os efeitos das políticas de criação do novo modelo institucional para Educação Profissional e Tecnológica e da avaliação institucional, no contexto do Instituto Federal de Santa Catarina.

Encontramos também Souza (2010), dissertação intitulada “A Autoavaliação proposta pelo SINAES no contexto das mudanças de educação profissional e tecnológica: um estudo de caso no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais”. O estudo se propôs a observar as mudanças institucionais pelas quais passaram dois *Campi* do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, e como essas mudanças incidiram sobre a identidade institucional e o processo de autoavaliação.

Assim, constatamos que apenas o trabalho de Eloi (2013), tenciona discutir uma proposta de avaliação institucional interna no âmbito dos Institutos Federais de Educação que contemple os cursos da EPTNM. Isso revela a importância de discutirmos propostas de avaliação institucional interna para atendimento a EPTNM, considerando que o modelo proposto pelo SINAES e desenvolvido pelo IFMA não compreende a totalidade da instituição.

Delinear um processo de avaliação institucional interna para os cursos da EPTNM exige a apropriação de uma abordagem epistemológica que nos permita problematizar e discutir os elementos teóricos e técnicos que deverão fundamentar a construção coletiva da proposta. Portanto, trazemos a concepção de avaliação participativa e formativa, no referencial teórico, para sustentar a proposta avaliativa. Nesta perspectiva, buscamos colaboração de teóricos como Afonso (2009), Brandalise (2010), Dias Sobrinho e Balzan (1995), Eloi (2013), Freitas (2017), Paro (2011), Saul (1999), Sordi (2002) e Lück (2012), dentre outros.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é construir uma proposta de avaliação institucional interna para os cursos da EPTNM no IFMA Campus Grajaú, com vistas ao aperfeiçoamento das práticas de ensino e fortalecimento da formação humana

integral. Em razão deste objetivo geral, constituem-se como objetivos específicos: a) discutir os elementos conceituais da avaliação institucional interna; b) contextualizar o processo de avaliação institucional desenvolvido pelo IFMA; c) definir os princípios, as dimensões, as categorias de análise, os indicadores e os instrumentos necessários para a estruturação de uma proposta de avaliação institucional para os cursos da EPTNM no IFMA Campus Grajaú.

A pesquisa pretende trazer contribuições para o processo de Avaliação Institucional Interna por meio da elaboração de uma proposta avaliativa que contemple o Ensino Médio integrado. Este projeto se justifica pela possibilidade de agregar à discussão sobre a avaliação institucional, no contexto da EPT, no âmbito acadêmico e político-institucional, outras perspectivas de organização do coletivo em torno da avaliação de suas práticas e aprimoramento dos seus processos educacionais.

A avaliação institucional interna se insere nas categorias da avaliação educacional (FREITAS, 2017) e é entendida como um processo desenvolvido no interior da escola com vistas à melhoria do ensino, dessa forma buscamos no capítulo 1 compreender os elementos conceituais dessa categoria de avaliação e apresentar o que os documentos governamentais expressam sobre essa prática no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

No capítulo 1 discorreremos também sobre a autoavaliação institucional desenvolvida no IFMA. Nas subseções que compõem o capítulo buscamos inicialmente, apresentar aspectos constitutivos da organização didático-pedagógica do IFMA; em seguida, explicitamos as características gerais do processo de autoavaliação no IFMA e o trabalho desenvolvido pela CPA.

O capítulo 2 aborda os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa e do produto educacional. O capítulo 3 analisa e discute os resultados da pesquisa participante.

O capítulo 4 apresenta a proposta de avaliação institucional interna para os cursos da EPTNM no IFMA com base no referencial teórico e na análise das rodas de conversa. Por fim, o estudo traz nas conclusões a retomada dos objetivos propostos, uma síntese dos resultados e os aprendizados decorrentes da pesquisa.

## 2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: conceitos e contextos

A temática da avaliação está fortemente presente em todos os níveis e modalidades de ensino. A literatura acadêmica sobre avaliação apresenta múltiplas definições e significados. Para Arruda (2017), a avaliação é uma categoria que perpassa todos os campos da atividade humana e compreende o julgar, o comparar, o avaliar, até a reflexão organizada que culmina na tomada de decisão.

Na mesma direção, Fernandes (2010) realça que a avaliação é uma prática social que pode colaborar para caracterizar, compreender, divulgar e ajudar a resolver diversas problemáticas que afetam a sociedade. Afonso (2009) destaca que a avaliação é quase sempre uma ferramenta primordial em termos de gestão, imperativa na estruturação das relações de trabalho e de legitimação organizacional.

No tocante à avaliação educacional, Freitas *et al.* (2017) a define como uma atividade sistemática, multidimensional que congrega três categorias distintas e integradas, a saber: avaliação em larga escala ou redes de ensino; avaliação institucional da escola; e a avaliação da aprendizagem e em sala de aula.

Por outro lado, Belloni (1999) faz uma distinção entre avaliação educacional e avaliação institucional. A primeira refere-se à avaliação de aprendizagem, de currículos e programas de ensino e a segunda diz respeito à avaliação das instituições educacionais ou políticas públicas. No recorte desta pesquisa, adotamos a definição de avaliação educacional apresentada por Freitas *et al.* (2017) e situamos a Avaliação Institucional Interna como uma de suas categorias.

A avaliação institucional é assunto recorrente nas discussões e formulação das políticas educacionais no Brasil. É um processo contínuo que faz parte do cotidiano das instituições de ensino, cujo enfoque pode estar nos resultados de aprendizagem e processos educativos ou nos aspectos de gestão. De um modo ou de outro, é uma prática que pode contribuir para o conhecimento da dinâmica educacional, para descrição detalhada dos espaços onde se desenvolve a aprendizagem e para a construção de uma memória acerca da prática educativa (FERNANDES, 1994).

Conforme expõem Dias Sobrinho e Balzan (1995), a avaliação institucional reafirma os valores expressos pela instituição e como prática social ela ultrapassa as questões técnicas e científicas atingindo os mais profundos e diferenciados sentidos filosóficos, sociais e políticos. Neste sentido, a Avaliação Institucional Interna pode

assumir um caráter formativo, permitindo, assim, a compreensão dos processos pedagógicos correlatos aos objetivos educacionais.

Tendo a nossa pesquisa a construção de uma proposta de Avaliação Institucional Interna como objetivo, consideramos importante, inicialmente, explanar questões conceituais relacionadas a avaliação institucional e sua finalidade. Complementa a construção teórica desse capítulo a contextualização do processo de autoavaliação desenvolvido no âmbito dos IF's.

## **2.1 Avaliação Institucional Interna: dimensão conceitual**

A Avaliação Institucional Interna configura-se como importante instrumento pedagógico para a escola aprender sobre si mesma, aprimorar seus processos formativos e alcançar seus objetivos educacionais. Belloni *et al.* (1995) destacam que a avaliação institucional é um processo de mensuração do desenvolvimento de ações, que permite o autoconhecimento institucional e o aprimoramento das práticas.

Nessa mesma direção, Brandalise (2015) defende que a avaliação institucional se configura como um instrumento de autonomia, de autoconhecimento, um processo reflexivo que objetiva a responsabilização da escola pela sua gestão pedagógica, administrativa e comunitária.

Entendemos que a Avaliação Institucional Interna é o processo de apropriação da escola pelos seus atores, com vistas ao aperfeiçoamento de suas práticas educativas, a partir do olhar crítico sobre a sua realidade (FREITAS *et al.*, 2017). Neste estudo optamos pela utilização da expressão “Avaliação Institucional Interna” para indicar o processo de autoavaliação institucional realizado com a participação dos diversos segmentos da comunidade escolar, conforme expresso no art. 52 vinculado às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica:

A avaliação institucional interna deve ser prevista no projeto político pedagógico e detalhada no plano de gestão, realizada anualmente, levando em consideração as orientações contidas na regulamentação vigente, para rever o conjunto de objetivos e metas a serem concretizados, mediante ação dos diversos segmentos da comunidade educativa, o que pressupõe delimitação de indicadores compatíveis com a missão da escola, além de clareza quanto ao que seja qualidade social da aprendizagem e da escola. (BRASIL, 2010, p. 77).

É importante realçar que a Avaliação Institucional Interna, quando revestida de procedimentos fundamentados na discussão, diálogo, compromisso e participação, caminha em direção contrária ao movimento da política de responsabilização unilateral da escola e dos professores pelos resultados do desempenho acadêmico de seus estudantes, que muitas vezes se observa nas avaliações externas e de larga escala<sup>5</sup>.

Os equívocos dessas avaliações evidenciam-se quando os seus resultados são usados somente para classificar, ranquear, premiar ou punir os profissionais da rede de ensino, sem passar pelo crivo da análise crítica e interpretativa dos dados. As avaliações desenvolvidas nesses moldes reforçam uma visão reducionista, mercadológica e fragmentada do processo avaliativo.

A perspectiva de avaliação institucional balizada pelos aspectos quantitativos é criticada principalmente porque a avaliação seria um “[...] instrumento poderoso de qualificação dos processos educativos e das relações escola-sociedade.” (SORDI, 1998, p. 53). A Avaliação Institucional Interna propõe-se a conhecer, aprimorar e orientar o trabalho a nível individual e coletivo do projeto pedagógico institucional, isso inclui identificar as fragilidades, acertos e elaborar novas ações que podem ser feitas dentro das condições estruturais disponíveis na instituição.

Uma das ações para a melhoria do ensino pressupõe um pacto coletivo, cabe as instituições de ensino implementar mecanismos de participação e cooperação mútua com vistas ao aperfeiçoamento de suas práticas, e cabe ao Estado dispor as condições necessárias para que seus objetivos educacionais se materializem.

Nesse sentido, a Avaliação Institucional Interna representa uma possibilidade dos próprios atores escolares assumirem o papel de reguladores de suas práticas, à medida que compreendem a dinâmica dos seus processos, suas fragilidades e estabelecem estratégias para melhoria de suas práticas e alcance de sua missão institucional.

---

<sup>5</sup> “A avaliação em larga escala, do tipo Saeb, é um instrumento de acompanhamento global de redes de ensino com o objetivo de traçar séries históricas do desempenho dos sistemas, que permitam verificar tendências ao longo do tempo, com a finalidade de reorientar políticas públicas. Quando conduzidas com metodologia adequada podem trazer importantes informações sobre o desempenho dos alunos, dados sobre os professores, condições de trabalho e funcionamento das escolas de uma rede.” (FREITAS *et al.*, 2017, p. 44).

A respeito das considerações supracitadas, convém observar duas categorias de avaliação distintas e que se complementam: avaliação de processo e avaliação dos resultados educacionais. Na Avaliação Institucional Interna o foco central é o processo educacional e os avaliadores são os atores internos. Por sua vez, na avaliação externa o olhar recai sobre os resultados educacionais e os atores externos assumem o papel de avaliadores.

No campo educacional, a preocupação com o processo e com os resultados educacionais é necessária, entretanto nas últimas décadas tem se valorizado mais as avaliações voltadas para aferição dos resultados como estratégia de regular<sup>6</sup> o trabalho das instituições públicas de ensino. Ao analisar as políticas de avaliação no contexto educacional, Afonso (1999) assinala que há uma ênfase genérica na avaliação dos resultados e produtos em detrimento da valorização da avaliação dos processos.

O autor destaca que as políticas educacionais quando orientadas somente por um viés mercadológico, ênfase nas performances (resultados acadêmicos) e no controle do trabalho pedagógico, pode afetar a preocupação com as necessidades dos estudantes e ameaçar os ideais de escola democrática e cidadã.

Afonso (1999) não descarta a necessidade dos processos de regulação da qualidade dos sistemas públicos de ensino, pois a confiabilidade no trabalho da escola perpassa pela sua capacidade de desenvolver seu projeto educacional com qualidade científica pedagógica e democrática, e no atendimento às expectativas e necessidade da comunidade.

Entretanto, o autor destaca que gerir os processos de regulação é tarefa bastante complexa e que as mudanças nas formas de se pensar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido pelo sistema escolar requer professores que se assumam como intelectuais transformadores, bem como pais, alunos e outros atores escolares que se responsabilizem por projetos de inovação e emancipação.

---

<sup>6</sup> Antunes e Sá (2010) compreendem a regulação no contexto educacional como o conjunto de mecanismos posto em ação para produzir a congruência dos comportamentos, individuais e coletivos e mediar os conflitos sociais bem como limitar as distorções que possam ameaçar a coesão social incluindo, em particular: a) a definição de padrões e regras que estabeleçam o funcionamento das instituições; b) nos sistemas complexos, o quadro de regulação é plural e resulta da interação de múltiplos processos e atores.

Como refere Fernandes (2010), a avaliação deve cooperar para o bem-estar das pessoas, das instituições e da sociedade, por isso é primordial a utilização de outras perspectivas avaliativas nas quais os participantes se envolvam ativamente na discussão e nas tomadas de decisões democráticas acerca de fatos que podem ser determinantes para melhorar suas vidas.

Esteban e Afonso (2010) defendem que a avaliação é um ato pedagógico em que permanência e mudança convivem. Os autores destacam o cotidiano escolar como campo fértil para negociações, confronto e busca de novos sentidos para a escola enquanto espaço de vivências democráticas e de produção e socialização de conhecimentos. Dessa maneira, a escola ao avaliar suas práticas e confrontar seus problemas cotidianos, reconhece e legitima seu contexto e se compromete com novas possibilidades de gerar qualidades, indo além da reprodução de conhecimentos, culturas e maneiras de ensinar e aprender.

Nessa direção, Sordi (2002) compreende que os processos de autoavaliação institucional se inscrevem como importantes mecanismos de regulação da escola, capazes de evidenciar outras qualidades do trabalho escolar que não se manifestam na lógica dos resultados, e defende que essa é a instância que mais favorece a atuação organizada dos colegiados escolares.

Entendemos, em mesmo viés que Sordi (2002), que a Avaliação Institucional Interna é uma possibilidade de avaliar o trabalho pedagógico para além dos indicadores do desempenho acadêmico trazendo para o debate outros aspectos, não evidenciados nos testes e exames oficiais, que concorrem para uma boa formação científica e cidadã.

Alguns autores apresentam a Avaliação Institucional Interna alinhada às concepções de avaliação participativa, democrática e emancipatórias (LEITE, 2005; SAUL, 1999; SORDI; SOUZA, 2009). Essas concepções agregam sentidos aos processos de avaliação institucional e revelam a compreensão de educação e de sociedade que se pretende construir.

A Avaliação Institucional Interna comporta múltiplas finalidades: avaliar para o desenvolvimento de processos de prestação de contas e de responsabilização (AFONSO, 2009); avaliar para descrever, analisar e criticar a realidade, com vistas à sua transformação (SAUL, 1999); avaliar para afirmar valores (RISTOFFI, 1995) e ainda avaliar para fortalecer a atuação organizada dos coletivos escolares (SORDI, 2016).

Pensar um projeto de Avaliação Institucional Interna para Educação Profissional e Tecnológica, cuja ação educativa expressa compromisso com a formação humana integral dos sujeitos, implica admitir as finalidades citadas acima. Dessa maneira, a Avaliação Institucional Interna pode carregar em si o objetivo de engajar o coletivo escolar em torno de uma prática pedagógica que gera autoconhecimento e a oriente para um movimento de melhoria dos seus processos e resultados educacionais.

A Avaliação Institucional Interna participativa pressupõe o envolvimento de todos os segmentos da escola no processo avaliativo. Brandalise (2010) e Fernandes (2002) sugerem três etapas para o processo de avaliação institucional: a) etapa de preparação, b) etapa de implementação e c) etapa de síntese. O quadro 1 especifica o conteúdo de cada etapa. Essas etapas começam com as ações que antecedem a implementação da avaliação e culminam na discussão do uso dos resultados e divulgação do relatório final.

Quadro – Etapas do processo de avaliação institucional

<b>Etapa</b>	<b>Conteúdo</b>
Preparação	É a fase de constituição da equipe que conduzirá os trabalhos, de sistematização de uma proposta de avaliação para escola, de discussão da proposta com a comunidade e definição do projeto de Avaliação Institucional Interna contendo: justificativa, referencial teórico, objetivos, dimensões a serem avaliados (objetos de avaliação), procedimentos metodológicos, cronograma, recursos e referências.
Implementação	É a etapa de elaboração, testagem e aplicação dos instrumentos de coleta de informações, sistematização dos dados coletados e discussão dos resultados com o coletivo escolar.
Síntese	É a fase de revisão e adequações do processo avaliativo, elaboração e publicação de relatórios conclusivos e discussão sobre o uso dos resultados (plano de melhoria).

Fonte: adaptado de Brandalise (2010)

Não há um modelo único para consecução de uma proposta de Avaliação Institucional Interna, entretanto, todo projeto participativo precisa considerar na sua implementação aspectos políticos, éticos e técnicos. Nesse sentido, Dias Sobrinho e Balzan (1995) destacam como princípio importante para o processo avaliativo a legitimidade política e ética e a legitimidade técnica.

A legitimidade política e ética refere-se à adesão voluntária, credibilidade e finalidades da avaliação. Ou seja, todo processo de avaliação participativo pressupõe o envolvimento voluntário dos sujeitos, respeito às questões éticas e clareza quanto a sua finalidade. Já a legitimidade técnica diz respeito à adoção de uma metodologia capaz de produzir indicadores adequados, acompanhados de um eficiente trabalho analítico-interpretativo de significação dos dados (DIAS SOBRINHO; BALZAN, 1995).

Para o desenvolvimento satisfatório da avaliação é imprescindível que os atores escolares sintam confiança naqueles que estão conduzindo o processo, no que diz respeito à garantia da confidencialidade, análise e uso responsável dos resultados identificados.

Vemos, então, que não existe um modelo único de avaliação institucional, essa categoria de avaliação comporta inúmeras possibilidades de estruturação. Assim, a construção de um projeto de Avaliação Institucional Interna deve considerar a identidade da instituição e seu entorno social.

Eloi (2013) expõe que a legitimidade e validade desse processo perpassam pela definição de alguns aspectos, quais sejam: 1) o que vai ser avaliado e quais as dimensões? 2) com que finalidade? 3) como será avaliado? e 4) como proceder com os resultados identificados (divulgação, elaboração de um plano de intervenção e melhoria)? Portanto, é um processo que implica mobilização e engajamento dos atores escolares em torno da sistematização e execução de seu projeto avaliativo, bem como nas ações de superação das fragilidades encontradas.

Para delinear uma proposta de Avaliação Institucional Interna no âmbito dos IF's que contemple os cursos da EPTNM é preciso conhecer o que os documentos governamentais e institucionais expressam sobre o assunto e as experiências desenvolvidas até aqui. Dessa forma, apresentamos na próxima seção as perspectivas para o processo de avaliação institucional interna no campo dos Institutos Federais de Educação.

## **2.2 Avaliação Institucional Interna nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**

A Avaliação Institucional Interna vem sendo discutida e desenvolvida no Ensino Superior desde o início da década de 1990, por meio das Comissões

Próprias de Avaliação, observando as diretrizes apresentadas nos documentos orientadores do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Todavia, a literatura acadêmica nos mostra que a prática de avaliação institucional na educação básica representa uma prática incipiente.

Brandalise (2010) salienta que a Avaliação Institucional Interna é pouca desenvolvida nas escolas que ofertam a educação básica e destaca como possível razão a carência de formação dos profissionais da educação para desenvolvê-la, ou seja, a ausência de fundamentação teórica e metodológica compromete o desenvolvimento de processos endógenos de avaliação institucional que resulte na análise sistêmica das práticas escolares e na identificação de potencialidades, fragilidades e possibilidades de melhoria.

A Política Nacional de Avaliação e Exames da Educação Básica, regulamentada pelo Decreto nº 9.432, de 29 de junho de 2018, tem como objetivos: diagnosticar as condições de oferta da educação básica; verificar a qualidade da educação básica; oferecer subsídios para o monitoramento e o aprimoramento das políticas educacionais; aferir as competências e as habilidades dos estudantes; fomentar a inclusão educacional de jovens e adultos e promover a progressão do sistema de ensino (BRASIL, 2018).

A política não institui um sistema de Avaliação Institucional Interna para educação básica, ela estabelece a integração do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Dessa forma, constatamos a existência de um sistema de avaliação da qualidade do ensino da rede pública por meio da aplicação de testes unificados de aferição da aprendizagem dos estudantes da educação básica.

Como se observa, nos documentos governamentais não há indicação de um sistema nacional com diretrizes específicas para a Avaliação Institucional Interna ou para um processo de autoavaliação com vistas ao aperfeiçoamento do trabalho pedagógico e desenvolvimento escolar das instituições que ofertam a Educação Básica e suas modalidades de ensino. A Política Nacional de Avaliação e Exame da Educação Básica não destaca mecanismos específicos para avaliação na EPT, tanto do ponto de vista do processo de ensino e aprendizagem (desempenho

acadêmico dos alunos) quanto das instituições de ensino que ofertam essa modalidade de ensino.

Em âmbito estadual, localizamos três documentos orientadores para o processo de avaliação institucional na Educação Profissional referente ao ano de 2005. Os documentos apresentam um programa de avaliação institucional para a educação profissional no estado do Maranhão e Tocantins. A primeira parte do documento trata das questões jurídicas e das bases conceituais que sustentam a proposta. A segunda parte apresenta os aspectos operacionais, tais como: etapas do processo, instrumentos para obtenção e análise dos dados e dimensões analíticas<sup>7</sup>.

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, sinaliza para a sistematização de uma proposta de avaliação para a EPT ao estabelecer a estratégia “[...] institucionalizar sistema de avaliação da qualidade da educação profissional técnica de nível médio das redes escolares públicas e privadas [...]” (BRASIL, 2015, p. 72). Além disso, a tentativa de instituir um processo de avaliação institucional na educação básica é expressa também na estratégia 7.4,

Induzir processo contínuo de autoavaliação das escolas de educação básica, por meio da constituição de instrumentos de avaliação que orientem as dimensões a serem fortalecidas, destacando-se a elaboração de planejamento estratégico, a melhoria contínua da qualidade educacional, a formação continuada dos(as) profissionais da educação e o aprimoramento da gestão democrática. (BRASIL, 2015, p. 62).

Embora o PNE faça referência ao processo de Avaliação Institucional Interna, percebemos que na educação básica e suas modalidades de ensino a sistematização de uma proposta para subsidiar o processo de autoavaliação das instituições de ensino representa um desafio a ser superado. Uma pesquisa<sup>8</sup> realizada nos sítios eletrônicos dos 38 (trinta e oito) IF’s existentes no Brasil, no período de dezembro de 2017 a janeiro de 2018, constatou que 33 (trinta e três) IF’s disponibilizavam informações a respeito do processo de avaliação institucional

---

<sup>7</sup> O documento estabelece como dimensões para avaliação: 1. Dimensão da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional; 2. Dimensão Técnico-Pedagógica; 3. Dimensão Gestão; 4. Dimensão Integração com a Comunidade.

<sup>8</sup> No Apêndice B apresentamos uma síntese das informações obtidas em pesquisa realizada nos sites institucionais sobre o processo de avaliação institucional desenvolvidos nos IF’s.

praticada nos *Campi*, bem como tornavam público os relatórios destas avaliações que são mediadas pelas CPA's.

Para investigarmos com mais profundidade sobre o processo de Avaliação Institucional Interna no âmbito dos IF's e se havia participação dos alunos dos Cursos da EPTNM, além da pesquisa nos sites institucionais, enviamos também um questionário para o e-mail institucional de cada CPA central, cujo endereço eletrônico encontrava-se disponível nos sítios institucionais.

Ao analisarmos os relatórios publicados nos sites institucionais e a partir das respostas enviadas pelas CPA's verificamos que 9 (nove) IF's sinalizam nos seus projetos de avaliação institucional a participação dos alunos dos cursos técnicos de nível médio. Dessa maneira, da totalidade de 38 (trinta e oito) IF's existentes no Brasil, 86,8% disponibilizam informações sobre o processo de avaliação institucional que desenvolvem e 23,6% desenvolvem essa avaliação com a participação dos alunos da EPTNM.

As CPA's também informaram, por meio dos questionários, que para os alunos dos cursos da EPTNM são usados os mesmos instrumentos avaliativos aplicados aos alunos do Ensino Superior, mas com algumas adaptações. Diante do exposto, verificamos que o processo de Avaliação Institucional Interna desenvolvido pelos IF's ao incluírem os alunos dos cursos técnicos de nível médio não o fazem por meio de uma proposta específica para esse público. As CPA's fazem apenas adaptações nos formulários usados para autoavaliação dos cursos superiores e aplicam aos alunos do Ensino Médio integrado.

As CPA's também indicaram, por meio dos questionários, que a participação dos alunos da EPTNM emergiu da reivindicação dos próprios estudantes e da necessidade de construir um conhecimento integral sobre a realidade institucional. Dessa maneira, podemos inferir que os cursos superiores assumem a centralidade dos projetos de avaliação institucional dos IF's, entretanto estratégias para a participação dos alunos dos cursos da EPTNM vêm sendo discutidas e adotadas com o objetivo de realizar um processo mais participativo que gere um conhecimento completo sobre a realidade institucional.

A Avaliação Institucional Interna é um processo democrático e deve objetivar a participação de todos os segmentos da instituição. Ao investigarmos a prática educativa sob a ótica dos estudantes, docentes e demais atores escolares podemos

desenvolver uma visão integrada do que acontece dentro do espaço pedagógico. Portanto, é essencial que a metodologia e os instrumentos avaliativos sejam pensados e estruturados com objetivo de oportunizarem a máxima participação dos atores escolares.

No contexto do IFMA, o processo de avaliação institucional é desenvolvido nos parâmetros do SINAES. A participação dos alunos dos cursos da EPTNM nos processos de autoavaliação institucional é incipiente e a ausência de um sistema próprio de avaliação que contemple as características da instituição e os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, dificulta um diagnóstico real e global do trabalho que está sendo desenvolvido.

Portanto, a prática de avaliação institucional no IFMA não atende às especificidades da instituição, haja vista que o processo de autoavaliação não contempla todos os níveis e modalidades de educação ofertadas pela instituição. Na ausência de uma política pública educacional que oriente a estruturação do processo de avaliação institucional interna para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, é legítima a proposição de um modelo de avaliação institucional construído na coletividade e dentro da instituição de ensino, consoante ao seu projeto político pedagógico.

Há que levar em conta, também, a importância do fortalecimento das CPA's locais enquanto instância mediadora do processo avaliativo e reconhecer o bom trabalho desenvolvido até aqui. Sordi (2002, p. 68) realça que “[...] a avaliação bem intencionada e madura não pode se furtar a ser ela própria objeto de avaliação [...]”, à vista disso, nossa pesquisa assume uma perspectiva colaborativa ao entendermos que a própria avaliação deve ser objeto de avaliação para seu aperfeiçoamento.

### **2.3 Avaliação institucional interna no IFMA**

A Avaliação Institucional Interna em ambientes educativos mobiliza diferentes sujeitos num movimento dinâmico com vistas ao aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem. Assim, cada contexto por seus aspectos culturais, históricos e sociais singulares desenvolvem, compreende e vivencia a cultura avaliativa.

Esta seção tem o objetivo de contextualizar o processo de avaliação institucional desenvolvido no IFMA. Dessa forma, no primeiro momento consideramos importante apresentar alguns aspectos constitutivos da instituição

para termos um entendimento sobre o contexto organizacional onde se dá o processo de autoavaliação.

Eloi (2013) assinala que um aspecto importante a ser considerado no processo de avaliação institucional diz respeito à articulação da avaliação institucional interna com os princípios, missão e finalidades da instituição. Em vista disso, na primeira parte apresentamos elementos constitutivos da organização didático-pedagógica do IFMA a partir da análise dos documentos institucionais: PDI e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Compreendemos que conhecer os elementos constitutivos da identidade institucional e da estrutura organizacional é o ponto de partida para a construção de uma proposta de Avaliação Institucional Interna que gere autoconhecimento e a melhoria do ensino. O diálogo com a realidade institucional é imprescindível para a definição dos pressupostos teóricos e metodológicos da autoavaliação.

Em um segundo momento discorremos sobre o processo de autoavaliação desenvolvido pelo IFMA, a partir das discussões em torno das diretrizes e metodologia avaliativa e do trabalho da CPA. Deram suporte para construção dessa seção a análise documental do PDI, dos Relatórios de Autoavaliação referente ao período de 2014-2017 e do Projeto de Autoavaliação do IFMA para o triênio 2017-2019.

### 2.3.1 Organização didático-pedagógica do IFMA

O IFMA foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a partir da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão e das Escolas Agrotécnicas Federais de Codó, de São Luís e de São Raimundo das Mangabeiras. Detentora de autonomia administrativa e didático-pedagógica, o IFMA é instituição pública de ensino especializada na oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) articulada aos diferentes níveis e modalidades de ensino.

O IFMA tem a sua Reitoria com sede na cidade de São Luís e possui 29 (vinte e nove) *Campi* no estado: Campus São Luís – Monte Castelo, Campus Imperatriz, Campus São Luís – Maracanã, Campus Codó, Campus Açailândia, Campus Alcântara, Campus Buriticupu, Campus Santa Inês, Campus São Luís – Centro Histórico, Campus Zé Doca, Campus Bacabal, Campus Barra do Corda, Campus

Barreirinhas, Campus Caxias, Campus Pinheiro, Campus São João dos Patos, Campus São Raimundo da Mangabeiras, Campus Timon, Campus Araiões, Campus Coelho Neto, Campus Grajaú, Campus Itapecuru Mirim, Campus Pedreiras, Campus Presidente Dutra, Campus São José de Ribamar, Campus Viana, Campus Carolina, Campus Porto Franco e Campus Rosário. Possui ainda 2 (dois) Centros de Referência Educacional (Mirinzal e Colinas), 1 (um) Centro de Referência Tecnológica e 1 (um) Centro de Pesquisas Avançadas em Ciências Ambientais. O Ensino Superior é ofertado em 17 (dezesete) dos seus 29 (vinte e nove) Campi. O Mapa 1 ilustra os pontos de presença do IFMA no Estado.

Mapa – Pontos de presença do IFMA no Estado



Fonte: ONDE... (2018).

A instituição tem a missão de promover educação profissional, científica e tecnológica, por meio da integração do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação do cidadão e no desenvolvimento socioeconômico sustentável. A perspectiva de ensino está alinhada à concepção de formação humana integral ou

omnilateralidade e politecnicidade<sup>9</sup>. Ou seja, uma educação voltada para o desenvolvimento integral dos educandos, para o mundo do trabalho e para prática social (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, 2016).

Em consonância com as Diretrizes Curriculares da Educação Profissional e Tecnológica, o IFMA objetiva formar o cidadão trabalhador capaz de conviver e produzir em uma sociedade complexa e plural. Um cidadão que pensa e age criticamente na perspectiva de contribuir para a construção de uma sociedade justa, democrática e ética (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, 2014).

Nessa direção, o PPI (2014-2018) expressa que a prática pedagógica do IFMA é orientada na perspectiva de articulação entre ciência e tecnologia e teoria/prática. Assim, constituem-se como princípios do Ensino: a interdisciplinaridade, contextualização, dialogicidade, problematização, trabalho e pesquisa como princípios educativos, extensão como forma de diálogo com a sociedade, internacionalização, emancipação e práxis.

A concepção de avaliação de aprendizagem no IFMA está alinhada aos princípios pedagógicos assumidos pela instituição. De acordo com os documentos institucionais, a avaliação é percebida como um processo contínuo e sistemático de superação das perspectivas classificatórias e excludentes expressas em exames. “A avaliação deve estar a serviço de uma formação humana e técnica de cidadãos trabalhadores que dominem a técnica intelectualmente, sem permitirem a alienação no/do trabalho [...]” (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, 2016, p. 18).

Conforme proposto no PPI, o IFMA assume um compromisso com a garantia de infraestrutura e recursos que possibilitem condições satisfatórias para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, sinaliza à implantação de laboratórios, aquisição de recursos tecnológicos e didáticos,

---

<sup>9</sup> A concepção de politecnicidade defendida pelo IFMA diz respeito ao processo formativo que integra o saber prático e o saber teórico, com vistas à formação ampla do cidadão. A educação politécnica deve oportunizar uma base científica e tecnológica aos estudantes para que eles possam atuar criticamente e de forma autônoma nos processos produtivos, produzindo de forma digna as condições de sua existência. (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, 2016).

aquisição de acervos bibliográficos, e oferta de recursos e serviços de acessibilidade e atendimento educacional especializado.

Com relação à Política de Atendimento ao Discente, o PPI expressa que no IFMA ela está relacionada a: garantia de igualdade de condições para o acesso, permanência e êxito estudantil independente das condições socioeconômicas, físicas, etnia ou orientação sexual; formação ampliadas na promoção do desenvolvimento integral do discente; democratização e qualidade nos serviços prestados; defesa da justiça social a fim de contribuir para solidariedade coletiva; respeito à diversidade para eliminação de todas formas de preconceito ou discriminação; ampla divulgação dos serviços, programas e projetos e dos critérios para sua concessão; garantia de participação dos discentes nas decisões que direta ou indiretamente abrangem a comunidade acadêmica e uma orientação humanística para o pleno desenvolvimento da cidadania (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, 2016).

O documento também destaca algumas das ações de atendimento ao discente: acompanhamento pedagógico; Programa de Monitoria; Programa de Atenção à Saúde do Estudante; apoio à participação estudantil em eventos; auxílios (fardamento, material didático, alimentação, transporte e moradia) e bolsas relacionadas às atividades de extensão e pesquisa. Além dessas ações, o documento destaca a importância de fomentar ações para o fortalecimento da formação política e de incentivo à participação discente nos processos de gestão (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, 2016).

Por fim destaca-se que o incentivo as ações de fortalecimento da formação política e participação discente nas diversas instâncias do IFMA buscam garantir uma instituição democrática em que a avaliação dos serviços oferecidos por parte dos discentes é fundamental para uma educação de excelência. Daí a importância do engajamento dos discentes nos movimentos de representação estudantil como grêmios, centros e diretórios acadêmicos, e também a participação nos comitês gestores, conselhos e colegiados. (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, 2016, p. 32).

O PPI expressa que a qualidade do trabalho desenvolvido pela instituição perpassa pelo processo de formação continuada dos professores e técnicos administrativos do IFMA, portanto ela será contínua e voltada para a melhoria da qualidade social da educação e à valorização profissional. Algumas das diretrizes da

valorização e formação continuada dos servidores são: realização de ações voltadas para a saúde e qualidade de vida dos servidores; diversificação de ofertas formativas de modo a contemplar os cursos de atualização, de graduação e pós-graduação, além da participação em congressos, encontros, seminários e similares; incentivo à participação dos servidores em programas e ações de formação; realização de ações formativas e valorização profissional com uso das mais diversas tecnologias (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, 2016).

Alinhada à concepção de educação assumida pela instituição, o IFMA assume a concepção de gestão democrático-participativa<sup>10</sup> como estratégia para o alcance dos objetivos educacionais e destaca a autonomia e participação dos atores escolares como princípios importantes para a efetivação de práticas democráticas na instituição.

A autonomia e a participação como princípios fundamentais devem perpassar a gestão no IFMA em todas as dimensões (administrativa, pedagógica e financeira) principalmente na sala de aula, na relação cotidiana que se estabelece entre docentes e discentes. (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, 2016, p. 52).

Lück (2012) pontua que a avaliação institucional interna deve assumir uma concepção alinhada à opção educacional adotada pela instituição e a metodologia, bem como o trabalho analítico e interpretativo dos dados devem acontecer de forma contextualizada e integrados às demais ações educacionais. À vista disso, buscamos descrever aspectos que consideramos importantes e que deverão nos ajudar a pensar a proposta avaliativa para os cursos da EPTNM.

Esses aspectos dizem respeito aos pressupostos filosóficos e metodológicos do trabalho pedagógico da instituição. Entendemos com Libâneo (2014) que esses aspectos constitutivos da identidade institucional interferem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, por isso, devem ser objeto de análise no processo de avaliação.

---

<sup>10</sup> A concepção democrática-participativa diz respeito à gestão compartilhada, na qual todos os atores escolares assumem a responsabilidade pelo alcance dos objetivos educacionais, participam de forma ativa e autônoma dos processos deliberativos, e cooperam para o desenvolvimento do projeto pedagógico institucional. (LIBÂNEO, 2004).

Compreendemos que todas as ações da instituição e as relações que se estabelecem entre os atores escolares (pais, alunos, servidores e comunidade) devem estar voltadas para a melhoria da aprendizagem dos alunos, em razão dos objetivos educacionais. Dessa forma, a proposta avaliativa que se pretende construir deverá trazer questões concernentes à satisfação quanto as atividades e procedimentos didáticos-pedagógico, a organização do espaço de aprendizagem relações que se estabelecem.

Ao consideramos os aspectos constitutivos da organização didático-pedagógica do IFMA, reforçamos que um formato de avaliação institucional interna mais abrangente, alinhada à concepção de formação humana integral precisa ser desenvolvido com a finalidade de aperfeiçoar o trabalho pedagógico da instituição.

### 2.3.2 Avaliação Institucional Interna – desvendando o processo

De acordo com os documentos institucionais, a avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional no IFMA são realizados através da CPA. A instituição define a Avaliação Institucional Interna como o processo de avaliação da realidade institucional com o propósito de fazer desencadear ações estratégicas de superação das dificuldades e para potencializar as virtudes identificadas (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, 2014).

O PDI apresenta as diretrizes norteadoras para o processo de avaliação:

- a) avaliar constantemente as atividades desenvolvidas junto à comunidade, realizando prestação de contas, replanejando e realimentando as ações necessárias para redimensionar os trabalhos;
- b) avaliar constantemente os processos educacionais, exigindo dos órgãos superiores responsáveis pela educação às condições necessárias para atender às expectativas da comunidade interna e externa; e
- c) promover a autoavaliação e a heteroavaliação, conforme SINAES. Dessa forma, a avaliação tem por objetivo geral aperfeiçoar o trabalho dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo. (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, 2014, p.188).

O PDI destaca que o projeto de autoavaliação institucional é elaborado pela CPA e nele deve constar a finalidade, objetivos, metodologia, estratégias, recursos e calendário das ações avaliativas. O projeto deverá promover a melhoria da educação ofertada, orientar a expansão de oferta dos cursos, possibilitar o aumento da eficácia institucional e da efetividade social e acadêmica e, especialmente, possibilitar o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Nesse sentido, os documentos institucionais expressam que os mecanismos de avaliação institucionais servirão para orientar a gestão administrativa, financeira e pedagógica, visando a garantia da democracia e da transparência, a partir da reflexão sobre as práticas institucionais, no que se referem ao ensino e à gestão, e análise da relevância acadêmica e social do Instituto no cenário maranhense e nacional (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, 2014).

A CPA é responsável pela implementação e acompanhamento da Avaliação Institucional Interna e deve mobilizar a participação dos atores escolares nesse processo. De acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a CPA é um órgão colegiado, de natureza deliberativa e normativa, cuja atribuição precípua é proceder o processo de avaliação interna nas instituições de Ensino Superior.

Em atendimento às prerrogativas do SINAES, que determina que cada instituição de Ensino Superior deverá constituir uma CPA para conduzir os processos de avaliação institucional interna, além de sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), instituiu-se a CPA nos IF's.

No contexto do IFMA, a CPA é regulamentada pela Resolução CONSUP nº 121 A, de 12 de novembro de 2010. A CPA constitui-se de uma *Comissão Central* com 03 (três) representantes de cada segmento: docente do Ensino Superior, discente do Ensino Superior, Técnico administrativo e sociedade civil, perfazendo um total de 12 (doze) membros.

O trabalho da CPA Central no IFMA tem como metas planejar, desenvolver, coordenar, supervisionar a Política de Avaliação Institucional e elaborar Relatórios de Autoavaliação Institucional. O regimento da CPA instituiu, no âmbito de cada Campus, uma *Comissão Local*, com o intuito de viabilizar e democratizar o processo avaliativo. A Comissão local é composta de 2 (dois) representantes e 1 (um) suplente para cada segmento (docente do Ensino Superior, discente do Ensino Superior, Técnico administrativos e sociedade civil). Os membros referidos são indicados pelos seus pares (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, 2018).

O Projeto de Autoavaliação institucional do IFMA estabelece como objetivos da CPA Central: (1) coletar informações junto aos setores e os atores institucionais;

(2) analisar todas as atividades desenvolvidas no âmbito institucional e documentos institucionais; (3) tornar público o conhecimento advindo; (4) possibilitar a apropriação dos resultados pelos atores envolvidos; (5) propor ações de melhoria a partir do autoconhecimento institucional; (6) subsidiar o processo de avaliação externa; (7) fornecer elementos para o Planejamento Estratégico do IFMA e (8) fiscalizar a execução do Plano de Ações de Melhora (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, 2018).

De acordo com o Projeto de autoavaliação do IFMA, o trabalho da CPA deve perpassar todas as etapas do processo da avaliação institucional interna, sendo sua principal atribuição coordenar a criação de condições para que a avaliação esteja integrada a dinâmica institucional; a definição de procedimentos de organização e análise de dados; o processo, a análise, a elaboração/divulgação/encaminhamento de relatórios; o processo de reflexão e discussão dos resultados.

O documento também expressa os princípios básicos norteadores do processo avaliativo. Os princípios estabelecem uma maneira de agir e devem orientar todo o processo da avaliação, que vai da etapa de preparação a utilização dos seus resultados (DIAS SOBRINHO; BALZAN, 1995; ELOI, 2013; LUCK, 2012). São princípios norteadores da avaliação institucional do IFMA:

- a) globalidade – envolve todas as dimensões da instituição;
- b) continuidade – assegura o prosseguimento das ações e renovação das práticas institucionais, fortalecendo a cultura avaliativa;
- c) legitimidade – toma por base os valores democráticos, implicando a liberdade de participar ou não do processo.

O processo de autoavaliação dos cursos superiores do IFMA está organizado considerando 5 (cinco) eixos que contemplam as 10 (dez) dimensões avaliativas propostas pelo SINAES.

Quadro – Eixos e dimensões da autoavaliação do IFMA

<b>EIXOS</b>	<b>DIMENSÕES AVALIADAS</b>
<b>1. Planejamento e Avaliação Institucional</b>	8) Planejamento e Autoavaliação
<b>2. Desenvolvimento Institucional</b>	1) Missão e PDI 3) Responsabilidade Social da Instituição
<b>3. Políticas Acadêmicas</b>	2) Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

	4) Comunicação com a sociedade 9) Políticas de atendimento aos discentes
<b>4. Políticas de Gestão</b>	5) Políticas de pessoal 6) Organização e Gestão da Instituição 10) Sustentabilidade Financeira
<b>5. Infraestrutura</b>	7) Infraestrutura física

Fonte: Projeto de Autoavaliação Institucional (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, 2018).

O Projeto de Avaliação Institucional Interna do IFMA prevê as seguintes etapas: 1) Sensibilização e mobilização dos segmentos discente, docente e técnico administrativo; 2) Elaboração e aplicação de instrumentos diversificados de coleta de dados e 3) Elaboração e divulgação do Relatório de Autoavaliação a fim de promover debates e mover ações de melhoria (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, 2018).

Os procedimentos metodológicos adotados pela CPA Central compreendem:

- a) elaboração e divulgação do Projeto de autoavaliação institucional;
- b) análise documental;
- c) elaboração e aplicação de questionários de pesquisa aos discentes, docentes e técnicos administrativos;
- d) comparação entre os dados levantados na análise documental, aplicação de questionários e comparação com dados de avaliação anteriores;
- e) análise e tratamento dos dados quantitativos;
- f) elaboração dos relatórios parciais, relatório integral de autoavaliação institucional e proposição de plano de ações de melhoria (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, 2018).

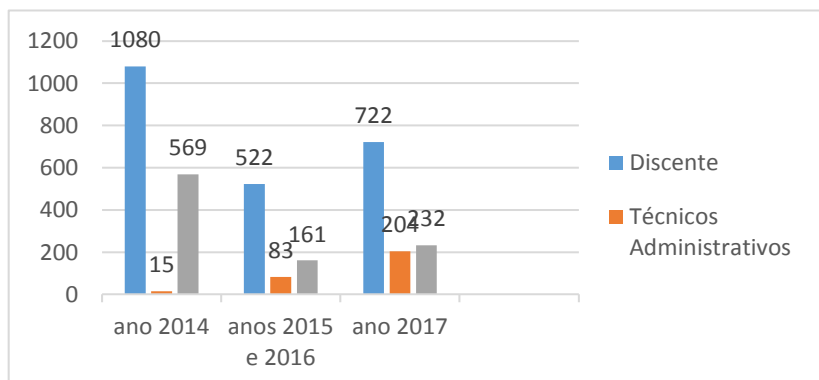
A partir da análise dos relatórios de autoavaliação institucional, referente ao período de 2014 a 2017, identificamos que foram elaborados três questionários distintos para contemplar o segmento discente, docente e técnico administrativo, ou seja, para cada segmento foi direcionado um tipo de instrumento avaliativo. Foi incluído, também, um instrumento autoavaliativo da gestão do Campus, em que, Diretores Gerais, Diretores de Departamento de Ensino, Diretores de Administração, Coordenadores de Cursos e Chefes do Registro Acadêmico manifestaram sua percepção sobre o desenvolvimento de suas atividades de gestão.

Os relatórios da CPA indicam que a participação dos atores escolares acontece nas etapas de coleta de dados e análise das informações<sup>11</sup>. O relatório parcial de autoavaliação institucional é elaborado anualmente e apresentado por e-mail à comunidade acadêmica. As versões parcial e integral dos relatórios são disponibilizadas no site institucional na aba CPA.

Em consulta ao site institucional encontramos disponível para consulta os relatórios de autoavaliação institucional referentes ao período de 2014 a 2017. O processo de autoavaliação institucional desenvolvido nesse período foi referenciado nas 10 (dez) dimensões<sup>12</sup> propostas pelo SINAES.

De acordo com os relatórios de autoavaliação institucional no ano de 2014 participaram do processo de autoavaliação 16 (dezesesseis) Campi, no ano de 2015 e 2016 participaram 5 (cinco), no ano de 2017 participaram do processo 10 (dez). O Gráfico 1 apresenta o quantitativo de participantes dos segmentos discente, docente e técnico administrativo nos anos mencionados.

Gráfico - Quantitativo de discentes, técnicos administrativos, professores participantes da avaliação institucional interna no IFMA 2014-2017



Fonte: Relatórios da Autoavaliação do IFMA referente ao período 2014-2017. (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, 2017).

<sup>11</sup> Nos documentos institucionais não identificamos de que maneira os atores escolares participam da etapa de análise dos dados.

<sup>12</sup> Dimensão 1: Missão e PDI; Dimensão 2: Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão; Dimensão 3: Responsabilidade Social; Dimensão 4: Comunicação com a comunidade; Dimensão 5: Políticas de Pessoal; Dimensão 6: Organização e Gestão; Dimensão 7: Infraestrutura física; Dimensão 8: Planejamento e avaliação; Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes; Dimensão 10: Sustentabilidade financeira.

O relatório, na versão integral, referente ao ano de 2014 e referente ao ciclo avaliativo 2015-2017 encontram-se disponíveis no site da instituição. O documento apresenta o detalhamento dos resultados da avaliação de cada dimensão e um plano de ações de melhoria. No final do relatório a CPA Central sugere que o processo de autoavaliação institucional seja contínuo e desenvolvido baseado na concepção de avaliação como ferramenta de gestão a fim de promover e redirecionar as ações para a melhoria da qualidade do Ensino Superior.

Como vimos, o processo de autoavaliação institucional no IFMA tem foco apenas nos cursos superiores. Os documentos institucionais não preveem uma metodologia de acompanhamento e avaliação dos cursos de nível médio. O trabalho da CPA, conforme expresso no PDI, atende às prerrogativas estabelecidas pelo SINAES, mas não há indicativo de planejamento de projetos ou ações com o objetivo de avaliar o ensino ofertados nos cursos da EPTNM.

No contexto atual, em que não há um sistema de Avaliação Institucional Interna da Educação Profissional e Tecnológica, é importante que a instituição pense, estruture e desenvolva, considerando os diferentes níveis e modalidades de ensino ofertadas, uma proposta de avaliação com vistas à construção de um conhecimento sobre a realidade institucional que subsidie um processo de tomada de decisão consciente e mudanças significativas nas práticas educativas.

Entendemos que toda prática avaliativa é um processo dinâmico, complexo, às vezes, permeado de tensões e conflitos, porém é importante investir na autoavaliação das escolas, pois ela é um caminho a ser percorrido na busca de melhorias e do desenvolvimento institucional (BRANDALISE, 2007).

Em face das dimensões e da complexidade do trabalho educativo desenvolvido no IFMA, reconhecemos que estruturar uma proposta de Avaliação Institucional Interna é tarefa complicada e sempre haverá limitações, visto que nosso esforço em fazer uma leitura crítica das práticas institucionais talvez produza apenas uma fotografia de uma parte da realidade.

Entretanto, o esforço empreendido nesta pesquisa busca avançar e incorporar às práticas avaliativas já existentes, em âmbito institucional, outras possibilidades de se refletir sobre os processos pedagógicos, em uma perspectiva mais ampla, a fim de se construir um conhecimento relevante que permita identificar acertos e

fragilidades, e nos direciona para uma prática educativa mais próxima da concepção de educação defendida no projeto pedagógico institucional.

#### **2.4 Avaliação institucional interna: um olhar sistêmico sobre o Ensino Médio integrado**

A política educacional brasileira norteia suas ações de avaliação por meio de diretrizes definidas nos seguintes documentos: SINAES e a Política Nacional de Avaliação e Exames da Educação Básica. Entretanto, nenhum deles comporta as especificidades da Educação Profissional e Tecnológica, no tocante a avaliação dos processos formativos e resultados da aprendizagem. Nesse sentido, é importante pensar indicadores de avaliação específicos que subsidiem a análise crítica e reflexiva sobre a prática formativa e o alcance dos objetivos educacionais.

Partindo desse entendimento, a avaliação institucional interna, representa um ponto de partida para o desenvolvimento de um sistema de avaliação mais abrangente, que contemple as especificidades da Educação Profissional e Tecnológica, nos diversos níveis e modalidades de ensino, e para a criação de indicadores de avaliação específicos direcionados às instituições que trabalham com essa modalidade de ensino, como é o caso dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Os indicadores de avaliação específicos para o ensino, no contexto dos Institutos Federais, devem ser pensados a partir da concepção de educação que sustenta o trabalho pedagógico na EPT e da finalidade da prática educativa. Desta forma, a Avaliação Institucional Interna pode contribuir para a construção de um conhecimento sobre o que se pretende oferecer e o que é efetivamente obtido.

Concordamos com Saul (1999) quando ela afirma que a avaliação permite confrontar os métodos pedagógicos com as finalidades e objetivos educacionais desejados. No contexto da EPT, mais especificamente nos IF's, as bases epistemológicas que sustentam o processo formativo revelam uma concepção de educação omnilateral, politécnica e um compromisso com o ensino integrado.

Por muito tempo, a educação profissional foi compreendida em uma perspectiva reducionista e mercadológica, de preparação exclusiva para o exercício de uma profissão. Para superar essa compreensão, historicamente construída, em torno da relação entre educação e trabalho e para resgatar o entendimento do

potencial criativo presente em cada ser humano, uma nova concepção de educação, referenciada nos sujeitos, passou a fundamentar o ensino na EPT, a partir do movimento social envolvendo diferentes profissionais e estudiosos da EPT em defesa de um projeto educativo, com forte conteúdo ético e político, que melhor atendesse as necessidades formativas da classe trabalhadora. Nesse contexto de luta e mobilização é instituído, por meio do Decreto nº 5.154/04, o Ensino Médio integrado.

A Educação Profissional e Tecnológica integrada ao Ensino Médio surge como uma possibilidade educativa de romper com a histórica dicotomia entre formação para o trabalho e educação geral. O Ensino Médio integrado partilha pressupostos epistemológicos e metodológicos que resgatam o trabalho como princípio educativo, a educação politécnica e traz a concepção de homem como ser histórico e social que produz a sua existência a partir da sua relação e atuação na natureza e com os outros seres humanos.

Essas perspectivas epistemológicas emergem da concepção de escola unitária. Ramos (2005) explica que a concepção de escola unitária revela o princípio da educação como direito de todos, onde todas as pessoas têm acesso ao conhecimento e à cultura socialmente construídos, e desenvolvam as potencialidades necessárias para produzir a sua existência, por meio do trabalho.

A partir desse entendimento, a escola deve propiciar a todos o acesso ao conhecimento, a cultura e as mediações necessárias para produzir a existência e usufruir da riqueza social. Essa concepção de educação expressa uma formação omnilateral dos sujeitos, portanto, o currículo deve assegurar, no processo formativo, uma formação humana integral e politécnica, cuja prática educativa articula ciência, cultura e trabalho - trabalho como princípio educativo.

A proposta educativa do Ensino Médio integrado, sob as bases da politecnia, tenciona uma formação inteira que desenvolva ao máximo as capacidades humanas, a partir da integração de conhecimentos gerais e específicos como totalidade. A integração entre saberes gerais e específicos devem levar o educando a compreender “[...] como a ciência, potência espiritual, se converte em potência material no processo de produção [...]” (SAVIANI, 2003, p. 9).

Nesse movimento de integração de conhecimentos, o currículo deve favorecer a compreensão de como a ciência permeia as atividades produtivas, como explica Saviani (2003, p. 140),

Não se trata de um trabalhador adestrado para executar com perfeição determinada tarefa e que se encaixe no mercado de trabalho para desenvolver aquele tipo de habilidade. Diferentemente, trata-se de propiciar-lhe um desenvolvimento multilateral, um desenvolvimento que abarca todos os ângulos da prática produtiva na medida em que ele domina aqueles princípios que estão na base da organização da produção moderna.

Constatamos, então, que o projeto educativo do Ensino Médio integrado revela pressupostos teóricos e metodológicos em defesa da educação básica vinculada à educação profissional e tecnológica, da indissociabilidade de conhecimentos gerais e específicos, ou seja, uma educação profissional e tecnológica com base na formação humana integral, tendo como eixo estruturante o trabalho como princípio educativo e consubstanciada em currículo integrado que promove a politecnia.

Tomando o currículo integrado e a formação humana integral como foco é que se deve investir esforços para estruturar novas possibilidades de avaliar o trabalho pedagógico na EPT, a partir da definição de indicadores específicos que possibilite um olhar sistêmico sobre os processos formativos e o autoconhecimento institucional.

Assim, compreendemos que o instrumento avaliativo deve trazer questões concernentes ao projeto educativo que se pretende desenvolver, ou seja, a partir desse instrumento a instituição poderá estabelecer parâmetros para fundamentar e orientar o trabalho pedagógico na perspectiva da formação humana integral e do currículo integrado.

Fernandes (2010), na discussão que realiza sobre teorias da avaliação, nos instiga a pensar novas possibilidades de avaliar a prática e faz uma crítica às perspectivas de avaliação orientada pela medida. O autor afirma que a compreensão profunda de qualquer prática social deverá implicar, sobretudo, a compreensão das visões, dos significados e dos conceitos que os diferentes atores sustentam acerca do que estão a fazer e a viver.

Nesse sentido, a Avaliação Institucional Interna não pode se limitar a aplicação de instrumentos de coleta de dados e a produção de informação descontextualizadas que não produzem mudanças e melhorias significativas no

ensino. Contrariando as perspectivas de avaliação como medida, defendemos para EPT, uma Avaliação Institucional Interna formativa que se traduz em uma permanente reflexão coletiva sobre a práxis, que produza significados e transformação.

### 3 METODOLOGIA

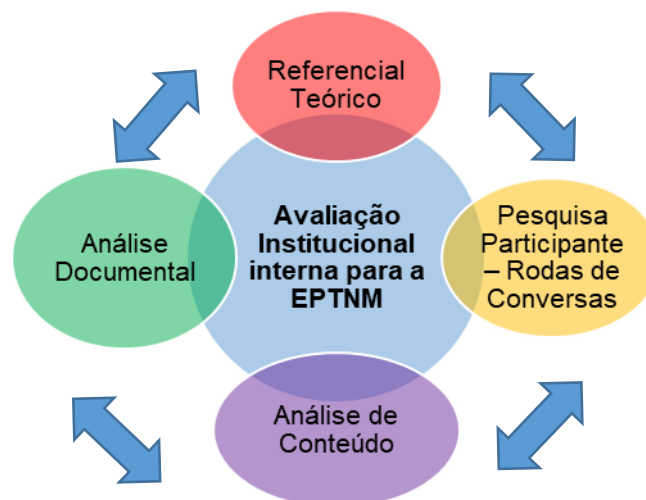
Para o desenvolvimento desta pesquisa, iniciamos uma incursão nas bases de dados para o levantamento bibliográfico sobre o tema avaliação institucional. A revisão da literatura acadêmica contribuiu para a definição da problemática da pesquisa, dos objetivos de investigação e construção do referencial teórico. Buscamos identificar, em outros estudos, proposições de modelos de avaliação institucional que pudessem subsidiar a estruturação de uma proposta de Avaliação Institucional Interna para o IFMA.

A pesquisa caracteriza-se por sua natureza descritiva e por uma abordagem qualitativa, haja vista a complexidade que envolve o estudo de objetos imbricados no contexto de práticas sociais. Em relação à pesquisa qualitativa, Minayo (2002, p. 22) expõe:

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatísticas apreendem dos fenômenos apenas a região 'visível, ecológica, morfológica e concreta', a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatística.

A trilha metodológica que traçamos com vistas ao desenvolvimento de uma proposta de Avaliação Institucional Interna para o IFMA que contemple a EPTNM está delineada em quatro momentos integrados que se articulam em torno do objetivo da pesquisa, conforme Fluxograma 1.

Fluxograma – Movimento da pesquisa



Fonte: Autora (2018).

Em um primeiro momento realizamos um levantamento bibliográfico sobre o tema avaliação institucional por meio de uma busca na base de dados da Coordenação Pessoal de Nível Superior e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Brasileiras, identificando estudos e investigações sobre esta temática no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Realizado o levantamento bibliográfico iniciamos a construção teórica do 1º capítulo apoiados em autores como: Afonso (2009), Brandalise (2010), Dias Sobrinho e Balzan (1995), Eloi (2013), Freitas (2017), Paro (2011), Saul (1999) e Sordi (2002). Ao mesmo tempo, analisamos os documentos governamentais que tratam a temática em âmbito nacional, dentre eles: o Plano Nacional de Educação, legislação educacional sobre os Institutos Federais, Diretrizes Curriculares Nacionais e o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

Em mesmo movimento procedemos a análise documental buscando nos documentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Plano de Desenvolvimento Institucional, PPI, Resoluções, Regimento interno da CPA, Relatórios, atas de reuniões e outros - compreender e analisar as diretrizes que direcionam os processos de avaliação institucional no IFMA.

De acordo com Chizzotti (2017, p. 26), a pesquisa documental é imprescindível para se conhecer o que já foi bem examinado, o que falta examinar, as questões ainda contestáveis e que carecem de novos estudos. Ainda, sobre o estudo e análise dos documentos, convém ressaltar o exposto por Corsetti (2006, p. 36),

O ponto de partida não é assim, a pesquisa de um documento, mas a colocação de um questionamento – o problema de pesquisa. O cruzamento e confronto das fontes é uma operação indispensável, para o que a leitura hermenêutica da documentação se constitui em operação importante do processo de investigação, já que nos possibilita uma leitura não apenas literal das informações contidas nos documentos, mas uma compreensão real, contextualizadas pelo cruzamento entre fontes que complementam, em termo explicativo.

Os documentos foram referenciais para a compreensão dos aspectos teóricos-metodológicos que estruturam o processo de avaliação institucional no IFMA e entendimento do seu processo de implantação. Foram analisados neste estudo os seguintes documentos do IFMA: Plano de Desenvolvimento Institucional

(2014-2018), Relatórios de Autoavaliação referente ao período de 2014-2017 e o Projeto de Autoavaliação do IFMA para o triênio 2017-2019.

Em um terceiro momento, adotamos com relação aos procedimentos metodológicos a utilização da pesquisa participante objetivando, por meio da técnica de Rodas de Conversas, construir de forma participativa um modelo de avaliação institucional para a EPTNM no IFMA. Conforme Brandão e Borges (2007, p. 53),

[...] em suas diferentes vocações, as pesquisas participantes atribuem aos agentes populares diferentes posições na gestão de esferas de poder ao longo da pesquisa, assim como na gestão dos processos da ação social dentro da qual a pesquisa participante tende a ser concebida como um instrumento, um método de ação científica ou um momento de trabalho popular de dimensão pedagógica e política, quase sempre mais amplo e de maior continuidade do que a própria pesquisa.

Nossa intenção com as rodas de conversas era dar voz aos sujeitos participantes e envolvê-los em um processo de criação coletiva mediado pela pesquisadora, como se referem Moura e Lima (2014, p. 101),

As Rodas de Conversas consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo. Um dos seus objetivos é de socializar saberes e implementar a troca de experiências, de conversas, de divulgação e de conhecimentos entre os envolvidos, na perspectiva de construir e reconstruir novos conhecimentos sobre a temática proposta.

As rodas de conversas consistem em um momento de fala e escuta reflexiva entre os pares, realizadas em um ambiente propício para o diálogo. As rodas de conversas foram organizadas em momentos distintos para os discentes, docentes, técnicos administrativos e pais e/ou responsáveis, para que os envolvidos ficassem à vontade para partilhar e escutar.

Para cada edição das rodas estabelecemos um eixo temático para orientar o diálogo e o registro de dados que nos direcionem para estruturação de uma proposta de avaliação institucional participativa para a EPTNM. Dessa forma, cada roda de conversa teve como ponto de partida uma questão-tema proposta pela pesquisadora, conforme disposto no Quadro 3.

Quadro - Questões temáticas das rodas de conversa

Roda de conversa	Questão-tema
1ª	O que você entende por avaliação institucional?
2ª	Avaliação institucional interna: por que e para que avaliar?
3ª	Avaliação institucional interna: o que e como avaliar ?
4ª	Avaliação institucional interna para EPTNM – Apresentação da minuta.

Fonte: Organizado pela autora (2018).

A dinâmica das rodas de conversas favoreceu a criação de um espaço interativo para um diálogo aberto entre os participantes e pesquisadora. Nesse sentido, a nossa presença nas rodas serviu para estimular as discussões, sem assumir uma postura neutra com relação aos debates. Tivemos o cuidado de preservar uma escuta atenta a cada fala. No início da primeira roda de conversa foi solicitada a permissão para a gravação dos áudios.

A investigação teve como locus o IFMA Campus Grajaú e os participantes da pesquisa foram os representantes dos segmentos: discentes, docentes, técnicos administrativos, pais e/ou responsáveis. O segmento discente foi representado pelo grêmio estudantil. O processo de escolha do grêmio estudantil, no Campus Grajaú, se dá por meio de eleição e consiste em um processo de votação simples, respeitada a vontade da maioria. Além do grêmio estudantil a representatividade discente é composta pelos líderes de cada turma.

A definição dos representantes dos segmentos docente, técnicos administrativos, pais e/ou responsáveis que participaram da pesquisa se deu por meio da adesão voluntária. Atualmente, o IFMA Campus Grajaú não dispõe de conselho escolar, mas para garantir a representatividade de cada segmento nos processos de tomada de decisão a instituição prever, para o primeiro semestre de 2019, a formação de um Conselho Diretor que será constituído por representantes do segmento docente, discente, técnico administrativos, pais/responsáveis, egressos e representantes de sindicatos e organizações local.

Atualmente, o IFMA Campus Grajaú tem 320 (trezentos e vinte) alunos matriculados nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Os cursos ofertados no ano letivo de 2018 foram: Técnico em Agronegócio, Técnico em Edificações, Técnico em Administração e Técnico em Informática. O plano de oferta dos cursos

foi elaborado considerando os arranjos produtivos locais que estão direcionados para os setores de agropecuária, extração vegetal, pesca, comércio, serviços, construção civil, administração pública, extrativismo mineral, indústria de transformação e serviços industriais de utilidade pública.

Para desenvolver as suas atividades institucionais o Campus conta com um quadro de servidores efetivos que compreende a quantidade de 43 (quarenta e três) professores de diferentes áreas do conhecimento, 28 (vinte e oito) Técnicos administrativos e com profissionais terceirizados que prestam serviços de apoio administrativo, segurança e outros.

O processo de definição dos participantes iniciou com a realização de uma reunião para apresentação do projeto e entrega de um documento constando o objetivo da pesquisa e um convite à participação nas rodas de conversas. O documento foi entregue a cada pessoa ao final da reunião e foi solicitado que, posteriormente, os interessados em participar do processo fizessem a devolução para pesquisadora.

Tal procedimento foi realizado para que o grupo não se sentisse intimado a participar, visto que a pesquisadora ocupa cargo de gestão na equipe do ensino. Dessa forma, pretendeu-se que o grupo ficasse à vontade para decidir quanto a participação. No entanto, enfatizamos a importância da participação de cada sujeito no processo de criação coletiva da proposta avaliativa. A Tabela 1 demonstra o quantitativo dos participantes da pesquisa.

Tabela – Participantes da pesquisa

<b>Segmento</b>	<b>Total da população</b>	<b>Participantes</b>
Discentes	320	5 (1,5%)
Docentes	43	6 (14%)
Técnicos Administrativos	28	5 (17,8%)
Pais/responsáveis	290	5 (1,7%)
<b>Total de participantes</b>		<b>21 (3%)</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

As rodas de conversas aconteceram no IFMA Campus Grajaú em dias e horários acordados entre a pesquisadora e os participantes. As rodas de conversas com os discentes aconteceram no contraturno, em horários consentidos pelos pais

e/ou responsáveis. Todas as conversas foram gravadas, transcritas e validadas pelos participantes.

Antes de realizarmos as rodas de conversas, fizemos um pré-teste com o objetivo de perceber as dificuldades operacionais da técnica escolhida e refinar o método utilizado. O pré-teste consistiu na realização de uma roda de conversa sobre a avaliação institucional com a participação dos representantes do segmento docente, discente, técnico administrativo e pais e/ou responsáveis<sup>13</sup>. O bate-papo aconteceu com todos os participantes em um único momento. Participaram do pré-teste 3 (três) alunos, 3 (três) professores, 3 (três) técnicos administrativos e 2(dois) pais e/ou responsáveis.

A roda de conversa durou aproximadamente 1 (uma) hora e girou em torno da questão-tema “O que vocês entendem por avaliação institucional e qual a sua importância?”. Percebemos com o pré-teste que o conhecimento sobre avaliação institucional era superficial e muitas vezes os participantes, principalmente os discentes e pais e/ou responsáveis, a correlacionavam com a avaliação da aprendizagem. Ou seja, a avaliação era compreendida como um processo que se restringia ao ambiente de sala de aula mediada pelo professor com foco na aprendizagem dos alunos.

Com a realização do pré-teste constatamos que era realmente necessário que as rodas de conversas fossem desenvolvidas por segmento, ou seja, momentos distintos para cada segmento, haja vista que em muitos momentos do pré-teste tivemos que mediar situações de conflitos entre os participantes que usaram aquele espaço de fala para pontuar questões relativas ao trabalho de outros colegas. Percebemos também que os discentes estavam inibidos em participar das discussões.

Verificamos também a necessidade de adaptar a questão-tema pensada para a primeira roda de conversa. No nosso primeiro delineamento das rodas de conversas estabelecemos para a primeira a questão-tema: “O que é avaliação?”. Após o pré-teste, identificamos que existia uma certa dificuldade, por parte dos discentes e pais e/ou responsáveis, em diferenciar avaliação da aprendizagem da avaliação institucional, modificamos a questão-tema que passou a ser “O que vocês

---

<sup>13</sup> Os participantes do pré-teste não foram os mesmos que participaram das rodas de conversas realizadas posteriormente. Eles foram convidados para um bate-papo sobre avaliação institucional e aderiram de forma voluntária.

entendem por avaliação institucional?” Feitos os ajustes que julgamos necessários, aguardamos o parecer do Comitê de Ética para desenvolvermos os momentos planejados de interlocução com os participantes da pesquisa.

O quarto momento da pesquisa consistiu no tratamento do material gravado e utilizou-se a técnica análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011, p. 42),

Pertencem, pois, ao domínio da análise de conteúdo, todas as iniciativas que, a partir de um conjunto de técnicas parciais, mas complementares, consistam na explicação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo, com o contributo de índices passíveis de ou não de quantificação, a partir de um conjunto de técnicas, que embora parciais, são complementares.

De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo pode ser uma análise de significados (análise temática) e pode ser também uma análise de significantes (análise léxica ou análise de procedimentos). Nesta pesquisa, a exploração do material foi realizada utilizando a análise temática e o corpus de análise foi construído a partir das transcrições das rodas de conversas.

No trabalho de análise, seguimos as etapas propostas por Bardin (2011): na primeira fase realizamos a pré-análise, na segunda a exploração do material e na terceira o tratamento dos resultados, inferências e interpretação. Na pré-análise procedemos as leituras flutuantes e a organização das informações com o objetivo de sistematizar as ideias iniciais e selecionar o material para compor o corpus da pesquisa.

A fase de exploração do material consistiu na identificação dos núcleos de sentidos presentes nos discursos dos participantes das rodas de conversas e na definição das categorias temáticas. Tomamos como unidade de registro o tema e a categorização teve como ponto de partida as respostas dadas pelos participantes para cada questão-tema proposta nas edições das rodas. No final dessa fase, conseguimos organizar três categorias analíticas.

Na terceira fase, realizamos o tratamento dos resultados, a interpretação e inferências apoiados no referencial teórico e procedemos uma análise crítica e interpretativa das informações organizadas nas etapas anteriores. Além das transcrições tivemos também, como material de análise as impressões registradas pela pesquisadora ao final de cada roda de conversa. A interpretação dos dados e a

definição das categorias analíticas deram subsídios para a estruturação de uma proposta de avaliação institucional para os cursos da EPTNM no IFMA.

### 3.1 Processo de desenvolvimento do produto educacional

A pesquisa objetivou o desenvolvimento de uma proposta de Avaliação Institucional Interna para o Campus Grajaú do IFMA como parte constituinte do estudo no mestrado na área de ensino. Isso implica na realização de uma pesquisa aplicada visando à melhoria do ensino, “[...] sugerindo-se fortemente que, em forma e conteúdo, este trabalho se constitua em material que possa ser utilizado por outros profissionais[...]” (MOREIRA, 2004, p. 134).

O produto educacional indica uma experiência de aprendizado em torno da temática avaliação institucional interna, por essa razão, o processo de construção fundamenta-se nos estudos de Kaplún (2003), que sugere três eixos para a análise e construção de um material educativo: o conceitual, o pedagógico e o comunicacional.

Kaplún (2003) explica que o eixo conceitual se refere ao trabalho de investigação e diagnóstico com objetivo de identificar os conceitos, as teorias, a problemática e questionamentos em torno do tema. Esse eixo é importante para a definição do conteúdo educativo que estará contido no produto. O eixo pedagógico é o delineamento do itinerário formativo proposto em razão do seu público alvo e das aprendizagens pretendidas. O eixo comunicacional se refere ao veículo no qual se irá percorrer a experiência do aprendizado proposta pelo eixo pedagógico. O eixo comunicacional propõe uma maneira de interagir com os aprendizes e um caminho que os levem a compreender a proposta do produto educacional.

Com efeito, o produto educacional, fruto da experiência formativa percorrida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) objetivou contribuir para os avanços no campo da avaliação institucional e estimular o olhar crítico e reflexivo da escola sobre sua prática e alcance de seus objetivos educacionais. A vista disso, pretendeu-se estruturar uma proposta de Avaliação Institucional Interna para os cursos da EPTN contendo:

- a) **uma dimensão conceitual:** princípios, finalidade e objetivos da Avaliação Institucional Interna na EPTN;

b) **uma dimensão técnica:** procedimentos metodológicos e etapas de operacionalização do processo; considerações gerais sobre o trabalho da Comissão Local de Avaliação; dimensões, categorias e indicadores de referência para Avaliação Institucional Interna na EPTNM; formulários de avaliação, orientações quanto à sistematização dos dados e como utilizar os resultados e sugestão de plano de melhoria.

Kaplún (2003, p. 47), considera que o desenvolvimento de um material educativo é uma tríplice aventura: a da criação, a do próprio material e a do uso posterior, sendo que, frequentemente, ela ultrapassa às intenções iniciais dos criadores. A aventura de criação do produto educacional aqui proposto (Apêndice A) prevê algumas etapas, conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro - Etapas de desenvolvimento do produto educacional

<b>Etapas</b>	<b>Detalhamento</b>
<b>1ª Etapa de construção do produto educacional</b>	A construção da proposta deu-se por meio da análise dos dados das rodas de conversas. A partir delas foram definidos os princípios, as dimensões, as categorias e indicadores avaliativos. Posteriormente, foram estruturados os formulários para apreciação e validação pelos representantes, de cada segmento, participantes das rodas de conversas. Processados eletronicamente, esses formulários deverão gerar relatórios de saída para viabilizar a análise de cada indicador.
<b>2ª Etapa de realização dos testes</b>	Após apresentação da proposta e validação dos instrumentos avaliativos nas rodas de conversas, foram aplicados os questionários com 5% da população discente, docente, técnicos administrativos, pais e/ou responsáveis. Os respondentes foram orientados quanto ao preenchimento e posteriormente avaliaram o instrumento.
<b>3ª Etapa de melhoria e validação do produto educacional</b>	Os ajustes dos questionários foram feitos com base nas informações fornecidas pelos participantes da etapa anterior. A partir da análise desses dados aprimoramos os instrumentos avaliativos que compõem a proposta.
<b>4ª Produto final</b>	Após realização dos ajustes nos instrumentos avaliativos, sistematizamos, em forma de documento, a proposta de avaliação institucional interna para os cursos da EPTNM, contendo: apresentação, princípios e finalidade, os procedimentos metodológicos, as etapas do processo, as dimensões e indicadores avaliativos, os instrumentos de coleta de dados e uma sugestão para a estruturação do plano de melhoria. O documento foi apresentado para a equipe gestora do Campus Grajaú e para a CPA Central do IFMA.

Fonte: Organizado pela autora (2019).

A aplicação do produto educacional com 5% da população, discente, docente, técnicos administrativos, pais e/ou responsáveis, foi realizada em momentos distintos para cada segmento. Para os discentes, docentes e técnicos

administrativos utilizamos os questionários em plataforma digital. Para o segmento pais e/ou responsáveis utilizamos questionários impressos.

No momento da aplicação dos instrumentos avaliativos registramos o tempo que cada participante levou para responder as questões e solicitamos aos respondentes que nos relatassem, por meio de outro questionário, as dificuldades que eles sentiram com o instrumento aplicado e sugestões de melhoria para o instrumento. Essas informações foram analisadas e serviram de base para fazermos o aprimoramento dos instrumentos avaliativos que compõem a proposta de Avaliação Institucional Interna para EPTNM.

#### **4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA E SEUS SIGNIFICADOS PELOS PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Apresentamos nesse capítulo o delineamento dos resultados da pesquisa participante, organizados a partir das categorias que emergiram no processo da investigação, seguindo um conjunto de técnicas da metodologia de análise de conteúdo. As categorias temáticas surgiram da análise e interpretação dos dados provenientes das rodas de conversas com representantes do segmento docentes, discente, técnicos administrativos, pais e/ou responsáveis.

Assim sendo, as unidades significativas relacionadas aos conceitos, finalidades e objetos da Avaliação Institucional Interna, no contexto da EPT, presentes nos discursos dos participantes da pesquisa se desdobraram nas seguintes categorias: 5.1 Avaliação Institucional Interna como processo de autoconhecimento; 5.2 Avaliação Institucional Interna: instrumento de melhoria dos processos e resultados educacionais; 5.3 Objeto da avaliação: entre a amplitude e as prioridades.

Da pesquisa participaram 6 (seis) representantes dos segmentos docente, 5 (cinco) representantes do segmento discente, 6 (seis) representantes do segmento técnico administrativo e 5 (cinco) representantes do segmento pais e/ou responsáveis. A definição dos participantes ocorreu por meio de adesão voluntária.

Para preservação do anonimato, os participantes da pesquisa foram codificados por meio de letras e números, a saber: DISC.1, DISC.2, DISC.3, DISC.4 e DISC. 5 (referem-se aos participantes do segmento discente); DOCEN.1, DOCEN.2, DOCEN.3, DOCEN.4, DOCEN.5 e DOCEN.6 (referem-se aos participantes do segmento docente; TEC.ADM.1, TEC.ADM.2, TÉC.ADM.3, TÉC.ADM.4, TÉC.ADM.5 e TÉC.ADM.6 (referem-se aos participantes do segmento técnico administrativos); RESP.1, RESP.2, RESP.3, RESP.4 e RESP.5 (referem-se aos participantes do segmento pais e/ou responsáveis).

Um dado importante é que dos 21 (vinte e um) participantes das rodas de conversas, 7 (sete) afirmaram não saber o que é avaliação institucional e 11 (onze) destacaram que não tinham experiências em processos de avaliação institucional. Embora 52% dos participantes tenham mencionado que não possuíam vivências em processos de avaliação institucional, no decorrer das rodas de conversas, as falas de todos os participantes indicaram que Avaliação Institucional Interna é um

processo aceito e assumido como importante para a melhoria do ensino e que ela deve mobilizar todo o coletivo institucional.

#### **4.1 Avaliação Institucional Interna como processo de autoconhecimento**

A avaliação institucional interna se constitui em um processo multidimensional e que assume vários significados que emergem da concepção de avaliação e educação assumida pelos partícipes do processo. Como defende Lück (2012), a avaliação institucional é muito mais que um trabalho de coleta de dados, informações e apresentação de relatórios, ela relaciona-se com a opção educacional adotada pela escola.

O diálogo estabelecido com os participantes na primeira roda de conversa, a partir da questão-tema: “O que você entende por avaliação institucional?”, teve como objetivo discutir conceitos e concepções relacionadas ao processo de avaliação institucional. O resultado desse diálogo revelou dois aspectos importantes para análise.

O primeiro é que o conhecimento sobre a avaliação institucional, sobretudo, entre os discentes e pais e/ou responsáveis, é embrionário. Isso sugere a necessidade de a instituição criar espaços de discussões para que os atores escolares possam evoluir na elaboração de conhecimentos teóricos e metodológicos sobre a temática. Entendemos que essa tarefa não é unicamente de uma comissão específica, mas do conjunto que compõe a instituição, haja vista, que a avaliação institucional interna representa um mecanismo de efetivação dos princípios da gestão democrática.

O segundo, os discursos dos participantes, ao expressarem o entendimento que possuem sobre o tema, demonstram uma perspectiva de avaliação institucional relacionada a um processo de autoconhecimento da instituição, com vistas à identificação de erros, acertos, equívocos, problemas, fragilidades e potencialidades. Esses entendimentos estão organizados no Quadro 5.

Quadro - Entendimentos da avaliação institucional

Categoria de análise	Fragmentos das falas dos participantes
Avaliação institucional interna como processo de autoconhecimento	<p>“[...] é um mecanismo basilar para escola saber suas forças, fraquezas, como anda o desenvolvimento dos seus processos a partir da participação, do olhar coletivo.” (DOCEN.1)</p>
	<p>“Todo planejamento ele desboca numa avaliação. Por meio da avaliação podemos discutir porque tal meta não foi cumprida, quais os entraves para o desenvolvimento do planejamento, que fatores influenciaram, precisa ser acompanhado, por isso a importância da avaliação.” (DOCEN.2)</p>
	<p>“Acredito que avaliação institucional deve ser para a gente falar dos problemas que a gente tem dentro do campus, então é preciso fazer uma avaliação para que a gente consiga resolvê-los.” (DISC .1)</p>
	<p>“Avaliação institucional ajuda a descobrir os problemas e tentar resolvê-los.” (TÉC. ADM.1)</p>
	<p>“O intuito dessa avaliação é exatamente tentar descobrir as fragilidades, seja na infraestrutura ou então na própria gestão, se ela é participativa ou não, e tentar implementar alguma situação diferente visando a melhoria do ensino e aprendizagem dos alunos.” (TÉC. ADM. 2)</p>
	<p>“[...] busca conhecer não só as fragilidades, mas também as potencialidades, reforçar os pontos positivos, melhorar os fracos, mas também visualizar o que tem de positivo, o que o instituto realmente está fazendo para cumprir com sua missão” (TÉC. ADM. 3)</p>
	<p>“[...] é importante que essa questão do autoconhecimento, da autocrítica, porque às vezes quem está dentro não percebe que precisa melhorar e quem está de fora pode apontar aquilo que não estava sendo visto pela gestão e servidores, pode ser identificado pelo aluno, pelos pais e pela comunidade.” (TÉC. ADM. 4)</p>
<p>“[...] isso é muito importante para a gente saber como está, porque de repente acha que está bem... é como se fosse uma prova, mas quando você aplica ela, vem a decepção, ela não estava 100%, então é de fundamental importância ter essa avaliação.” (RESP.1)</p>	
<p>“[...] é de fundamental importância, chamar os pais para avaliar, para que os pais tenham oportunidade de falar não estamos gostando disso, vocês precisam melhorar nisso.” (RESP.3)</p>	

Fonte: Organizado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2019).

Evidenciamos, por meio dos discursos apresentados acima, que os atores escolares, participantes das rodas de conversa, trazem uma concepção de avaliação institucional relacionada ao exercício do autoconhecimento e autocrítica. Na perspectiva de Belloni (1999), a avaliação institucional na educação é um processo sistemático que busca subsídios para melhoria e aperfeiçoamento da qualidade da instituição, por isso ela traz dois grandes objetivos: o autoconhecimento e a tomada de decisão.

A autora esclarece que autoconhecimento se refere a identificação de acertos e ineficiências, vantagens e dificuldades; processo de reflexão sobre as causas das situações de sucesso e insuficiências, ou seja, a melhoria do nível de informação sobre os processos e resultados alcançados. A tomada de decisão diz respeito a elaboração de subsídios para orientar os processos decisórios.

Nessa mesma direção, Dias Sobrinho e Balzan (1995) defendem que avaliação institucional é um processo com forte sentido formativo, pois contribui continuamente para melhor definição de papéis e dos compromissos dos indivíduos nas relações sociais que se estabelecem na instituição. Para os autores, o caráter formativo da avaliação diz respeito a elaboração de conhecimento e de crítica, desenvolvimento da autoconsciência<sup>14</sup> sobre as mudanças necessárias para melhorar a instituição.

Encontramos em Lück (2012), uma concepção de avaliação institucional diretamente relacionada ao processo de autoconhecimento. A autora defende que a avaliação institucional configura um esforço despendido pela escola em conhecer-se com o objetivo de analisar suas potencialidades para melhor aproveitá-las e reconhecer suas limitações e dificuldades como condição para superá-las.

A autora alerta que a garantia de autoconhecimento efetivo perpassa pelo empenho em superar o viés da subjetividade, das opiniões preconcebidas e da postura defensiva e adotar uma perspectiva ética e aberta, que permita a instituição uma introspecção honesta considerando as situações contraditórias e adversas.

Lück (2012) defende que o autoconhecimento da escola sobre sua identidade e práticas é que torna possível a busca da integração e a unidade de ações voltadas para a consecução dos objetivos educacionais. Portanto, a avaliação institucional não corresponde apenas a uma prática de identificação de dados e informação, mas a um processo reflexivo que traz luz para o planejamento e desenvolvimento institucional.

---

<sup>14</sup> Bellonni *et al.* (1995) explica que autoconsciência institucional é fruto do conhecimento que os indivíduos têm sobre as práticas que desenvolvem na instituição com seus acertos e suas dificuldades. A autoconsciência institucional constitui um importante instrumento para o processo de tomada de decisão, tanto no nível individual quanto em nível coletivo, com vistas ao aperfeiçoamento da instituição.

## 4.2 Avaliação Institucional Interna instrumento de melhoria dos processos e resultados educacionais

A segunda roda de conversa teve o objetivo de provocar uma discussão a respeito da finalidade e objetivos da avaliação institucional, para tanto propusemos a questão-tema: “Avaliação Institucional Interna: por que e para que avaliar?” As discussões, a partir de diferentes olhares, reforçou o entendimento que avaliar é um processo complexo, desafiador e com propósitos diversos. Entretanto, a partir de Fernandes (2010), entendemos que toda ação avaliativa precisa ser útil, contribuir para solucionar problemas e cooperar para o bem-estar das pessoas, das instituições e da sociedade.

Podemos conferir no Quadro 6 que na perspectiva da maioria dos participantes, a finalidade da avaliação institucional está relacionada a um processo de aperfeiçoamento dos processos e resultados educacionais.

Quadro - Entendimentos da finalidade da avaliação institucional

Categoria de análise	Fragmentos das falas dos participantes
<p>Avaliação institucional interna instrumento de melhoria dos processos e resultados educacionais.</p>	<p>“Medir, tanto nos aspectos qualitativos quanto quantitativo os processos educativos, o rendimento, o alcance de meta, objetivos, o andamento da instituição.” (DOCEN.1)</p> <p>“A avaliação institucional vai ajudar nisso, perceber quais as dificuldades dos professores? Que dificuldades eles sentem ao lidar com os alunos? Estão conseguindo atingir os objetivos das disciplinas?” (DOCEN.1)</p> <p>“Avaliar para saber se os alunos estão sendo absorvidos pelo mercado.” (DOCEN.2)</p> <p>“ [...] para buscar resultados concretos, porque a gente tem o discurso, mas não temos dados que comprovem a qualidade do ensino.” (DOCEN.3)</p> <p>“Eu entendo avaliação institucional como uma forma de buscar melhorias [...]. Então a partir do momento que você faz um instrumento de avaliação de curso e também de outros pontos, você vai verificar o que está bom e o que pode ser melhorado. A partir daí precisamos elaborar estratégias para que possamos melhorar o trabalho feito aqui na instituição.” (DOCEN.4)</p> <p>“Importante na avaliação é ter esse feedback. Como não tem os cursos técnicos e como a gente estivesse trabalhando no escuro. Só por experiência ou por criatividade individual, mas, gente não sabe se está fazendo certo. Então avaliação institucional é importante para todos os níveis, e para o nível técnico eu acho que está faltando essa avaliação.” (DOCEN.5)</p> <p>“Isso é uma forma oficial dos alunos comunicarem o que se pode melhorar na instituição, apresentando as suas insatisfações.” (DISC. 2)</p>

	<p>“Avaliar para planejar melhor nossas ações [...], para a gente que está à frente do Campus, tenha a noção se o ensino está precisando melhorar, se atende à realidade, se causa impactos e mudanças na comunidade.” (TÉC. ADM.1)</p> <p>“Avaliar para poder detectar onde estão as fragilidades e erros, buscando uma nova forma de agir, organizar melhor aquilo que já está sendo feito para poder conseguir obter melhores resultados, então, avaliar pra procurar atingir a expectativa do aluno.” (TÉC. ADM. 2)</p> <p>“[...] para que a gente não caia na rotina ou na negligência, porque quando não se avalia uma instituição, o servidor fica muito à vontade então você fica sem noção do que está acontecendo pela falta de gestão, pela falta de avaliação e quando a gente avalia, podemos encontrar as fragilidades e partir de então, podemos implementar novos programas e também cobrar dos servidores, professores e técnicos, para melhorar.” (TÉC. ADM. 3)</p> <p>“Essa avaliação aponta um norte para instituição, se está errada ela pode se corrigir.” (TÉC.ADM. 4)</p>
--	---

Fonte: Organizado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2019).

As perspectivas dos participantes da pesquisa referente a finalidade da Avaliação Institucional Interna, encontram sustentação nos pressupostos apresentados por Dalben (2010). Segundo o autor, a avaliação institucional em educação possibilita o aperfeiçoamento da gestão pedagógica e administrativa, na permanente busca da melhoria da qualidade da formação oferecida à comunidade e fortalecimento da sua relevância social.

No entendimento de Belonni (1999), a finalidade da avaliação institucional é a busca do aperfeiçoamento. Em mesmo viés, Brandalise (2010) sublinha que a autoavaliação da escola é uma prática indispensável para compreender a dinâmica institucional e a sua utilidade reside na mobilização dos resultados para proposições de melhorias qualitativas para a instituição.

Alves e Correia (2008) consideram que autoavaliação é uma ferramenta de aprendizagem organizativa que capacita a comunidade escolar para o trabalho de organizar os seus processos de melhoria e de produzir conhecimentos internos necessários para mudanças criativas e assertivas. Na perspectiva de Freitas *et al.* (2009), a avaliação institucional é um processo que mobiliza todos os atores escolares com o objetivo de negociar patamares adequados de aprimoramento.

Segundo Betini (2009), a autoavaliação institucional consiste no olhar da escola para si mesma com o objetivo de provocar mudanças que contribua para a

melhoria de suas práticas educacionais e administrativas. Fernandes (2002), reitera que:

A escola que passa por um processo avaliativo sério e participativo descobre sua identidade e acompanha a sua dinâmica. Muita coisa aprende-se com esse processo. Mas o que fica de mais importante é a vivência de uma caminhada reflexiva, democrática e formativa. Todos crescem. Os dados coletados mudam, mas a vivência marca a vida das pessoas e renova esperanças e compromisso com um trabalho qualitativo e satisfatório para a comunidade escolar e para a sociedade. (FERNANDES, 2002, p. 101).

Encontramos nos autores citados uma compreensão de Avaliação Institucional Interna alinhada à concepção de avaliação emancipatória. Saul (2015) explica que a avaliação emancipatória se relaciona aos conceitos de emancipação e decisão democrática e tem a finalidade de descrever e analisar, criticamente, a realidade e a prática educativa, com vista à sua transformação. A avaliação emancipatória traz pressupostos teóricos e metodológicos referenciados na avaliação democrática, na crítica institucional, na criação coletiva e na pesquisa participante.

Para Lück (2012), avaliação institucional contribui para a construção da autonomia e da autoridade da escola sobre seu próprio trabalho, é um processo evolutivo que só acontece por meio do esforço do coletivo institucional. A autora complementa destacando que os profissionais da escola aprimoram as suas competências e condições de trabalho a partir do hábito de se autoavaliar e avaliar os processos educacionais inerentes as suas funções.

Nessa mesma direção, entendemos que Avaliação Institucional Interna, quando desenvolvida em uma perspectiva formativa, não objetiva realizar apenas um diagnóstico da realidade, por meio do levantamento de dados e informações, para além desse propósito, ela tenciona ampliar o conhecimento que a escola tem sobre si mesma e promover mudanças.

Dessa maneira, o processo avaliativo deve fomentar um esforço coletivo na busca por melhorias, ou seja, a Avaliação Institucional Interna precisa promover a participação e o engajamento dos atores escolares em um movimento que coopere para o aprimoramento das condições de trabalho – trabalho como princípio educativo, das relações, dos processos formativos, da cultura organizacional e dos resultados educacionais, no sentido de conferir legitimidade ao projeto pedagógico institucional.

Entendemos em mesmo viés de Sordi e Freitas (2013), que a mudança é uma construção local guiada por um projeto pedagógico institucional, nesse processo a escola assume responsabilidades, mas demanda também ao poder público as condições necessárias, tais como recursos materiais e humano, para a sua realização. Mudanças significativas nos processos e resultados educacionais não dependem unicamente do esforço coletivo dos atores escolares, elas perpassam também pela garantia das condições objetivas para que estes desenvolvam de forma satisfatória seus trabalhos.

#### 4.3 Objeto da avaliação: entre a amplitude e as prioridades.

Na terceira roda de conversa, provocamos uma discussão a respeito dos objetos da avaliação, ou seja, que aspectos seriam importantes avaliar para melhorar o ensino ofertado pela instituição. O diálogo gerou em torno da questão-tema: “Avaliação Institucional Interna - o que avaliar? ”. Os discursos dos participantes, organizados no Quadro 7, apresentam as questões que eles consideram importante avaliar em uma proposta de avaliação institucional interna para a EPTNM.

Quadro - Entendimentos sobre o que avaliar

Categoria de análise	Fragmentos das falas dos participantes
Avaliação Institucional Interna: o que avaliar?	<p>“Um aspecto importante é a interdisciplinaridade, principalmente, se tratando da perspectiva do currículo integrado, contribui para a aprendizagem do aluno.” (DOCEN.1)</p> <p>“A formação desse professor que vai atuar com esses alunos é importante, temos professores com formação diversificada, muitos são bacharéis, e muitos tem experiências educacionais mas muitos caem aqui, digamos assim, de paraquedas na sala de aula, saem de um ambiente totalmente diferente, de uma empresa, tinha que lidar com clientes, fornecedores, com outra estrutura, e agora vem para sala de aula para trabalhara com os alunos, e isso requer do professor uma mudança de postura, uma mudança no seu fazer, para atuar da melhor forma. Investir na formação desse professor.” (DOCEN.1)</p> <p>“Os alunos têm dificuldades em conteúdos básicos, temos que conversar entre nós...porque alguns conteúdos da base profissional têm pré-requisito das disciplinas básicas, avaliar a aprendizagem.” (DOCEN.2)</p> <p>“Um ponto que eu acho importante nessa questão de avaliação, se deve avaliar o aluno desde a sua entrada até a sua saída, para ver se ele aprendeu alguma coisa ou nada de informática, e se não aprendeu saber o que ele esperava.” (DOCEN.2)</p>

	<p>“Além da avaliação da prática docente que é muito importante, temos que ver também essa questão estrutural, porque tem muitos professores que estão cheios de coisas para fazer, isso é um ponto que deve ser avaliado a organização, tipo quanto o professor consegue trabalhar com a estrutura que está sendo oferecida?” (DOCEN.3)</p> <p>“A questão da prática docente, eu pensei em fazer muita prática na minha disciplina, mas a minha carga horária não me permite. Dá para fazer prática? Claro que dá, mas leva muito tempo e eu teria que fazer em 10 turmas, como eu vou fazer isso com a carga horária que tenho?” (DOCEN.4)</p> <p>“Acho que deve avaliar as práticas docentes, procurar um meio auxiliá-los, porque muitos não foram capacitados para docência e aí a gente sente muita dificuldade, eu sou um deles.” (DISC.2)</p> <p>“Um ponto que eu acho importante nessa questão de avaliação, se deve avaliar o aluno desde a sua entrada até a sua saída, para ver se ele aprendeu alguma coisa ou nada.” (DISC.3)</p> <p>“Acredito que avaliação deve ser dividida em duas avaliações ou duas etapas. A primeira quando o aluno está entrando perguntando o que o aluno espera da instituição, o que ele espera do curso, ou seja, qual é a perspectiva do aluno e a outra depois.” (DISC.4)</p> <p>“Avaliação seria voltada também para estrutura que a gente tem aqui dentro.” (DISC.5)</p> <p>“Eu vejo a formação pedagógica daqueles professores que são bacharéis porque eles vêm de uma cultura totalmente diferente e vão trabalhar na sala de aula e eu acho importante essa formação pedagógica possa ser implementada para que melhore a qualidade do ensino.” (TÉC.ADM. 1)</p> <p>“O essencial não tem para onde correr, tem que colocar para avaliar o PDI.” (TÉC. ADM.2)</p> <p>“Eu sei que todas as questões são importantes, mas a gente poderia direcionar mais para avaliação do ensino, não que não tivesse as outras dimensões, mas que o foco principal seja o ensino-aprendizagem.” (TÉC. ADM. 3)</p> <p>“Os alunos já relataram que sentem essa dificuldade do número de disciplinas que é muito maior, toda essa cobrança, pelo grau de estudo, devido à qualificação dos professores.” (TÉC.ADM.5)</p> <p>“Sim, o questionário teria que ter só o básico, não muitas questões. Eu penso assim, essas questões como a outra mãe comentou, sobre a imposição da professora, quanto aos métodos de ensino, porque assim, o que é a escola? A escola para existir, qual é a ideia? Como se cria a escola? Tem que ter aluno, não é? Então, a prioridade é o aluno. Não existe escola sem aluno, temos que priorizar nos limites e com respeito, dando oportunidade para ele de aprendizado, para que ele tenha apoio e sinta valorizado. E se ele não se sente valorizado ele não faz nada.” (RESP.1)</p>
--	---

Fonte: Organizado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2019).

Ao analisar as falas dos participantes, constatamos que os entendimentos sobre o que avaliar estão mais relacionados à avaliação dos processos educacionais. É possível inferir que os participantes consideram importante avaliar questões

concernentes: a formação dos professores, ao processo de ensino e aprendizagem, a prática docente, a infraestrutura, a organização do trabalho docente, aos métodos de ensino, aos documentos institucionais, ao currículo, as condições para o aprendizado e a valorização dos servidores e discentes.

Compreendemos que todos esses aspectos são importantes, pois estão imbricados no processo educacional, entretanto, ao definir as questões a serem avaliadas é preciso ter clareza do porquê e para se quer conhecer um determinado aspecto da realidade, e que não se pode compreendê-lo sem relacioná-lo com os demais aspectos que constituem a instituição escolar.

Nesse sentido, Lück (2012) sublinha que os processos educacionais são complexos e abrangentes, por essa razão, é importante que a instituição de ensino ao decidir realizar uma avaliação institucional adote uma perspectiva sistêmica, ou seja, a escola precisa olhar para a realidade de estudo a partir de uma lógica interativa, relacional e integradora.

A autora esclarece que é inconcebível incluir todos os aspectos, práticas e particularidades em uma proposta de avaliação institucional, e recomenda que a instituição priorize as questões mais estruturais e significativas, e gradativamente incorpore novos elementos, na medida em que a experiência os revelem como significativos para alcançar os objetivos educacionais.

Lück (2012), recomenda alguns aspectos importantes para compor uma proposta de avaliação institucional:

- a) o processo de ensino e aprendizagem em seus vários aspectos;
- b) o desempenho docente;
- c) os processos de gestão escolar;
- d) a cultura e clima organizacional da escola;
- e) o nível de expectativa dos profissionais da escola quanto ao efeito e resultado de seu trabalho;
- f) os indicadores de desempenho escolar;
- g) o funcionamento dos mecanismos de gestão democrática (conselho escolar, grêmios, outros);
- h) a participação do pais na gestão escolar e no acompanhamento da aprendizagem de seus filhos;
- i) a manutenção, conservação e limpeza do patrimônio escolar;
- j) os serviços de apoio técnico-administrativo. (LÜCK, 2012, p. 98).

No entendimento de Ristoff (1995), avaliar é fazer opção por valores, é assumir preceitos que prezamos e desejamos que se instalem em um dado momento histórico. Por esse prisma, compreendemos que os discursos dos

participantes a respeito sobre o que avaliar, foram construídos a partir dos saberes que possuem sobre a instituição, a proposta formativa, a missão, os valores, os contextos, as contradições, e considerando, também, o papel que cada um desempenha nesse espaço de formação.

Fernandes (2002) sublinha que a avaliação institucional e o projeto pedagógico estão fortemente associados. A autora entende que a ausência de um projeto pedagógico que delimite a intencionalidade da ação educativa e ofereça perspectivas para que a escola possa projetar seu futuro, implicará na falta de referências para o trabalho pedagógico e para todos os demais processos que lhes são subjacentes.

Nesse sentido, compreendemos que a discussão sobre o que avaliar deve ser feita à luz do projeto pedagógico institucional. O projeto pedagógico é um documento que expressa a intencionalidade educativa da escola, por essa razão, é um valioso instrumento para a definição dos aspectos mais importantes a serem considerados na avaliação.

A elaboração de uma proposta de Avaliação Institucional Interna perpassa pela discussão dos compromissos assumidos e definidos no projeto pedagógico institucional. Entendemos que esse deve ser o ponto de partida para a indicação das questões prioritárias de um processo avaliativo que busca a melhoria do ensino. No contexto da EPT, o delineamento dos aspectos que se pretende avaliar implica questões éticas e políticas, pois não se pode perder de vista as concepções fundantes das práxis formativas. Dorneles (2011) expõe esse entendimento:

Na avaliação da atividade educativa no sentido social, político, filosófico e ético, o peso recai sobre a formação humana e nas relações da instituição educativa com a sociedade; a outra questão é a qualidade dos processos em função das finalidades sociais, nesse caso, a noção holística da qualidade se sobressai e a preocupação com o global e as vinculações entre as partes e o todo são determinantes. (DORNELES, 2011, p. 40).

Contrariando as perspectivas avaliativas que incidem sobre os indicadores de eficácia e produtividade da instituição, defendemos que a ênfase seja dada ao projeto formativo do ensino médio integrado e todas as questões intrínsecas a ele. Sordi *et al.* (2016), destaca a importância de as escolas desenvolverem uma avaliação institucional que resgate as múltiplas dimensões que compõem a

qualidade social da educação pública, com a criação de indicadores relacionados aos objetivos essenciais da escola.

As discussões realizadas nas rodas de conversas nos trouxeram elementos que evidenciam a percepção dos atores escolares a respeito da Avaliação Institucional Interna. Os achados da pesquisa revelam que os participantes das rodas de conversas consideram importante que a instituição desenvolva um processo de Avaliação Institucional Interna com ênfase na avaliação das questões intrínsecas ao ensino.

Dessa maneira, a partir do diálogo entre o aporte teórico e os dados das rodas de conversa, elaboramos uma proposta de Avaliação Institucional Interna para a EPTNM, conforme previsto no objetivo deste estudo.

## **5 PROPOSTA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA PARA OS CURSOS DA EPTNM**

As instituições públicas de ensino comprometidas com um projeto educacional socialmente eficaz e voltado para o pleno desenvolvimento das capacidades humanas se encontram no desafio contínuo de examinar suas práticas para fazer o melhor possível aquilo que se dispõe a fazer. Compreendemos que a melhoria da escola e de seus processos formativos perpassa pelos processos e mecanismos de avaliação que a instituição dispõe. Por essa razão, é importante concentrar esforços para discutir, aperfeiçoar e implementar propostas de avaliação que tenham como principal alvo o processo de ensino e aprendizagem.

Na perspectiva de contribuir para o processo de avaliação institucional no contexto da EPTNM buscamos, à luz do referencial teórico e dos dados da pesquisa participante, delinear uma proposta de Avaliação Institucional Interna, de caráter formativo, para os cursos da EPTNM. O produto educacional que apresentamos indica as dimensões, as categorias de análise, indicadores de referência e os instrumentos avaliativos para um processo de Avaliação Institucional Interna participativo alinhado ao projeto de ensino integrado. Apontamos também, os princípios que devem orientar a implementação da proposta.

### **5.1 Princípios orientadores do processo de Avaliação Institucional Interna na EPTNM**

Todo projeto de avaliação institucional apresenta princípios orientadores das ações. Esses princípios estão vinculados a concepção, a finalidade e aos objetivos da avaliação e eles expressam a base de sustentação e as características desejáveis para processo. Lück (2012) explica que os princípios da avaliação institucional realçam as diretrizes segundo as quais o processo de avaliação se desenvolve, eles revelam também, o caráter da avaliação e imprimem a sua identidade.

Assumimos para essa proposta a concepção de avaliação enquanto processo formativo, participativo e de engajamento, compreendendo-a como um movimento, contínuo e integrado, do coletivo institucional em busca de autoconhecimento e de aprimoramento do projeto pedagógico institucional. Coerente com a percepção dos

atores escolares, participantes da pesquisa, e com o referencial teórico adotado nesse estudo, atribuímos à Avaliação Institucional Interna na EPTNM a finalidade de contribuir para o desenvolvimento institucional e para a melhoria do ensino, e destacamos dois objetivos centrais para esse processo: promover o autoconhecimento institucional e subsidiar os processos de planejamento e de tomada de decisão.

A partir desse entendimento, sublinhamos alguns princípios básicos que deverão orientar o processo de Avaliação Institucional Interna na EPTNM:

- a) **Respeito à identidade institucional:** este princípio associa-se a valorização do projeto político pedagógico da escola e se desdobra no entendimento que cada instituição tem uma intencionalidade educativa, uma identidade, e que a reflexão sobre as práticas deve ser feita considerando os contextos, as diretrizes, aspectos organizacionais, as questões éticas, políticas e epistemológicas que orientam a sua proposta;
- b) **Totalidade:** assumir o princípio da totalidade é dar um enfoque interdisciplinar e holístico para avaliação. É assegurar uma ação sistemática e global, considerando a escola em sua organicidade e compreendendo que cada elemento que compõe o todo, que é a instituição de ensino, tem sua importância e precisa ser avaliado não sob uma ótica de fragmentação, mas a partir de uma visão global e sistêmica, de modo a considerar as múltiplas conexões que se estabelecem dentro do ambiente escolar. A totalidade não se refere apenas aos objetos da avaliação, mas também aos participantes do processo, haja vista que a avaliação institucional é um processo que demanda a ampla participação dos representantes de cada segmento escolar (DIAS SOBRINHO, BALZAN, 1995);
- c) **Legitimidade:** a legitimidade diz respeito a adesão voluntária, ao envolvimento do coletivo institucional no processo de autoavaliação por meio da mobilização, mecanismos de participação e adoção de procedimentos técnicos adequados. Ela é garantida por meio da participação espontânea dos atores escolares no processo avaliativo, decorrente do entendimento sobre a importância da avaliação e da clareza quanto à metodologia empregada para a sua realização;

- d) **Transparência e ética:** implica no desenvolvimento de um processo avaliativo dialógico, aberto, imparcial, honesto e com objetivos claros. Esses princípios asseguram a confiabilidade no processo, a disponibilização e utilização responsável dos resultados produzidos;
- e) **Continuidade e permanência:** a continuidade e a permanência pressupõem a superação das práticas avaliativas pontuais que pouco contribuí para mudanças significativas na instituição. A continuidade e permanência são condições necessárias para a escola criar uma cultura de autoavaliação, ampliar e produzir conhecimento sobre si mesma e evoluir no processo autoconhecimento institucional.

A partir da análise dos resultados das rodas de conversas e apoiados no trabalho de Sordi *et al.* (2016), delineamos uma proposta de Avaliação Institucional Interna para os cursos da EPTNM considerando as especificidades da concepção educativa da EPT, sobretudo, no que se refere a formação humana integral e ao currículo integrado.

Dessa forma, buscamos assinalar as dimensões, as categorias analíticas e os indicadores de referência tendo como foco prioritário a avaliação dos processos formativos que constituem o projeto do Ensino Médio integrado no âmbito dos Institutos Federais de Educação.

## 5.2 Dimensões, categorias de análise e indicadores de referência

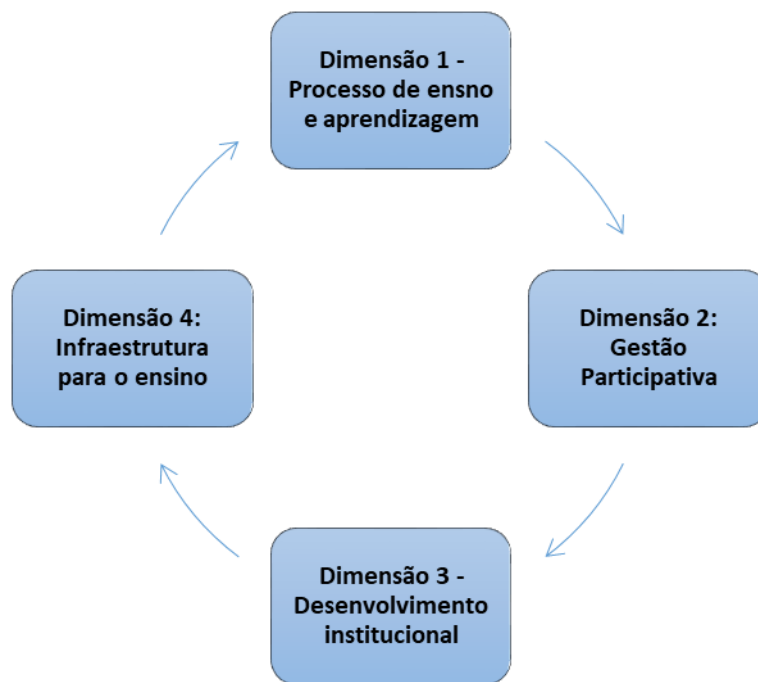
A proposta que apresentamos é o resultado de um esforço empreendido no exercício de estudar e estruturar outros dispositivos de avaliação do trabalho pedagógico que não se limitam à valorização dos resultados acadêmicos dos estudantes. Compreendemos que a educação é uma prática social complexa que envolve múltiplos sujeitos, intencionalidades e significados, portanto, as possibilidades de avaliar os processos formativos desenvolvidos em uma instituição de ensino são ilimitadas.

A partir de Mezomo (1999), entendemos que a informação é o alicerce das ações de melhoria. Para aperfeiçoar os processos é preciso que a instituição disponha de dados relativos a eles. Nesse sentido, as dimensões, categorias e indicadores de referência apresentados acenam para criação de um sistema interno e contínuo de avaliação que efetiva o registro e a sistematização de dados e

informações sobre as práticas educativas desenvolvidas na escola. Esse sistema servirá de apoio para os processos de reflexão, análise, crítica e transformação da realidade educacional, com vista à patamares mais elevados de desenvolvimento.

Assim, conforme dizemos anteriormente, definimos as dimensões que irão compor a proposta de Avaliação Institucional Interna para os cursos para EPTN, guardando afinidades com a percepção dos atores escolares, participantes da pesquisa, sobre a finalidade e objeto da Avaliação Institucional Interna na EPTNM e com o projeto de Ensino Médio integrado. Essas dimensões estão explicitadas na Figura 1.

Figura – Dimensões avaliativas



Fonte: Autora (2019).

A dimensão 1 - Processo de ensino e aprendizagem - abrange os processos e práticas do trabalho pedagógico orientados para assegurar a socialização de diversos saberes, a construção do conhecimento múltiplos, e o desenvolvimento integral dos discentes, em conformidade com a proposta educativa da escola. Esta dimensão compreende os procedimentos e as ações intencionais diretamente relacionadas ao ensinar e o aprender, dentro e fora da sala de aula, tomadas pelos professores, alunos, pais e/ou responsáveis, equipe técnico-pedagógica e demais

profissionais da escola, no sentido de estimular, conduzir, mediar, incentivar, impulsionar, acompanhar e garantir a aprendizagem de todos.

Diz respeito também ao currículo integrado, ao planejamento do trabalho pedagógico, a organização do espaço e tempo escolares, e as condições necessárias para o aprendizado. Destacam-se como categorias dessa dimensão: práticas pedagógicas; currículo integrado; planejamento do trabalho pedagógico; espaços e tempos de aprendizagem; permanência e êxito estudantil.

A dimensão 2 – gestão participativa - abrange os processos e práticas que correspondem ao compromisso coletivo com o projeto pedagógico da escola e a responsabilidade compartilhada de desenvolvê-lo. Refere-se à construção da identidade e autonomia institucional, ao processo participativo de decisões, ao trabalho articulado dos diversos atores escolares, a construção da identidade institucional, ao convívio democrático e respeito a pluralidade de ideias.

Compõem essa dimensão as categorias: projeto pedagógico institucional; gestão compartilhada; participação dos estudantes; participação dos pais e/ou responsáveis e integração com a comunidade.

A dimensão 3 – desenvolvimento institucional - diz respeito aos processos e práticas que visam o crescimento e fortalecimento da instituição e o aprimoramento de seu projeto pedagógico. Refere-se as ações orientadas para a qualificação profissional e dos processos institucionais; o acompanhamento e avaliação das atividades institucionais. Destacam-se como categorias dessa dimensão: desenvolvimento profissional e informação e comunicação institucional.

A dimensão 4 – infraestrutura para o ensino - diz respeito ao oferecimento de instalações, equipamentos e materiais que garantam as condições necessárias para o desenvolvimento do projeto pedagógico institucional. Abrange também, as práticas de preservação do patrimônio escolar e a organização dos documentos escolares.

Compõem essa dimensão as categorias: disponibilidade de instalações, equipamentos e materiais; preservação do patrimônio escolar; organização e registro acadêmico.

O Quadro 8 sintetiza as dimensões e categorias analíticas, bem como, os seus respectivos avaliadores.

Quadro – Dimensões, categorias analíticas e avaliadores

OBJETO DA AVALIAÇÃO		AVALIADORES			
Dimensões	Categorias analíticas	Docente	Discente	TAES	Pais/ Resp.
D1- Processo de ensino e aprendizagem	Categoria 1 – Práticas pedagógicas	X	X	X	X
	Categoria 2 – Currículo integrado	X	X		
	Categoria 3 – Planejamento do trabalho pedagógico	X			
	Categoria 4 - Espaços e tempos de aprendizagens	X	X	X	X
	Categoria 5 – Permanência e êxito estudantil	X	X	X	X
D2 – Gestão participativa	Categoria 1 – Projeto Pedagógico Institucional	X	X	X	X
	Categoria 2 - Gestão compartilhada	X		X	
	Categoria 3 - Participação dos estudantes		X		
	Categoria 4 – Participação dos pais				X
	Categoria 5 – Integração com a comunidade	X	X	X	X
D3 – Desenvolvimento institucional	Categoria 1 – Desenvolvimento profissional	X		X	
	Categoria 3 – Informação e comunicação institucional.	X	X	X	X
D4 - Infraestrutura para o ensino	Categoria 1 – Disponibilidade de instalações, equipamentos e materiais	X	X	X	X
	Categoria 2 – Preservação do patrimônio escolar	X	X	X	X
	Categoria 3 – Organização e registro acadêmico	X	X		

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

As dimensões e categorias analíticas, apresentadas acima, teriam importância porque estão diretamente relacionadas aos processos formativos desenvolvidos na instituição e mudanças significativas no ensino demandam um conhecimento claro sobre esses processos. Sem um conhecimento objetivo sobre as práticas educativas não é possível caminhar na direção do aperfeiçoamento dos métodos de ensino, do currículo, das relações que se estabelecem, das condições para o ensino e para o aprendizado, de níveis mais elevados de aprendizagem e efetividade social.

Na perspectiva da avaliação emancipatória, Saul (1999) sublinha que nas instituições educacionais é importante que o programa de avaliação tenha como ponto de partida o confronto da metodologia de ensino com as finalidades e

objetivos educacionais pretendidos pela instituição e posteriormente se avalie as questões mais complexas buscando compreender o fenômeno educativo nas suas múltiplas dimensões e desdobramentos.

Com sentido próximo, Resende (1998) defende que em primeiro momento é necessário fazer uma leitura das ambiguidades, criando espaços de confronto entre o pensar e o agir, identificar diferenças, revisar e visitar princípios, elucidar os sentidos do trabalho pedagógico, para buscar coerência entre o dito e o feito.

Nesse sentido, na dimensão 1 – processo de ensino e aprendizagem, as categorias práticas pedagógicas e currículo integrado assumem a centralidade do enfoque avaliativo. Ao propormos essas categorias pretende-se fomentar a construção de um conhecimento sobre a práxis, no contexto dos Institutos Federais de Educação, buscando compreender em que medida o processo de ensino e aprendizagem se articula com a concepção educativa defendida na EPT. Por essa razão, os instrumentos avaliativos que propomos para avaliar o processo de ensino e aprendizagem, trazem indicadores específicos relacionados à formação humana integral e ao currículo integrado<sup>15</sup>.

Dois professores, participantes da pesquisa, destacaram a necessidade de avaliar questões que dizem respeito ao desenho do currículo integrado, ao sublinhar a interdisciplinaridade como objeto para a avaliação e a necessidade de haver um diálogo entre as disciplinas que compõem o currículo, ou seja, a integração entre conhecimentos gerais e específicos.

“Um aspecto importante é a interdisciplinaridade, principalmente, se tratando da perspectiva do currículo integrado, contribui para a aprendizagem do aluno.” (DOCEN.1)

“Os alunos têm dificuldades em conteúdos básicos, temos que conversar entre nós...porque alguns conteúdos da base profissional têm pré-requisito das disciplinas básicas, avaliar a aprendizagem.” (DOCEN.2)

Compreendemos que um projeto educativo, com forte sentido ético e político, comprometido com a formação omnilateral dos sujeitos, só pode se concretizar nos cotidianos escolares a partir do compromisso coletivo, da ampla participação dos atores escolares no desenvolvimento da sua proposta e em prol de objetivos

---

<sup>15</sup> Os instrumentos avaliativos contendo os indicadores que compõe cada categoria analítica encontram-se no Apêndice C, D, E e F.

comuns. Esse compromisso coletivo perpassa pelo fortalecimento da identidade institucional e pelos mecanismos de participação e de gestão democrática.

Entendemos que o processo educativo é uma construção coletiva, por isso propomos na dimensão 2 a avaliação dos processos e práticas que envolvem os princípios da gestão participativa e o compromisso dos atores escolares com o projeto pedagógico institucional. Ciavatta (2005) defende que a experiência do ensino integrado não se faz no isolamento institucional, para a efetivação de uma formação integrada e humanizadora é necessário o envolvimento dos familiares e dos estudantes na construção e desenvolvimento do projeto pedagógico.

A autora também destaca que o exercício da formação integrada é uma experiência de vivências democráticas e participativas, já que o movimento de integração é essencialmente social e pressupõe a participação de mais de um sujeito. Por essa razão, a gestão democrática é evidenciada nessa proposta. Acreditamos que ela pode fornecer indicativos para a escola atuar no sentido de evitar o seu enfraquecimento.

A concretização da proposta formativa do Ensino Médio integrado não depende somente de um projeto pedagógico forte e compartilhado por todos, não diz respeito apenas ao compromisso político dos que pensam e fazem a EPT. As instituições de ensino precisam dispor das condições objetivas para desenvolver com autonomia a sua proposta educativa.

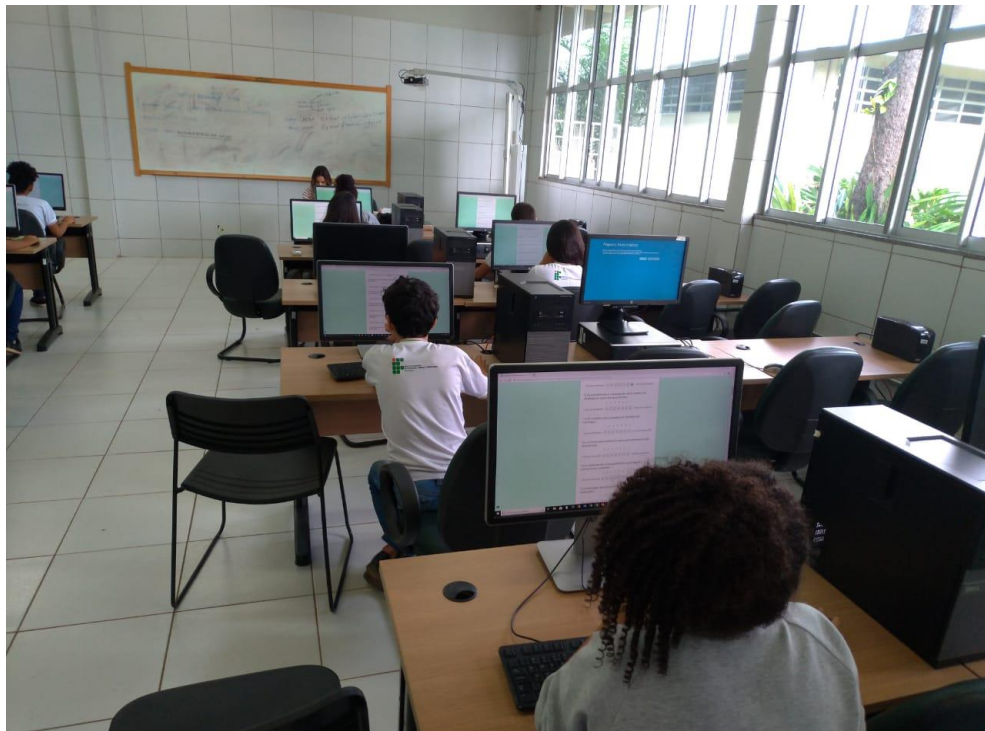
Essa conquista de autonomia, assegurados nos dispositivos de legalização, se dá quando a instituição vai alcançando níveis mais elevados de desenvolvimento. O desenvolvimento institucional está vinculado, entre outras coisas, às condições estruturais (recursos materiais, financeiros e quadro de pessoal) que a escola dispõe para a execução de seu planejamento e desenvolvimento de seus processos, e do nível de consciência, precisão e satisfação que os profissionais demonstram na realização de suas atividades institucionais.

Por essa razão, propomos para a avaliação institucional as dimensões Desenvolvimento institucional e Infraestrutura para o ensino. A primeira contempla as questões relativas à formação continuada dos profissionais da escola e ao sistema de informação e comunicação institucional. A segunda avalia as questões relativas às condições materiais para o desenvolvimento dos processos formativos.

Entendemos que quando se pretende avaliar em uma perspectiva sistêmica e integrada, todas as questões inerentes ao fazer pedagógico são importantes para se obter um diagnóstico preciso da realidade educacional. Os pressupostos adotados nessa proposta, propõem uma Avaliação Institucional Interna que viabiliza a análise das práticas educativas, a identificação de acertos e equívocos, e sinaliza a retomada dos objetivos educacionais perseguidos na escola.

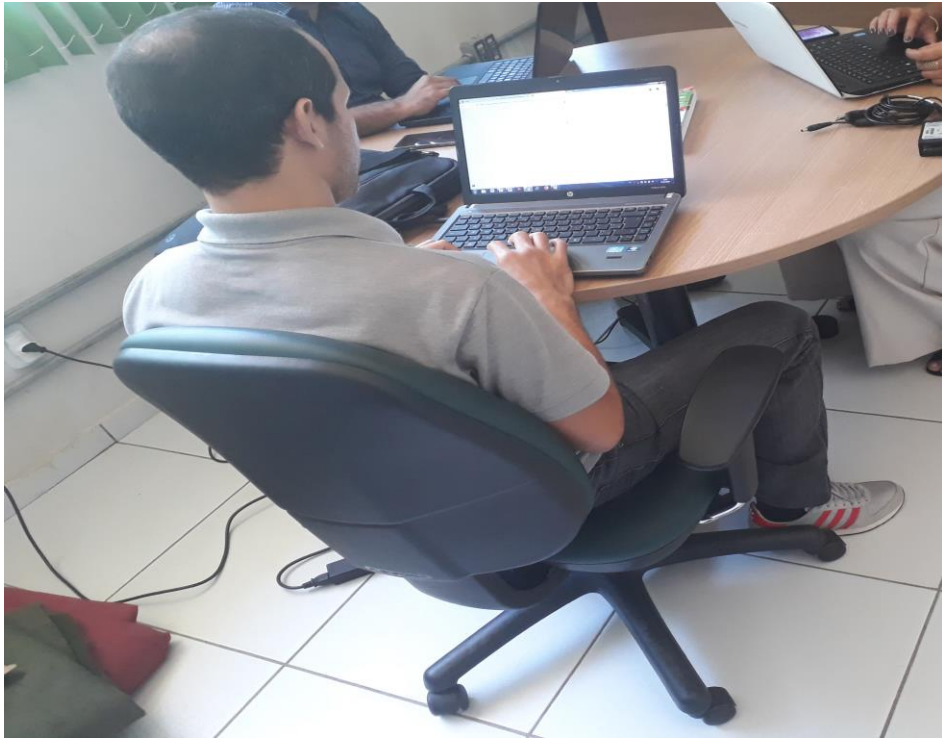
A proposta que construímos, a partir da pesquisa participante, apresenta 4 (quatro) instrumentos avaliativos, contendo indicadores de referência para avaliar os processos que envolvem o trabalho pedagógico na EPTN. Os instrumentos foram aplicados em um espaço de aprendizagem no estado do Maranhão que oferta EPTNM. Aplicou-se por meio de uma plataforma digital o instrumento com 5% do segmento discentes, 5% dos docentes e 5% dos técnicos-administrativos (Fotografia 1, 2 e 3). Posteriormente, aplicou-se questionários impressos com 3% do segmento de pais e/ou responsáveis (Fotografia 4).

Fotografia - Aplicação do formulário discente



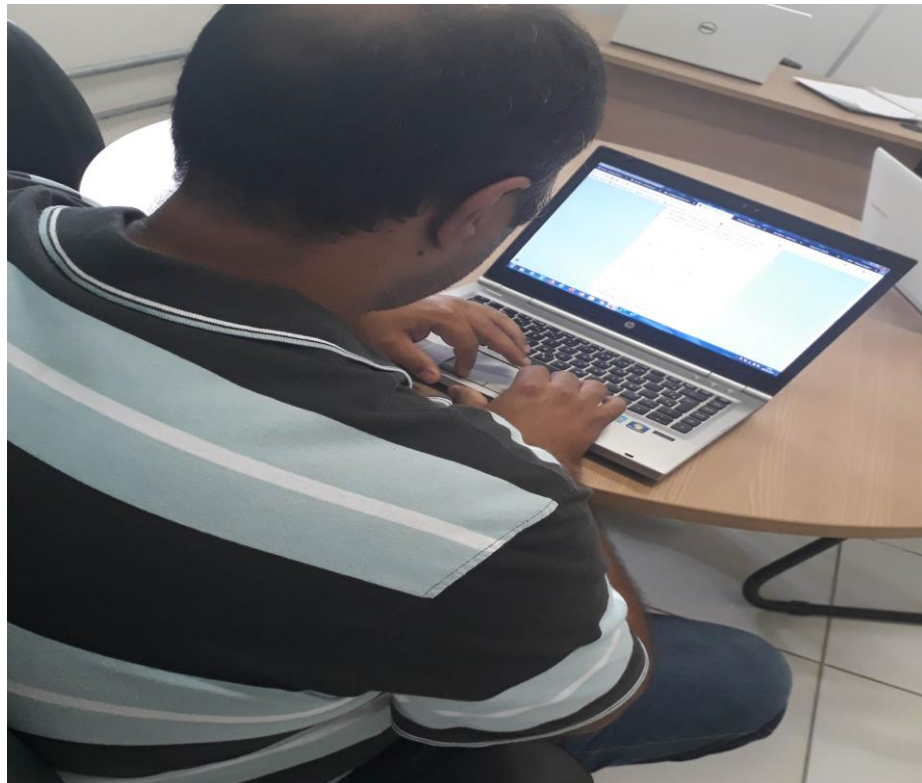
Fonte: Autora (2019).

Fotografia - Aplicação do instrumento docente



Fonte: Autora(2019).

Fotografia - Aplicação do instrumento Técnico-administrativo



Fonte: Autora (2019).

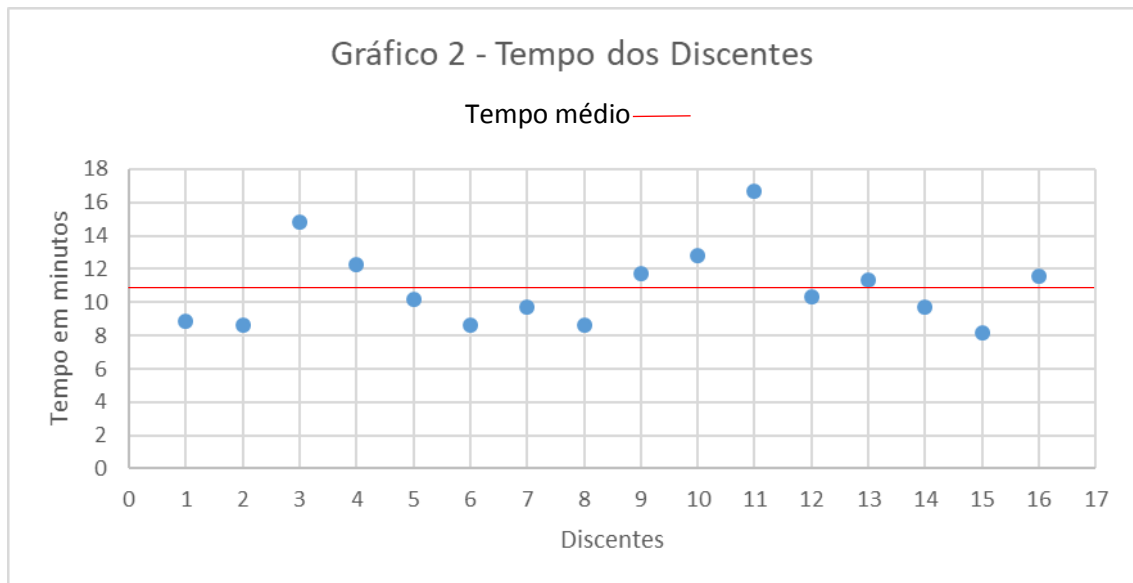
## Fotografia - Aplicação do instrumento pais e/ou responsáveis



Fonte: Autora (2019).

Aplicação em plataforma digital aos discentes, docentes e técnicos administrativos mostrou-se viável, pois os participantes apresentaram habilidade e agilidade nas respostas. O instrumento aplicado aos discentes foi estruturado na plataforma Google, contendo 66 (sessenta e seis) indicadores a serem avaliados (Apêndice D). Responderam ao questionário, 16 (dezesesseis) estudantes e o tempo médio de preenchimento do instrumento foi de 10,8 minutos. O Gráfico 2 demonstra o tempo, em minutos, que cada estudante levou para responder ao questionário.

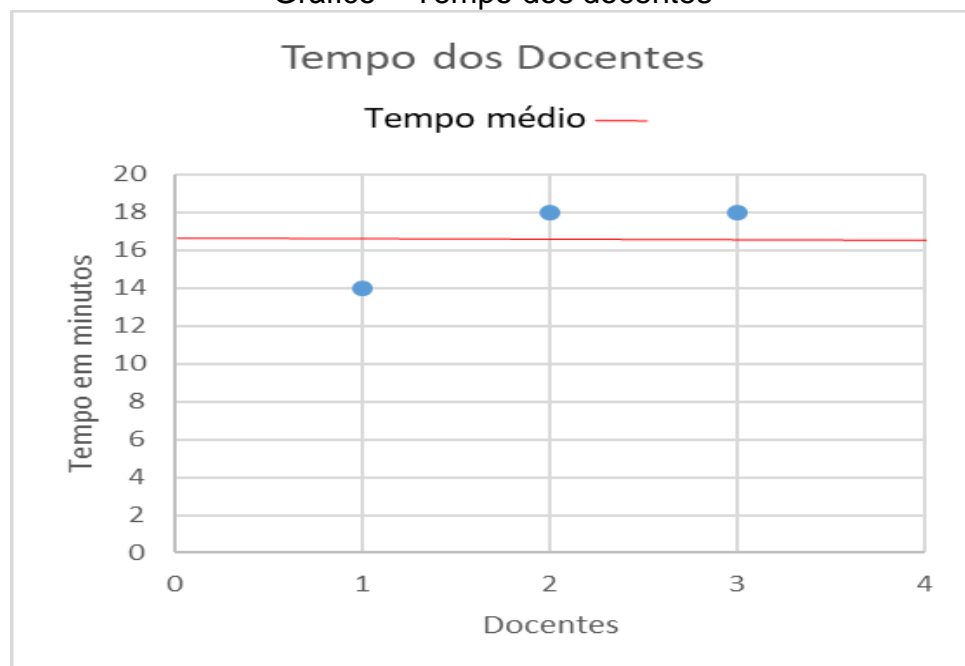
Gráfico - Tempo dos discentes



Fonte: Autora (2019).

O instrumento aplicado aos docentes também foi estruturado no Google formulários e continha 81 (oitenta e um) indicadores a serem avaliados (Apêndice C). Responderam ao questionário, 3 (três) docentes e o tempo médio de preenchimento desse foi de 16,6 minutos. O Gráfico 3 demonstra o tempo, em minutos, que os docentes utilizaram para respondê-lo.

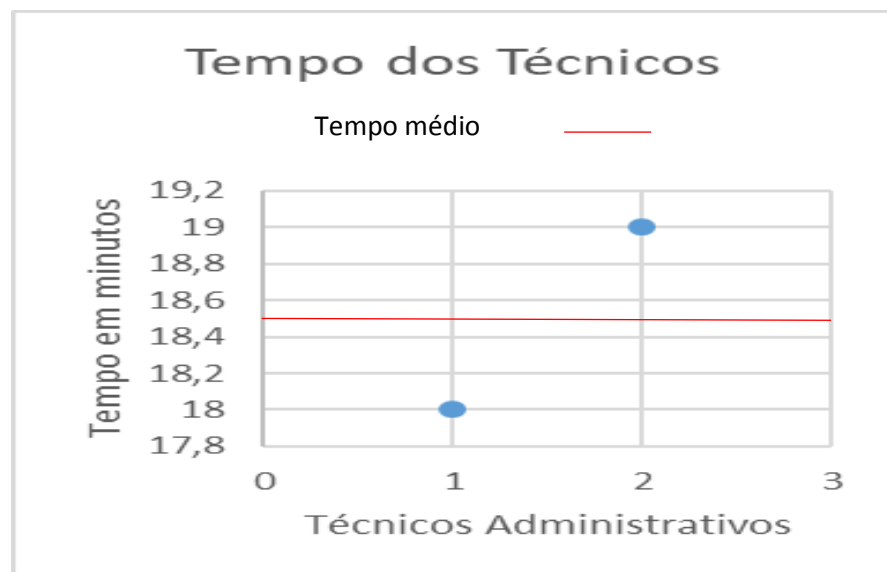
Gráfico - Tempo dos docentes



Fonte: Autora (2019).

O instrumento avaliativo aplicado aos Técnicos administrativos apresentava 64 (sessenta e quatro) indicadores avaliativos, estruturado no Google formulários (Apêndice E). Responderam o questionário, 2 (dois) técnicos administrativos e o tempo médio de preenchimento foi de 18,5 minutos. O tempo que cada respondente utilizou para respondê-lo pode ser observado no Gráfico 4.

Gráfico - Tempo dos técnicos administrativos



Fonte: Autora (2019).

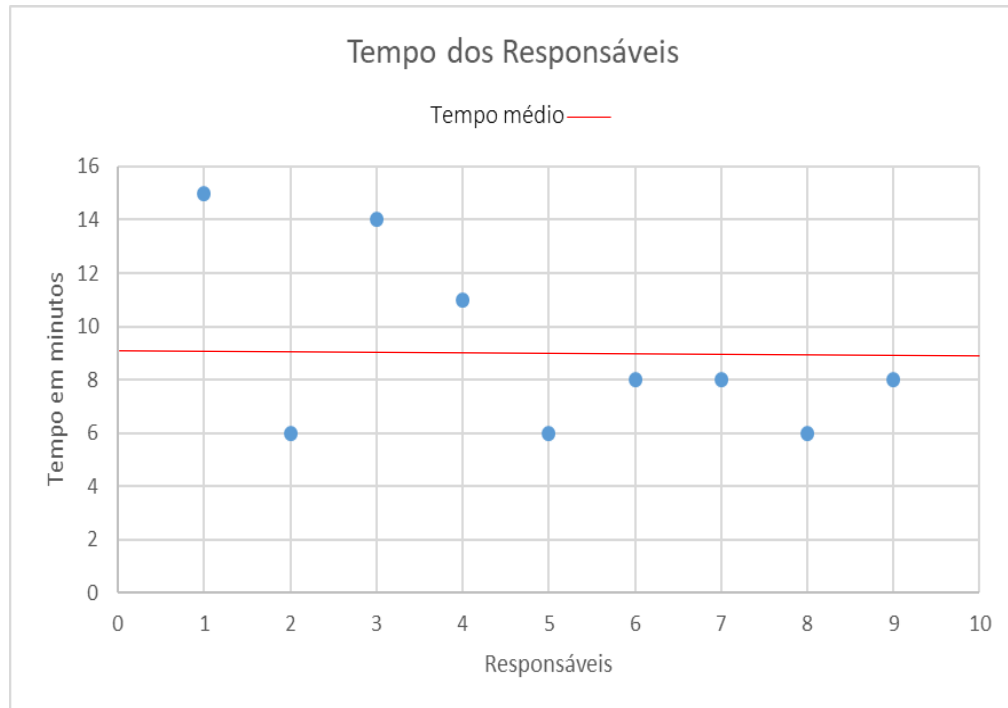
Os participantes do segmento docente, discente e Técnicos administrativos não relataram dificuldades em preencher o instrumento na plataforma digital. As dificuldades relatadas estavam relacionadas a estrutura do questionário (questionário com a escala tipo Likert composta por sete posições) e quanto a compreensão de alguns indicadores avaliados.

Por essa razão, optamos por reestruturar o questionário, onde a versão final apresenta formulários estruturados na escala de Likert, compondo 5 (cinco) posições: 1 – discordo totalmente, 2 – discordo parcialmente, 3 – não concordo, nem discordo, 4 – concordo parcialmente e 5 – concordo totalmente. Quanto aos indicadores de difícil compreensão optamos por reelaborar alguns itens utilizando uma linguagem mais simples que pudesse facilitar o entendimento dos discentes sobre o que se pretendia avaliar.

Os pais e/ou responsáveis não demonstraram dificuldades em responder o instrumento impresso, contendo 43 (quarenta e três) indicadores avaliativos

(Apêndice F). o questionário foi respondido por 9 (nove) pais e/ou responsáveis. O tempo médio de preenchimento foi 9,1 minutos. O Gráfico 5 demonstra o tempo que cada respondente utilizou para preencher o instrumento.

Gráfico - Tempo dos pais/responsáveis



Fonte: Autora (2019).

Ao analisarmos os dados referente a aplicação do instrumento avaliativo com os pais e/ou responsáveis verificamos que os respondentes sentiram dificuldades em compreender os termos: protagonismo juvenil, projeto pedagógico institucional e plano de curso. Eles relataram, também, a dificuldade em compreender as questões longas.

O segmento docente, Técnicos-administrativos e pais e/ou responsáveis, propuseram acrescentar algumas questões abertas ou um espaço para registro de sugestões para a melhoria da instituição. Essas e outras informações registradas durante a aplicação do produto foram essenciais para aprimorarmos a estrutura dos questionários e a redação dos indicadores.

Desenvolver uma proposta de Avaliação Institucional Interna não é tarefa simples nem imediata. Pelo contrário, exige uma compreensão profunda sobre a realidade que se pretende avaliar e transformar. Por essa razão, a proposta apresentada não representa uma maneira única de estruturar o processo avaliativo,

mas traz elementos importantes para as escolas, no âmbito da EPT, rever os mecanismos que dispõe para avaliar o trabalho pedagógico. O que apresentamos é um ponto de partida para a implementação de projetos participativos e formativos de autoavaliação institucional.

Entendemos que avaliar é um exercício emancipador e que produz crescimento. É ousar em fazer cada dia melhor aquilo que se propõe. Por essa razão, de maneira alguma podemos restringir as possibilidades da escola se autoconhecer, autocriticar, autodeterminar e revitalizar o seu projeto pedagógico.

## 6 CONCLUSÃO

Este estudo se propôs a construir uma proposta de avaliação institucional interna para os cursos da EPTNM no IFMA Campus Grajaú, com vistas ao aperfeiçoamento das práticas de ensino e fortalecimento da formação humana integral, para isso foi adotada a concepção de avaliação participativa e formativa compreendendo-a como um instrumento pedagógico para instituição aprender sobre si mesma, orientar os processos de tomada de decisão e fundamentar as ações de melhoria.

A partir da análise dos estudos concernentes ao processo de avaliação institucional desenvolvida no âmbito dos Institutos Federais de Educação e dos documentos governamentais e institucionais, constatamos que o Ensino Superior assume a centralidade das propostas de avaliação institucional. As instituições de Ensino Superior, orientadas pelos SINAES, apresentam avanços significativos no campo teórico e metodológico da avaliação institucional, ao passo que para a educação básica não encontramos diretrizes específicas voltadas para o desenvolvimento da avaliação institucional interna ou para um processo de autoavaliação com vistas ao aperfeiçoamento do trabalho pedagógico e desenvolvimento institucional.

A inexistência de documentos governamentais orientadores para o processo de autoavaliação e a ausência de fundamentação teórica e metodológica dos profissionais da educação que atuam na educação básica cooperam para que a prática de autoavaliação nas instituições, nesse nível de ensino, seja pouco expressiva, dificultando uma análise sistêmica sobre os processos formativos, a construção de um conhecimento sobre a prática e a reorientação do trabalho pedagógico na direção de níveis mais elevados de desenvolvimento institucional e excelência do ensino.

No início desse estudo, evidenciamos que a Política Nacional de Avaliação e Exame da Educação Básica não apresenta mecanismos específicos que orientam o processo de autoavaliação na EPT. Constatamos que a avaliação institucional desenvolvida nos IF's é mediada pelas CPA's e fundamentada nas diretrizes do SINAES. Ao investigarmos sobre esse processo avaliativo na rede federal constatamos que apenas 23% dos IF's desenvolvem a autoavaliação com a

participação dos estudantes dos cursos da EPTNM. Percebemos também a ausência de propostas de avaliação específicas para os cursos da EPTNM alinhadas ao projeto educativo do Ensino Médio integrado.

A partir dessas constatações compreendemos a importância de investir esforços para delinear uma proposta de avaliação institucional interna para EPTNM. Dessa forma, à luz do referencial teórico e do resultado da pesquisa participante, iniciamos um processo de construção com o objetivo de definir os princípios, as dimensões, as categorias analíticas e os instrumentos avaliativos que pudessem servir de referência para avaliar o trabalho pedagógico na EPTNM no âmbito dos IF's.

Para essa construção, sentimos a necessidade de retomar os pressupostos teóricos que fundamentam o processo formativo na EPT, pois compreendemos que toda proposta de avaliação institucional deve guardar coerência com o projeto pedagógico da escola, respeitando a concepção educativa defendida e os objetivos perseguidos pelo coletivo institucional. O conhecimento sobre as características, identidade, missão e finalidade da prática educativa nas instituições de ensino que ofertam a EPT, no contexto dos IF's, foi o ponto de partida para a definição dos indicadores que compõem a proposta.

Nesse processo, buscou-se, por meio das rodas de conversas realizadas, em uma instituição de ensino de EPT, com representantes dos segmentos docentes, discentes, técnicos administrativos e pais e/ou responsáveis, identificar os entendimentos que eles trazem sobre o conceito, finalidades e objetos da avaliação institucional interna. Percebemos que os participantes da pesquisa compreendem a avaliação institucional interna em uma perspectiva de autoconhecimento, com vistas à identificação de fragilidades e potencialidades, cuja finalidade seria o aperfeiçoamento dos processos e resultados educacionais.

Esse diálogo com os participantes da pesquisa contribuiu para a estruturação da proposta apresentada no capítulo 5 da pesquisa. Alinhada aos entendimentos apresentados pelos atores escolares e a concepção de avaliação formativa e emancipatória, compreendemos que o processo de avaliação institucional, nessa perspectiva, carrega o potencial de provocar mudanças e melhorias. Por isso, o foco avaliativo da proposta recai sobre o processo de ensino e aprendizagem, buscando estratégias para avaliar o trabalho pedagógico a partir de indicadores concernentes a formação humana integral e ao currículo integrado.

Coerente com as concepções fundantes da práxis educativas na EPT estruturamos uma proposta de Avaliação Institucional Interna para EPTNM orientada pelos princípios da totalidade, respeito à identidade institucional, legitimidade, transparência e ética, continuidade e permanência. Compreendemos que uma avaliação institucional guiada por esses princípios protege o coletivo institucional e dão bases de sustentação para um processo honesto de autocrítica, a nível individual e coletivo, em que todos avaliam e são avaliados, e compartilham responsabilidades em torno do aprimoramento do projeto pedagógico institucional e da melhoria contínua da aprendizagem.

As instituições de ensino tão habituada a avaliar a aprendizagem dos estudantes, apresentam dificuldades quando se trata da avaliação dos seus processos e práticas. É importante que as questões intrínsecas ao processo de ensino e aprendizagem assumam a centralidade da avaliação institucional interna. Esse processo avaliativo deve envolver docentes, discentes, técnicos-administrativos, pais e/ou responsáveis, oportunizando o debate em torno da responsabilidade e da importância que cada um exerce nesse espaço formativo de socialização de saberes, de construção de conhecimentos, de vivências democráticas e de exercício da cidadania.

No decorrer da pesquisa, a interlocução com os atores escolares, ampliou a percepção sobre o ambiente escolar no qual atuamos e passamos a compreendê-lo como um espaço de aprendizagens múltiplas, pois a escola que ensina também aprende. Aprende sobre si mesma e sobre os significados das suas práticas. Aprende a trabalhar coletivamente. Aprende que sempre é possível melhorar. Aprende a aprender para ensinar melhor.

A aprendizagem organizacional perpassa pela avaliação. Compreendemos que a escola aprende quando faz uma introspecção honesta para identificar potencialidades e fragilidades, quando reconhece seus erros e limitações, e busca, na força do coletivo institucional, evoluir e superar as dificuldades encontradas na efetivação da sua proposta formativa.

Nessa perspectiva, ao assumirmos a avaliação como uma ferramenta para a aprendizagem, buscamos refletir, também, sobre o papel da equipe técnico-pedagógica para a melhoria do ensino. A partir disso, inserimos na proposta apresentada indicadores que avaliam aspectos relacionados a atuação dos diversos

profissionais e setores cujas atribuições podem cooperar para uma melhor aprendizagem.

Entendemos que uma educação comprometida com a formação humana integral só pode se concretizar nos cotidianos escolares a partir do trabalho colaborativo e quando a atuação de todos os profissionais do ensino, seja dentro ou fora da sala de aula, se mantém coerente com esse pressuposto.

A vista disso, esperamos que esse estudo provoque uma reflexão sobre o potencial transformador da avaliação para a realidade institucional e que a proposta apresentada, ao contemplar indicadores relacionados ao projeto formativo da EPTNM, contribua para o aperfeiçoamento dos projetos de autoavaliação existentes no âmbito dos IF's e para a ampliação de experiências que provoquem o autoconhecimento, a autocrítica, e ações comprometidas com a melhoria do ensino.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. **A avaliação educacional: regulação e emancipação**. São Paulo: Cortez, 2009.

AFONSO, Almerindo Janela. Estado, mercado, comunidade e avaliação: Esboço para uma rearticulação crítica. **Educação e Sociedade**, Lisboa, ano 20, n. 69, p. 139-164, dez. 1999.

ALVES, Maria Palmira Carlos; CORREIA, Serafim Manuel Teixeira. A autoavaliação de escola: um estudo exploratório sobre os dispositivos de autoavaliação das escolas públicas em Portugal. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p. 355-382, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68412830008>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

ANTUNES, Fátima; SÁ, Virgínio. Estado, escolas e famílias: públicos escolares e regulação da educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 45, p. 468-593, 2010.

ARRUDA, Marcela Daniela Muniz. **Avaliação da Educação física escolar: possibilidades e superação**. 2017. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 2011.

BELLONI, Isaura. Avaliação institucional: um instrumento de democratização da educação. **Linhas críticas**, v. 5, n. 9, p. 31-58, 1999.

BELLONI, Isaura *et al.* Avaliação institucional da Universidade de Brasília. *In*: DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, Newton Cesar (orgs.). **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 1995. p. 87-113.

BETINI, G. A. **Avaliação institucional em escolas públicas de ensino fundamental de Campinas**. 2009. 349 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. Avaliação institucional da escola: conceitos, contexto e práticas. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, PR, v. 13, n. 2, p. 315-330, 2010.

BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. Avaliação institucional na escola pública: os (des) caminhos de uma política educacional. **Educar em Revista**, n. esp., p. 55-74, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602015000500055&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602015000500055&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 fev. 2018.

BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. **Auto-avaliação de escolas: processo construído coletivamente nas instituições escolares**. 2007. 213 f. Doutorado em

Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10003>. Acesso em: 23 fev. 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correia. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, v. 07, n 1, p. 51-62, 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988>. Acesso em: 23 fev. 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: Linha de Base. Brasília, DF: INEP, 2015.

BRASIL. **Lei nº 10. 861/2004 de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm). Acesso em: 28 jan. 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Plano Nacional de Educação, Brasília, 25 de junho de 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm). Acesso em: 20 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento base. Brasília, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf). Acesso em: 31 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 6/2012**: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 27 jan. 2018.

BREZINSKI, Maria Alice Sens. **O novo modelo para a educação profissional e tecnológica e avaliação institucional**: efeitos das políticas públicas sobre a configuração do Instituto Federal de Santa Catarina. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251099>. Acesso em: 19 ago. 2018.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, p. 1-20, 2005.

CORSETTI, Berenice. A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. **UNirevista**, v. 1, n. 1, p. 32-46, 2006.

DALBEN, Adilson. Avaliação institucional na escola de educação básica: uma aproximação orientada pelos princípios da participação. **Educação: teoria e prática**, v. 20, n. 35, p. 133-133, 2010.

DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, Newton Cesar (orgs.). **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 1995.

DORNELES, Rachel Pereira. **Avaliação da educação profissional: um estudo sobre indicadores educacionais específicos**. 2011. 139 f. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

ELOI, M. O. S. **Instituto Federal Baiano: uma proposta de ampliação da avaliação institucional para atendimento da educação profissional técnica de nível médio**. 2013. 115 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2013.

ESTEBAN, Maria Teresa; AFONSO, Almerindo Janela. **Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação**. São Paulo: Cortez, 2010.

FERNANDES, Domingos. Acerca da articulação de perspectivas e da construção teórica em avaliação educacional. *In*: ESTEBAN, Maria Teresa. **Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação**, p. 115-160, 2010.

FERNANDES, Domingos. Contornos de uma experiência de avaliação desenvolvida no Instituto de Inovação Educacional (1990-1993). **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 10-11, p. 7-32, 1994.

FERNANDES, Maria Estela Araújo. **Avaliação Institucional da escola: base teórica e construção do projeto**. 2. ed. Fortaleza: Edições Democrito Rocha, 2002.

FREITAS, L. C. *et al.* **Avaliação Educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO. **Projeto de Autoavaliação Institucional: 2018-2020**. São Luís: IFMA, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão**. São Luís: IFMA, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO. **Projeto Pedagógico Institucional**. São Luís: IFMA, 2016.

- KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, n. 27, p. 46-60, 2003.
- ISSY, Laura Olívia de Oliveira. **O processo de autoavaliação e suas implicações para a gestão do Instituto Federal Goiano - Câmpus Urutaí**. 2012. 67 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2012.
- LEITE, Denise. **Reformas universitárias: avaliação institucional participativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- MEZOMO, João Catarin. **Educação e qualidade total: a escola volta às aulas**. Vozes, 1999.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 95-103, 2014.
- MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro Silva. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, out-dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>. Acesso em 28 ago. 2018.
- MOREIRA, M. A. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, ano 1, n 1, p. 131-142, jul. 2004.
- ONDE estamos. **Instituto Federal do de Educação, Ciência e Tecnologia Do Maranhão**. Disponível em: <https://portal.ifma.edu.br/instituto/campi>. Acesso em: 25 jul. 2018.
- PAIVA, L. D. C. A. **Perspectiva da Autoavaliação Institucional e seus desafios no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro**. 2012. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2012.

PARO, Vitor Henrique. Progressão continuada, supervisão escolar e avaliação externa: implicações para a qualidade do ensino. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, p. 695-815, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a09.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2018.

RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino Médio Integrado**: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. *In*: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (orgs.). Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: IFB, 2017. Disponível em <https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa/ensino/projeto-de-Atualizacao-dos-ppcs/documentos/materiais/snemi.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2018.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino médio integrado**. 2005. Disponível em: [http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf). Acesso em: 20 set. 2017.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves. A perspectiva multicultural no Projeto Político-Pedagógico. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. Papyrus Editora, 1998. p. 33-48.

RISTOFF, D. I. Avaliação institucional: pensando princípios. *In*: DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação Institucional**: teoria e experiência. São Paulo: Cortez, 1995. p. 37-51.

SAVIANI, Demerval. O choque teórico da politecnicidade. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, p. 131-152, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a11v1234.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2018.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SAUL, Ana Maria. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 1299-1311, 2015.

SORDI, Mara Regina Lemes de. A Face perversa da avaliação: elementos para uma leitura do papel da avaliação no projeto neoliberal. **Avaliação**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 51-57, mar. 1998.

SORDI, Mara Regina Lemes de. Entendendo as lógicas da avaliação institucional para dar sentido ao contexto interpretativo. *In*: VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas (Org.). **Avaliação**: políticas e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2002. p. 65-81.

SORDI, Mara Regina Lemes de; FREITAS, L. C. Responsabilização participativa. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 7, n. 12, p. 87-100, 2013.

SORDI, Mara Regina Lemes *et al.* Indicadores de qualidade social da escola pública: avançando no campo avaliativo. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 27, n. 66, p. 716-753, 2016.

SORDI, M. R. L.; SOUZA, E. S. **A avaliação institucional como instância mediadora da qualidade da escola pública**: a rede municipal de Campinas como espaço de aprendizagem. Campinas: Millennium, 2009.

SOUZA, Valesca Rodrigues de. **A autoavaliação proposta pelo SINAES no contexto de mudanças da educação profissional e tecnológica**: um estudo de caso no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. 2010. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/7056>. Acesso em: 01 set. 2018.

VIANA, Márcia de Negreiros. **Repercussões do SINAES no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará**. 2017. 219 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/148845>. Acesso em: 10 set. 2018.

## APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO  
INSTITUCIONAL INTERNA PARA A EPTNM

THE INTERNAL INSTITUTIONAL  
EVALUATION PROPORSAL FOR EPTNM

# Avaliar



Nieysila Simara da Silva Castro Borges  
Deuzilene Marques Salazar



## PROPOSTA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA PARA A EPTNM

## THE INTERNAL INSTITUTIONAL EVALUATION PROPOSAL FOR EPTNM

NIEYSILA SIMARA DA SILVA CASTRO BORGES  
DEUZILENE MARQUES SALAZAR





**NIEYSILA SIMARA DA SILVA CASTRO BORGES**  
**DEUZILENE MARQUES SALAZAR**  
Autoras



**MAX DIMES RÊGO E SANTOS**  
Projeto Gráfico e Editoração



**MÁRCIA AUZIER**  
Ficha Catalográfica

## Ficha catalográfica

---

B726p Borges, Nieysila Simara da Silva Castro.  
Proposta de avaliação institucional interna para a EPTNM = The  
internal institutional evaluation proposal for EPTNM. / Nieysila Simara da  
Silva Castro Borges, Deuzilene Marques Salazar. – 2019.  
41 f. : il.

Produto Educacional da Dissertação – Avaliação instituição interna na  
educação na educação profissional técnica de nível médio – Instrumento de  
melhoria de ensino. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). –  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas,  
*Campus Manaus Centro*, 2019.

I. Educação profissional. 2. Avaliação institucional. 3. Avaliação  
educacional. I. Salazar, Deuzilene Marques. II. Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 378.013

# Descrição do Produto

**Origem do produto:** Trabalho de dissertação “Avaliação institucional interna na educação profissional técnica de nível médio - instrumento de melhoria do ensino”.

**Área de Conhecimento:** Ensino

**Público alvo:** Profissionais da educação

**Categoria deste produto:** Avaliação educacional

**Finalidade:** Contribuir para os avanços no campo da avaliação institucional e estimular o olhar crítico e reflexivo da escola sobre suas práticas e alcance de seus objetivos educacionais.

**Registro do Produto/Ano:** Biblioteca Paulo Sarmento do IFAM-Campus Manaus Centro, 2019.

**Avaliação do Produto:** professores, estudantes, pais/responsáveis e técnicos administrativos de uma instituição de ensino que oferta Educação Profissional e Tecnológica, e 3 (três) professores que compuseram a Banca de Defesa da Dissertação.

**Disponibilidade:** Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

**Divulgação:** Em formato digital.

**Instituições envolvidas:** Instituto Federal do Amazonas e Instituto Federal do Maranhão.

**URL:** <http://www2.ifam.edu.br/profep>

**Idioma:** Português

**Cidade:** Manaus

**País:** Brasil



## RESUMO

A Proposta de Avaliação Institucional Interna para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) é um produto educacional referente à pesquisa Avaliação institucional interna na educação profissional técnica de nível médio - instrumento de melhoria do ensino. Essa proposta objetiva contribuir para análise das práticas de ensino na EPTNM no âmbito dos Institutos Federais. A proposta apresenta direcionamentos teóricos e metodológicos para a implementação do processo de avaliação institucional interna, dentro de uma perspectiva participativa e formativa, com vistas ao autoconhecimento institucional e a melhoria do ensino. Espera-se que os resultados da avaliação possam orientar o coletivo institucional nos processos de tomada de decisões e no trabalho contínuo de aperfeiçoamento do projeto pedagógico institucional.



*Avaliar* 



## ABSTRACT

The Proposal for Internal Institutional Evaluation for Vocational Technical Education at the Middle Level (EPTNM) is an educational product related to the research Internal institutional evaluation in professional technical education at secondary level - instrument of improvement of teaching. This proposal aims to contribute to the analysis of teaching practices in the EPTNM within the Federal Institutes. The proposal presents theoretical and methodological orientations for the implementation of the internal institutional evaluation process, within a participatory and formative perspective, with a view to institutional self-knowledge and the improvement of teaching. It is hoped that the results of the evaluation can guide the institutional collective in the decision-making processes and in the continuous work of perfecting the institutional pedagogical Project.

# Sumário

APRESENTAÇÃO  
PAG.08 **1**

**2** QUAIS PRINCÍPIOS, FINALIDADES E OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPTNM)? PAG.09

QUAIS OS PROCESSOS METODOLÓGICOS E AS ETAPAS DE OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA ETNM?  
PAG.11 **3**

**3.1** O TRABALHO DA COMISSÃO LOCAL DE AVALIAÇÃO (CLA)  
PAG.13

QUAIS AS DIMENSÕES E CATEGORIAS ANALÍTICAS PARA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA NA EPTN?  
PAG.14 **4**

**5** QUAIS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS UTILIZAR?  
PAG.17

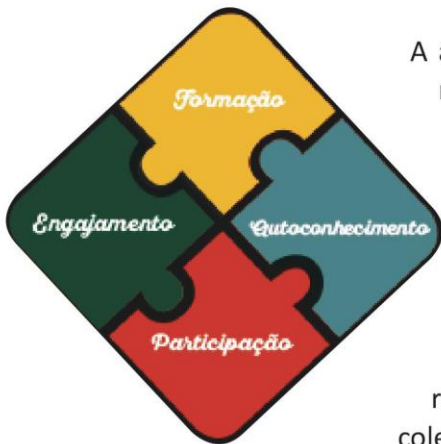
COMO USAR OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA?  
PAG.18 **6**

REFERÊNCIAS  
PAG.20

APÊNDICE  
PAG.21



## 2 QUAIS PRINCÍPIOS, FINALIDADES E OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPTNM)?



A avaliação institucional interna se constitui momento relevante para as instituições analisarem suas práticas, aprender sobre si mesma, identificar potencialidades e fragilidades e aprimorar seu projeto pedagógico.


Compreendemos a avaliação institucional interna desenvolvida pela escola como um processo contínuo de reflexão e ação que enseja um compromisso coletivo em torno da missão e dos objetivos institucionais. Em decorrência, concebemos a avaliação institucional interna como um processo formativo, participativo e de engajamento.

A instituição de ensino quando decide desenvolver um processo de autoavaliação deve revisitar a sua missão institucional, seus valores e seus objetivos educacionais, pois este processo também pode contribuir para que os atores escolares percebam em que medida os resultados dos processos desenvolvidos correspondem a proposta educativa da instituição.








*Trazemos para essa proposta a concepção de avaliação enquanto processo formativo, participativo e de engajamento, compreendendo-a como uma possibilidade de mobilização da comunidade escolar em torno da melhoria do ensino, a partir do diálogo, entre os diversos atores escolares, sobre as práticas educativas desenvolvidas.*

*A Educação Profissional e Tecnológica apoiada na formação humana integral ou formação omnilateral pressupõe uma formação completa que valoriza e considera, no processo formativo, as dimensões constituintes da vida, dimensões tais como o trabalho, a ciência e a cultura.*

Para um melhor entendimento, sugerimos a leitura  RAMOS, M. N. Concepção do Ensino médio integrado.



Nesse sentido, a proposta de avaliação institucional interna deve apresentar uma dimensão conceitual alinhada ao seu projeto pedagógico, que diz respeito aos princípios e finalidades do processo. Em conformidade com a concepção educativa do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, balizada nos pressupostos da formação humana integral, sugerimos alguns princípios norteadores da avaliação institucional interna para os cursos técnicos de nível médio:

-  Respeito à identidade institucional;
-  Totalidade;
-  Legitimidade;
-  Transparência e Ética
-  Continuidade e permanência;



Disponível em: <[http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2017



## Respeito à Identidade Institucional

Este princípio associa-se a valorização do projeto político pedagógico da escola e se desdobra no entendimento que cada instituição tem uma intencionalidade educativa, uma identidade, e que a reflexão sobre as práticas deve ser feita considerando os contextos, as diretrizes, aspectos organizacionais, as questões éticas, políticas e epistemológicas que orientam a sua proposta.

## Totalidade

Assumir o princípio da totalidade é dar um enfoque interdisciplinar e holístico para avaliação. É assegurar uma ação sistemática e global, considerando a escola em sua organicidade e compreendendo que cada elemento que compõe o todo que é a instituição de ensino tem sua importância e precisa ser avaliado não sob uma ótica de fragmentação, mas a partir de uma visão global e sistêmica, de modo a considerar as múltiplas conexões que se estabelecem dentro do ambiente escolar. A totalidade não se refere apenas aos objetos da avaliação, mas também aos participantes do processo, haja vista que a avaliação institucional é um processo que demanda a ampla participação dos representantes de cada segmento escolar. (DIAS SOBRINHO, 1995)

## Legitimidade

A legitimidade diz respeito a adesão voluntária, ao envolvimento do coletivo institucional no processo de autoavaliação por meio da mobilização, mecanismos de participação e adoção de procedimentos técnicos adequados. Ela é garantida por meio da participação espontânea dos atores escolares no processo avaliativo, decorrente do entendimento sobre a importância da avaliação e da clareza quanto à metodologia empregada para a sua realização.

## Transparência e Ética

Implica no desenvolvimento de um processo avaliativo dialógico, aberto, imparcial, honesto e com objetivos claros. Esses princípios asseguram a confiabilidade no processo, a disponibilização e utilização responsável dos resultados produzidos.

## Continuidade e Permanência

A continuidade e a permanência pressupõem a superação das práticas avaliativas pontuais que pouco contribuíram para mudanças significativas na instituição. A continuidade e permanência são condições necessárias para a escola criar uma cultura de autoavaliação, ampliar e produzir conhecimento sobre si mesma e evoluir no processo autoconhecimento institucional.

A partir da definição dos princípios da avaliação, podemos pensar sobre a sua finalidade e objetivos. As razões para realizar o processo de avaliação institucional interna na EPTNM são múltiplas, entretanto, o fundamental é que se tenha um entendimento coletivo sobre a sua importância para o aprimoramento do ensino. Tendo como finalidade central a melhoria do ensino, destacamos dois objetivos para avaliação institucional interna: promover o autoconhecimento institucional e subsidiar os processos de planejamento e de tomada de decisão.



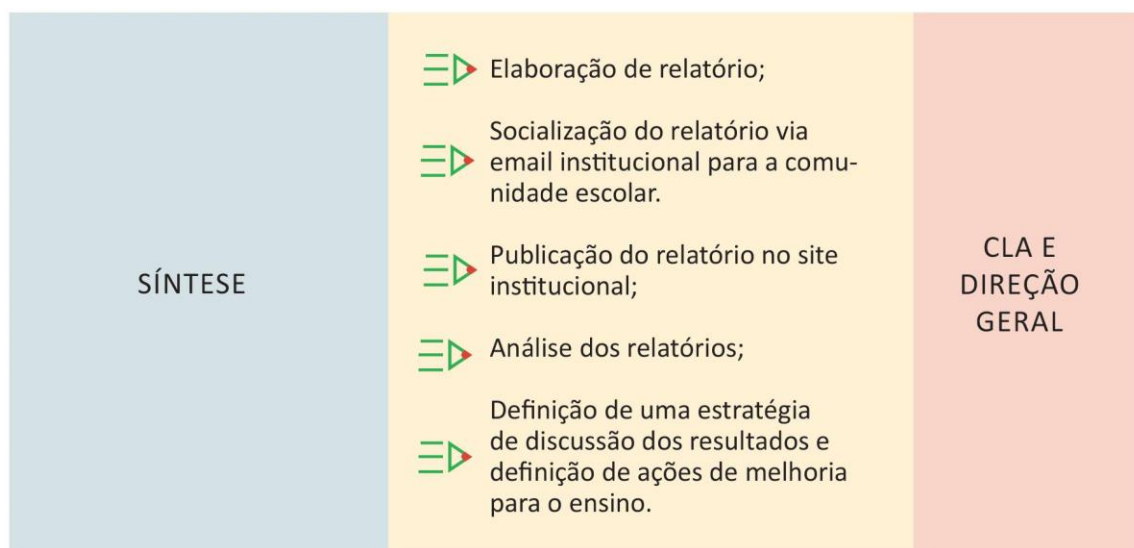
# 3

## QUAIS OS PROCESSOS METODOLÓGICOS E AS ETAPAS DE OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA ETNM? ➡

A avaliação enquanto processo inerente ao trabalho pedagógico, é uma ação intencional e sistematizada, dessa forma, além da dimensão conceitual concernente aos princípios e pressuposto basilares, ela também traz uma dimensão técnica que diz respeito à metodologia. Os procedimentos metodológicos a serem implementados na avaliação institucional interna para os cursos da EPTNM estão correlacionados com as etapas de operacionalização da avaliação, quais sejam: preparação, implementação, síntese (BRANDALISE,2010). O processo de avaliação institucional interna na EPTNM será realizado anualmente e mediado por uma Comissão Local de Avaliação (CLA).

Quadro 1 – Etapas e Processos Metodológicos da Avaliação Institucional Interna

ETAPAS	PROCESSOS METODOLÓGICOS	RESPONSÁVEIS
PREPARAÇÃO	➡ Constituição da Comissão Local de Avaliação.	DIREÇÃO GERAL E CLA
	➡ Definição de estratégias de sensibilização e mobilização da comunidade escolar.	
	➡ Preparação dos questionários avaliativos;	
	➡ Análise e validação dos questionários junto à comunidade escolar.	
	➡ Apresentação da proposta de avaliação;	
	➡ Definição do cronograma das avaliações.	
	➡ Levantamento de indicadores relativos ao ensino para avaliação diagnóstica.	
	➡ Pré-teste dos questionários online.	
	➡ Execução da avaliação.	
	➡ Aplicação de questionário junto aos pais e/ou responsáveis.	
IMPLEMENTAÇÃO	➡ Tratamento dos dados.	CLA
	➡ Sistematização dos dados (elaboração de planilhas e/ou gráficos).	



Fonte: Própria autora com base em Brandalise, 2010.

## 3.1 O TRABALHO DA COMISSÃO LOCAL DE AVALIAÇÃO (CLA)

O processo de avaliação institucional interna deve ser contínuo, sistemático e a metodologia deve oportunizar e potencializar a participação dos atores escolares, portanto, é um processo no qual o protagonismo é do coletivo institucional. Entretanto, esse processo não se dá de forma instintiva, mas deve ser orientado por um projeto e mediado por uma comissão com atribuições e responsabilidades definidas. A Comissão Local de Avaliação é responsável por planejar, organizar, coordenar e acompanhar cada etapa da operacionalização do projeto.

A CLA será constituída por representantes de cada segmento escolar que serão indicados pelos seus pares:



A CLA, após definição de seus membros, deverá escolher um membro da equipe para coordenar os trabalhos. A comissão deverá realizar estudos temáticos para aprofundamento teórico e metodológico relativos aos processos de avaliação institucional interna.

Sugere-se, também, que a CLA sistematize a proposta de avaliação institucional interna apresentando as diretrizes norteadoras do processo e o detalhamento das ações que serão desenvolvidas em cada etapa da autoavaliação. É importante que a CLA elabore um plano de trabalho estabelecendo um cronograma para execução de cada ação planejada.

### RECOMENDAMOS AS LEITURAS PARA OS ESTUDOS TEMÁTICOS

BALZAN, N. C. & SOBRINHO, J. D. (orgs.) **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 1995.

GOMES ELLIOT, Ligia. **Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação**.

**Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 19, n. 73, 2011

BELLONI, I.; MAGALHÃES, H. & SOUZA, L. C. **Metodologia de Avaliação em Política Pública: uma experiência em educação profissional**. São Paulo: Cortez, 2000. Col. Questões de nossa Época, v. 75.

BELLONI, Isaura. Avaliação institucional: um instrumento de democratização da educação.

**Linhas críticas**, v. 5, n. 9, p. 31-58, 1999.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Vozes, 2012.



Vídeos sugeridos: Avaliação institucional – disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/177655>

# 4

## QUAIS AS DIMENSÕES E CATEGORIAS ANALÍTICAS PARA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA NA EPTN?

Compreendemos que mudanças significativas no ensino decorrem do conhecimento que a instituição constrói sobre si e seus processos, por essa razão, as dimensões e categorias analíticas propostas estão diretamente relacionadas aos processos formativos desenvolvidos no contexto escolar.

Sem um conhecimento objetivo sobre as práticas educativas não é possível caminhar na direção do aperfeiçoamento dos métodos de ensino, do currículo, das relações que se estabelecem, das condições para o ensino e para o aprendizado, de níveis mais elevados de aprendizagem e efetividade social.

O quadro 2, abaixo, sintetiza as dimensões e categorias analíticas, bem como, os seus respectivos avaliadores.

Quadro 2 - Dimensões, categorias analíticas e avaliadores

OBJETO DA AVALIAÇÃO		AVALIADORES			
Dimensões	Categorias Analíticas	Docente	Discente	TAES	Pais/Resp.
D1- Processo de ensino e aprendizagem	Categoria 1 Práticas pedagógicas	X	X	X	X
	Categoria 2 Currículo integrado	X	X		
	Categoria 3 Permanência e êxito	X	X	X	X
	Categoria 4 Espaços e tempos de aprendizagens	X	X	X	X
	Categoria 5 Planejamento do trabalho pedagógico	X			

Dimensões	Categorias Analíticas	Docente	Discente	TAES	Pais/Resp.
D2 – Gestão participativa	Categoria 1 Projeto Pedagógico Institucional	X	X	X	X
	Categoria 2 Gestão Compartilhada	X	X		
	Categoria 3 Participação dos estudantes		X		
	Categoria 4 Participação dos pais				X
	Categoria 5 Integração com a comunidade	X	X	X	X
D3 Desenvolvimento institucional	Categoria 1 Desenvolvimento profissional	X		X	
	Categoria 2 Informação e comunicação institucional	X	X	X	X
D4 - Infraestrutura para o ensino	Categoria 1 Disponibilidade de instalações, equipamentos e materiais	X	X	X	
	Categoria 2 Preservação do patrimônio escolar	X	X	X	
	Categoria 3 Organização e registro acadêmico	X	X		

Fonte: Elaborado pela autora. 2019.

**A dimensão 1** - Processo de ensino e aprendizagem abrange os processos e práticas do trabalho pedagógico orientados para assegurar a socialização de diversos saberes, a construção do conhecimento múltiplos, e o desenvolvimento integral dos discentes, em conformidade com a proposta educativa da escola. Esta dimensão compreende os procedimentos e as ações intencionais diretamente relacionadas ao ensinar e o aprender, dentro e fora da sala de aula, tomadas pelos professores, alunos, pais/responsável, equipe técnico-pedagógica e demais profissionais da escola, no sentido de estimular, conduzir, mediar, incentivar, impulsionar, acompanhar e garantir a aprendizagem de todos.

Diz respeito também ao currículo integrado, ao planejamento do trabalho pedagógico, a organização do espaço e tempo escolares, e as condições necessárias para o aprendizado. Destacam-se como categorias dessa dimensão: práticas pedagógicas; currículo integrado; planejamento do trabalho pedagógico; espaços e tempos de aprendizagem; permanência e êxito estudantil.

**Adimensão 2** – gestão participativa abrange os processos e práticas que correspondem ao compromisso coletivo com o projeto pedagógico da escola e a responsabilidade compartilhada de desenvolvê-lo. Refere-se à construção da identidade e autonomia institucional, ao processo participativo de decisões, ao trabalho articulado dos diversos atores escolares, a construção da identidade institucional, ao convívio democrático e respeito a pluralidade de ideias.

Compõem essa dimensão as categorias: projeto pedagógico institucional; gestão compartilhada; participação dos estudantes; participação dos pais/responsáveis; integração com a comunidade.

**A dimensão 3** – desenvolvimento institucional diz respeito aos processos e práticas que visam o crescimento e fortalecimento da instituição; e o aprimoramento de seu projeto pedagógico. Refere-se as ações orientadas para a qualificação profissional e dos processos institucionais; o acompanhamento e avaliação das atividades institucionais. Destacam-se como categorias dessa dimensão: desenvolvimento profissional e sistema de comunicação.

**A dimensão 4** – infraestrutura para o ensino diz respeito ao oferecimento de instalações, equipamentos e materiais que garantam as condições necessárias para o desenvolvimento do projeto pedagógico institucional. Abrange também, as práticas de preservação do patrimônio escolar e a organização dos documentos escolares.

Compõem essa dimensão as categorias: disponibilidade de instalações, equipamentos e materiais; preservação do patrimônio escolar; organização e registro acadêmico.

## 5 QUAIS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS UTILIZAR?

Para a realização da Avaliação Institucional Interna na EPTNM, sugerimos a utilização de questionários com a Escala de Likert composta de 5 (cinco) posições, como instrumento de coleta de dados, pois o mesmo possibilitará quantificar, com melhor exatidão, o objeto avaliado, e facilitará a sistematização e interpretação dos resultados.

Deverão ser aplicados quatro questionários com perguntas objetivas, para os seguintes segmentos de respondentes: discentes, docentes, técnicos administrativos (TAEs) e pais/responsáveis. As questões devem abranger as dimensões e categorias propostas, guardando afinidades com a concepção de formação humana integral e currículo integrado.

Com o intuito de mobilizar a comunidade escolar à participação nesse processo, que é de cunho voluntário, é necessário intenso trabalho de divulgação e mobilização do coletivo institucional quanto à importância de todos responderem aos questionários. Além da Comissão Local de Avaliação, o processo de mobilização deve contar também com o apoio dos coordenadores dos cursos, chefes de departamentos dos Ensino e grêmio estudantil.

Os questionários deverão ser processados eletronicamente por meio do software para esse fim ou na plataforma digital que a instituição dispõe. Assim, a probabilidade do sigilo nas respostas dos participantes, que responderão ao questionário individual e anonimamente é bem maior. Tal procedimento permitirá a sistematização dos dados obtidos em gráficos, bem como a apresentação dos percentuais das respostas obtidas em cada indicador.






Esses dados subsidiarão, posteriormente, a construção dos relatórios de avaliação institucional interna pela comissão local, que posteriormente serão socializados em fórum institucional e a partir da discussão dos resultados o coletivo institucional terá um direcionamento para a elaboração de um plano de melhoria do ensino. Os relatórios e plano de melhoria deverão estar disponibilizados no site institucional.

No Apêndice 1, apresentamos quatro questionários (instrumentos de avaliação para os professores, instrumento de avaliação para os alunos, instrumento de avaliação para os técnicos administrativos (TAEs), instrumento de avaliação para os pais/responsáveis). Os questionários foram elaborados a partir de indicadores específicos para avaliar o trabalho pedagógico na EPT.

# 6

## COMO USAR OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA?

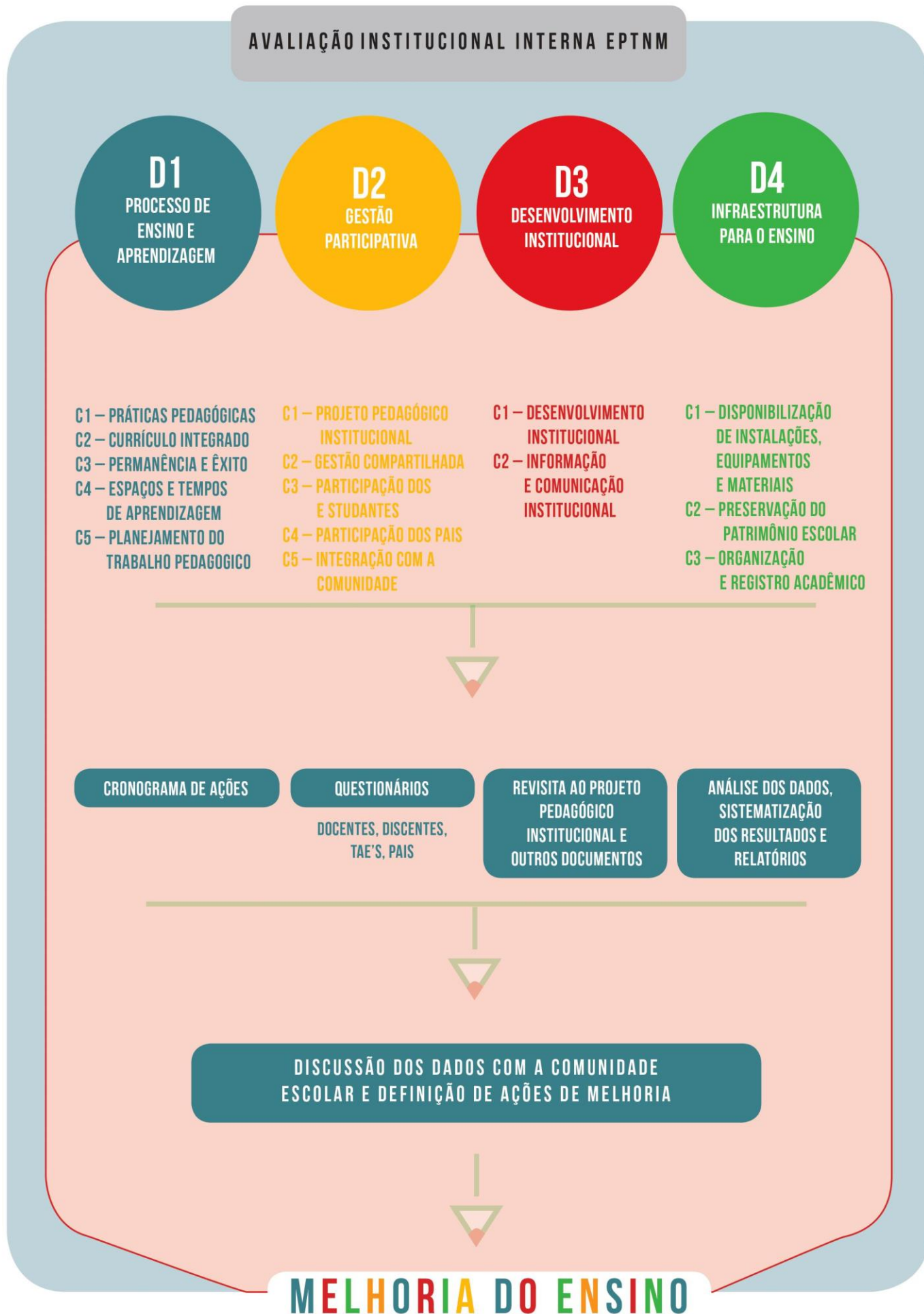
Considerando que a avaliação institucional interna deve ter como fundamento o uso dos resultados para promoção de autoconhecimento e mudanças, será criado, além dos relatórios, um documento contendo sugestões de melhoria para as fragilidades encontradas. Para tanto, serão desenvolvidas as seguintes ações:

-  Análise dos dados, sistematização dos resultados e elaboração de relatórios;
-  Discussão coletiva dos resultados, a partir das fragilidades e potencialidades da instituição (fórum);
-  Recebimento e análise das sugestões de melhoria propostas no fórum;
-  Construção de documento orientador para o processo de melhoria;
-  Disponibilização do relatório e do plano de melhoria no site institucional.

O fórum de discussão dos resultados consiste em um espaço de debate dos resultados da avaliação institucional interna, afim de interpretá-los e identificar os aspectos que demandam atenção especial e que a instituição precisa aperfeiçoar. Essa discussão, envolvendo os representantes de cada segmento escolar, deverá fornecer elementos importantes para a instituição planejar e executar um conjunto de ações com vista à melhoria. No Apêndice II, apresentamos uma sugestão de plano para sistematizar as ações de melhoria.

A figura 1 apresenta a estrutura metodológica integrada do processo avaliativo da instituição.

Figura 1 - Estrutura metodológica do processo avaliativo



Fonte: Elaborado pela autora. 2019.

# Referências



BELLONI, I.; MAGALHÃES, H. & SOUZA, L. C. **Metodologia de avaliação em política pública: uma experiência em educação profissional**. São Paulo: Cortez, 2000. Col. Questões de nossa Época, v. 75.



BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. Avaliação institucional da escola: conceitos, contexto e práticas. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, PR, v.13, n. 2, p. 315-330, 2010.



DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, Newton Cesar (Orgs.). **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 1995.



LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.



RAMOS, M. N. **Concepção do Ensino médio integrado**. Disponível em: <[http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2017.

# Apêndice 1

## AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA PARA A EPTNM – SEGUIMENTO DOCENTE

### Parte 1: Dados do perfil do respondente:

- 1) Você é professor de qual área do ensino: \_\_\_\_\_  
 2) Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino  
 3) Idade: ( ) 19 a 22 anos ( ) 23 a 26 anos ( ) 27 a 30 anos ( ) 31 anos ou mais

### Parte 2: Sobre sua avaliação da instituição:

**A) PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:**

Item	Categoria: Práticas Pedagógicas					
4	O Plano de Ensino da disciplina é apresentado e discutido no início de cada etapa ou semestre ou ano letivo.	1	2	3	4	5
5	Os objetivos de aprendizagem são explicados para a turma.	1	2	3	4	5
6	Os métodos, critérios e instrumentos avaliativos são definidos e apresentados com antecedência.	1	2	3	4	5
7	Os métodos de ensino são diversificados, buscando promover a aprendizagem de todos.	1	2	3	4	5
8	Os conteúdos difíceis são abordados mais de uma vez por meio de estratégias de ensino diversificadas.	1	2	3	4	5
9	Os instrumentos avaliativos são diversificados.	1	2	3	4	5
10	As práticas pedagógicas estimulam a participação e autonomia dos estudantes.	1	2	3	4	5
11	As práticas pedagógicas estimulam o trabalho coletivo e colaborativo.	1	2	3	4	5
12	São desenvolvidas práticas pedagógicas inclusivas que asseguram o respeito e o atendimento com equidade a todos os estudantes.	1	2	3	4	5
13	Quando solicitado pelos estudantes, há esclarecimento das dúvidas.	1	2	3	4	5
14	A internet e as novas tecnologias da informação e comunicação são utilizadas para fins pedagógicos.	1	2	3	4	5
15	Em termos gerais os estudantes obtiveram aprendizado satisfatório na disciplina.	1	2	3	4	5

16	Em termos gerais, considero que a didática adotada e o domínio de conteúdo contribuíram para aprendizagem e autonomia intelectual dos estudantes.	1	2	3	4	5
17	Os pais/responsáveis pelos estudantes oferecem apoio à equipe de professores.	1	2	3	4	5
18	Os setores ligados ao ensino atendem às demandas relacionadas ao trabalho pedagógico contribuindo para o bom desenvolvimento do processo formativo.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria: Currículo integrado</b>					
19	Conheço o projeto pedagógico de curso das turmas que leciono.	1	2	3	4	5
20	Faço conexões entre os conteúdos trabalhados no decorrer da disciplina.	1	2	3	4	5
21	Os conteúdos são trabalhados de forma contextualizada.	1	2	3	4	5
22	São realizadas contextualizações dos conteúdos das disciplinas com os temas envolvendo o interesse social (meio ambiente, segurança, política, trabalho, etc)	1	2	3	4	5
23	São realizadas contextualizações dos conteúdos das disciplinas com os temas envolvendo valores da vida em sociedade (solidariedade, respeito, ética, empatia, justiça e outros).	1	2	3	4	5
24	Os conteúdos são trabalhados em uma perspectiva em que amplie a compreensão dos discentes sobre a realidade.	1	2	3	4	5
25	São desenvolvidos projetos interdisciplinares.	1	2	3	4	5
26	Os conteúdos gerais e específicos são trabalhados articulados ao mundo do trabalho.	1	2	3	4	5
27	Busca-se a integração dos conteúdos das disciplinas da base comum com os conteúdos das disciplinas específicas do curso.	1	2	3	4	5
28	São desenvolvidas atividades práticas, visitas técnicas, eventos científicos, aulas em laboratório e/ou oficinas.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria: Espaços e tempos de aprendizagens</b>					
29	O calendário acadêmico e o horário escolar são adequadamente cumpridos conforme planejamento	1	2	3	4	5

30	Há satisfação com as condições do espaço físico onde são desenvolvidos os processos de aprendizagem (sala de aula, laboratórios, biblioteca e outros).	1	2	3	4	5
31	Há satisfação com a estrutura física do Campus (limpeza, organização, segurança, aparência estética e outros).	1	2	3	4	5
32	Há cumprimento das horas previstas para cada bimestre/semestre letivo.	1	2	3	4	5
33	Compreende bem as normas e procedimentos da instituição.	1	2	3	4	5
34	Os eventos institucionais, informes e procedimentos administrativos são organizados e tratados com um mínimo de interrupção das aulas.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Permanência e êxito estudantil</b>					
35	A instituição leva em consideração as necessidades individuais dos estudantes.	1	2	3	4	5
36	Os problemas de aprendizagem dos estudantes são discutidos coletivamente.	1	2	3	4	5
37	Os servidores da instituição são atenciosos com todos os alunos.	1	2	3	4	5
38	Há incentivo aos discentes a aprender.	1	2	3	4	5
39	A instituição desenvolve ações que visam a melhoria contínua da aprendizagem dos alunos.	1	2	3	4	5
40	São desenvolvidas ações que visam assegurar a frequência dos discentes às atividades de ensino e aprendizagem.	1	2	3	4	5
41	São desenvolvidos projetos que contribuam para o respeito à diversidade no ambiente escolar.	1	2	3	4	5
42	A instituição desenvolve ações de estímulo ao protagonismo estudantil.	1	2	3	4	5
43	O relacionamento didático-pedagógico entre alunos e professores é fundamentado no respeito, solidariedade, diálogo, cooperação e colaboração.	1	2	3	4	5
44	O relacionamento didático-pedagógico e profissional entre os professores é fundamentado no respeito, solidariedade, diálogo, cooperação, colaboração e ética.	1	2	3	4	5

Item	Categoria – Planejamento do trabalho pedagógico					
45	A instituição prevê no seu calendário acadêmico momentos periódicos para o planejamento coletivo e interdisciplinar do trabalho pedagógico.	1	2	3	4	5
46	O planejamento das aulas está em consonância com a proposta curricular dos cursos.	1	2	3	4	5
47	As aulas são planejadas considerando o ritmo de aprendizagem e necessidades individuais dos alunos.	1	2	3	4	5
48	Os conteúdos para cada componente curricular são organizados de forma sequencial e lógica.	1	2	3	4	5
49	O plano de ensino de cada disciplina prevê o desenvolvimento de atividades práticas, visitas técnicas, práticas em laboratório e/ou oficinas.	1	2	3	4	5

**B) GESTÃO PARTICIPATIVA- em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:**

Item	Categoria – Projeto Pedagógico Institucional					
50	O Projeto Pedagógico Institucional teve a participação de servidores, discentes e pais/responsáveis.	1	2	3	4	5
51	Há momentos de discussão e avaliação coletiva do projeto pedagógico institucional.	1	2	3	4	5
52	Conheço a proposta formativa da instituição, missão, valores, finalidades e objetivos educacionais.	1	2	3	4	5
Item	Categoria – Gestão compartilhada					
53	Há possibilidade de escuta para todos na instituição.	1	2	3	4	5
54	Os alunos participam dos processos de tomada de decisões e/ou reuniões de Conselho de Classe	1	2	3	4	5
55	Os pais e/ou responsáveis participam dos processos de tomada de decisões.	1	2	3	4	5
56	As propostas dos professores e demais servidores são discutidas nas reuniões coletivas.	1	2	3	4	5

57	A equipe gestora discute e avalia os argumentos da comunidade escolar nos processos decisórios.	1	2	3	4	5
58	A instituição realiza consultas aos discentes e aos pais/responsáveis sobre temas de interesse geral.	1	2	3	4	5
59	As relações interpessoais no ambiente escolar favorecem a participação de todos os segmentos no desenvolvimento das atividades institucionais.	1	2	3	4	5
60	Os atores escolares mostram-se disponíveis ao trabalho coletivo.	1	2	3	4	5
61	Os atores escolares assumem posição de protagonista na proposição e organização de ações para a melhoria do ensino.	1	2	3	4	5
62	Há momentos de integração entre os profissionais da instituição, pais e estudantes, visando a unidade de propósitos e a integridade das práticas educativas.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria - Integração com a comunidade</b>					
63	São realizadas parcerias com as famílias, com o poder público, associações e cooperativas locais, empresas visando o enriquecimento do currículo e à melhoria da aprendizagem dos estudantes.	1	2	3	4	5
64	Os projetos de pesquisa e extensão são planejados e executados considerando os problemas da comunidade local.	1	2	3	4	5
<b>C) DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL- em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:</b>						
<b>Item</b>	<b>Categoria – Desenvolvimento profissional</b>					
65	A instituição promove ações de formação continuada com base nas demandas formativas apresentadas pelos servidores.	1	2	3	4	5
66	A instituição incentiva a participação dos servidores em eventos de capacitação profissional.	1	2	3	4	5
67	A instituição demonstra interesse e investe no crescimento profissional dos servidores.	1	2	3	4	5

68	O trabalho que você desenvolve te proporciona realização profissional.	1	2	3	4	5
69	São asseguradas as condições necessárias para que os servidores desenvolvam suas atribuições de forma satisfatória.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Informação e comunicação institucional</b>					
70	Os canais oficiais de comunicação da instituição (site, e-mail institucional, rede sociais, murais e outros) favorecem a rapidez, a flexibilidade e o alcance das mensagens.	1	2	3	4	5
71	Os canais oficiais de comunicação da instituição (site, e-mail institucional, rede sociais, murais e outros) disponibilizam conteúdo educativo, informativo e de divulgação das ações.	1	2	3	4	5
72	A comunicação interna entre os setores e servidores favorecem o trabalho colaborativo e integrado.	1	2	3	4	5

**D) INFRAESTRUTURA PARA O ENSINO - em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:**

<b>Item</b>	<b>Categoria – Disponibilidade de instalações, equipamentos e materiais.</b>					
73	A quantidade e qualidade dos recursos didáticos e tecnológicos educacionais disponibilizados atende de forma satisfatória as demandas do ensino.	1	2	3	4	5
74	O acervo da biblioteca atende de forma satisfatória as demandas formativas dos cursos.	1	2	3	4	5
75	As normas para a utilização das instalações, equipamentos e materiais da instituição são conhecidas por todos.	1	2	3	4	5
76	São utilizadas de forma apropriada as instalações, os equipamentos e os materiais didáticos pedagógicos, incluindo os recursos tecnológicos, para o desenvolvimento dos processos formativos.	1	2	3	4	5
77	É disponibilizado o espaço da instituição para a realização de atividades que acolhem a comunidade local.	1	2	3	4	5

<b>Item</b>	<b>Categoria – Preservação do patrimônio escolar</b>					
<b>78</b>	São promovidas ações que visam a conservação, higiene, limpeza, manutenção e preservação do patrimônio escolar.	1	2	3	4	5
<b>79</b>	A comunidade acadêmica demonstra consciência de sua participação na conservação do patrimônio escolar.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Organização e registro acadêmico</b>					
<b>80</b>	São desenvolvidas práticas de organização, atualização de documentação e dos registros referentes ao desempenho acadêmico e demais aspectos da vida escolar dos estudantes.	1	2	3	4	5
<b>81</b>	Os diários são mantidos atualizados visando acompanhamento do ensino.	1	2	3	4	5
<b>82</b>	A instituição dispõe de instrumentos que viabilizam a sistematização, o registro e levantamento de dados sobre o ensino ofertado.	1	2	3	4	5

## AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA PARA A EPTNM – SEGUIMENTO DISCENTE

### Parte 1: Quem é você?

- 1) Você é aluno: ( ) 1º ano/sem ( ) 2º ano/sem ( ) 3º ano/sem
- 2) Forma do curso em que você está matriculado: ( ) integrado ( ) Subsequente
- 3) Curso que você está matriculado: \_\_\_\_\_
- 4) Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino
- 5) Idade: ( ) 14 a 18 anos ( ) 19 a 22 anos ( ) 23 a 26 anos ( ) 27 a 30 anos ( ) 31 anos ou mais

### Parte 2: Sobre sua avaliação da instituição:

**A) PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:**

Item	Categoria: Práticas Pedagógicas					
6	Os planos de ensino são apresentados pelos professores.	1	2	3	4	5
7	Os objetivos de aprendizagem das disciplinas são apresentados.	1	2	3	4	5
8	Os critérios e instrumentos avaliativos adotados na disciplina são apresentados.	1	2	3	4	5
9	Os procedimentos e estratégias de ensino usados nas atividades de ensino são diversificados.	1	2	3	4	5
10	Os conteúdos mais complexos da disciplina são esclarecidos.	1	2	3	4	5
11	Os instrumentos avaliativos usados pelos professores são diversificados.	1	2	3	4	5
12	As atividades de ensino possibilitam a participação e autonomia dos alunos.	1	2	3	4	5
13	As atividades de ensino possibilitam o trabalho coletivo e colaborativo.	1	2	3	4	5
14	Nas atividades de ensino são resguardados o respeito e atendimento a todos de forma indistinta.	1	2	3	4	5
15	Você assume postura ativa (participa, coopera, questiona, pesquisa, contribui) no processo de ensino e aprendizagem.	1	2	3	4	5
16	Você assume postura respeitosa e solidária com relação aos colegas que apresentam dificuldades de aprendizagem.	1	2	3	4	5
17	Você revisa em casa os conteúdos que foram trabalhados em sala de aula.	1	2	3	4	5
18	Você mantém uma rotina de estudos e cultiva o hábito da leitura em casa.	1	2	3	4	5
Item	Categoria: Currículo integrado					
19	Tenho conhecimento sobre o plano do curso.	1	2	3	4	5

20	São realizadas contextualizações dos conteúdos das disciplinas com os temas envolvendo o interesse social (meio ambiente, segurança, política, trabalho, etc)	1	2	3	4	5
21	São realizadas contextualizações dos conteúdos das disciplinas com os temas envolvendo valores da vida em sociedade (solidariedade, respeito, ética, empatia, justiça e outros).	1	2	3	4	5
22	Os conteúdos são trabalhados oportunizando aos alunos o contato com as diversas manifestações artísticas e culturais.	1	2	3	4	5
23	São desenvolvidos projetos que envolvam o conhecimento de duas ou mais disciplinas.	1	2	3	4	5
24	Você estabelece relações dos conteúdos apreendidos com o mundo do trabalho.	1	2	3	4	5
25	Você estabelece relações dos conteúdos das disciplinas do núcleo básico com as disciplinas do núcleo técnico do curso.	1	2	3	4	5
26	São desenvolvidas atividades práticas, visitas técnicas, eventos científicos, aulas em laboratório e/ou oficinas.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria: Espaços e tempos de aprendizagens</b>					
27	O calendário acadêmico e horário escolar são adequadamente cumpridos conforme planejamento.	1	2	3	4	5
28	Os docentes e demais servidores da instituição são assíduos.	1	2	3	4	5
29	Os docentes e demais servidores da instituição são pontuais.	1	2	3	4	5
30	Estou satisfeito com as condições estruturais dos ambientes de aprendizagem:	1	2	3	4	5
	a)Sala de aula b)Laboratórios c)Biblioteca d)Auditório e)Espaços de convivência					
31	Estou satisfeito com a estrutura física do Campus (limpeza, segurança, aparência estética e outros).	1	2	3	4	5
32	Estou satisfeito com a alimentação da cantina.	1	2	3	4	5
33	Compreendo bem as normas e procedimentos da instituição.	1	2	3	4	5
34	Os eventos institucionais, informes e procedimentos administrativos são organizados e tratados com um mínimo de interrupção das aulas.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Permanência e êxito estudantil</b>					
35	A instituição leva em consideração as necessidades individuais dos alunos.	1	2	3	4	5
36	As dificuldades apresentadas pelos alunos quanto à aprendizagem de conteúdos são discutidas com os discentes, docentes, equipe técnico-pedagógica e pais/responsáveis.	1	2	3	4	5

37	A equipe técnico-pedagógica e docentes atendem adequadamente os alunos.	1	2	3	4	5
38	Os professores e demais profissionais do ensino incentivam os alunos a aprender.	1	2	3	4	5
39	Há desenvolvimento de ações que visam a melhoria da aprendizagem dos alunos.	1	2	3	4	5
40	São desenvolvidas ações que visam a frequência dos discentes às atividades de ensino e aprendizagem.	1	2	3	4	5
41	São desenvolvidos projetos que contribuam para o respeito à diversidade no ambiente escolar.	1	2	3	4	5
42	São desenvolvidas ações de incentivo ao protagonismo estudantil.	1	2	3	4	5
43	O relacionamento entre os alunos é fundamentado no respeito, solidariedade, diálogo, cooperação e colaboração.	1	2	3	4	5
44	O relacionamento de alunos e professores é fundamentado no respeito, solidariedade, diálogo, cooperação e colaboração.	1	2	3	4	5
45	O relacionamento de alunos e a equipe técnico-pedagógica é fundamentado no respeito, solidariedade, diálogo, cooperação e colaboração.	1	2	3	4	5

**B) GESTÃO PARTICIPATIVA- em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem concordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:**

Item	Categoria – Projeto Pedagógico Institucional					
46	O Projeto Pedagógico Institucional foi construído com a participação dos diversos segmentos.	1	2	3	4	5
47	Há momentos para discussão e avaliação coletiva do projeto pedagógico.	1	2	3	4	5
48	Conheço a proposta formativa da instituição, missão, valores, finalidades e objetivos educacionais.	1	2	3	4	5
Item	Categoria - Participação dos estudantes					
49	Participo das atividades de pesquisa.	1	2	3	4	5
49	Participo das atividades de extensão.	1	2	3	4	5
50	Participo dos processos de tomada de decisões e/ou reuniões de Conselho de Classe.	1	2	3	4	5
51	Há apoio e incentivo quanto à atuação do Grêmio Estudantil.	1	2	3	4	5
52	Os alunos apresentam iniciativas para a realização de eventos ou projetos junto à comunidade.	1	2	3	4	5
53	A instituição realiza consultas aos discentes sobre temas de interesse geral.	1	2	3	4	5

Item	Categoria – Integração com a comunidade					
54	São realizadas parcerias com as famílias, com o poder público, associações e cooperativas locais, empresas, visando o enriquecimento do currículo e à melhoria da aprendizagem dos estudantes.	1	2	3	4	5
55	Os projetos de pesquisa e extensão são planejados e executados considerando os problemas da comunidade local.	1	2	3	4	5

**C) DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL- em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:**

Item	Categoria – Informação e comunicação institucional	1	2	3	4	5
56	Os canais oficiais de comunicação da instituição (site, e-mail institucional, rede sociais, murais e outros) favorecem a rapidez, a flexibilidade e o alcance das mensagens.	1	2	3	4	5
57	Os canais oficiais de comunicação da instituição (site, e-mail institucional, rede sociais, murais e outros) disponibilizam conteúdo educativo, informativo e de divulgação das ações.	1	2	3	4	5
58	A comunicação interna entre os setores, servidores e alunos favorecem o trabalho colaborativo e integrado.	1	2	3	4	5

**D) INFRAESTRUTURA PARA O ENSINO - em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:**

Item	Categoria – Disponibilidade de instalações, equipamentos e materiais.					
59	A quantidade e qualidade dos recursos didáticos e tecnológicos educacionais disponibilizados atende de forma satisfatória as demandas do ensino.	1	2	3	4	5

<b>60</b>	O acervo da biblioteca atende de forma satisfatória as demandas formativas dos cursos.	1	2	3	4	5
<b>61</b>	As normas para a utilização das instalações, equipamentos e materiais da instituição são conhecidas por todos.	1	2	3	4	5
<b>62</b>	São utilizadas de forma apropriada as instalações, os equipamentos e os materiais didático-pedagógicos para o desenvolvimento dos processos formativos.	1	2	3	4	5
<b>63</b>	É disponibilizado o espaço da instituição para a realização de atividades que acolhem a comunidade local.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria - Preservação do patrimônio escolar</b>					
<b>64</b>	São promovidas ações que visam a conservação, higiene, limpeza, manutenção e preservação do patrimônio escolar.	1	2	3	4	5
<b>65</b>	Os estudantes demonstram corresponsabilidade pela conservação do patrimônio escolar.	1	2	3	4	5

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA PARA  
A EPTNM – SEGUIMENTO TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

**Parte 1: Dados do perfil do respondente:**

- 1) Você é servidor de qual setor/departamento: \_\_\_\_\_
- 2) Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino
- 3) Idade: ( ) 19 a 22 anos ( ) 23 a 26 anos ( ) 27 a 30 anos ( ) 31 anos ou mais

**Parte 2: Sobre sua avaliação da instituição:**

**A) PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM-** em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:

Item	Categoria: Práticas Pedagógicas					
		1	2	3	4	5
4	Tenho conhecimento sobre os Proposta pedagógica da instituição.	1	2	3	4	5
5	A equipe técnico-pedagógica e demais servidores desenvolve desenvolvem ações e projetos de intervenção para sanar as dificuldades de aprendizagem dos alunos.	1	2	3	4	5
6	A equipe técnico-pedagógica e demais servidores atuam no sentido de identificar e intervir em situações que prejudicam a aprendizagem dos alunos.	1	2	3	4	5
7	A instituição realiza o acompanhamento individual dos alunos em situação de vulnerabilidade social.	1	2	3	4	5
8	São desenvolvidas ações de acompanhamento da aprendizagem dos alunos.	1	2	3	4	5
9	A equipe técnico-pedagógica e demais servidores atuam no sentido de auxiliar os professores nas dificuldades vivenciadas em sala de aula.	1	2	3	4	5
10	A instituição mantém um diálogo com as famílias para discutir e propor alternativas de superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.	1	2	3	4	5
11	São desenvolvidas práticas pedagógicas inclusivas que asseguram o respeito e o atendimento com equidade a todos os estudantes.	1	2	3	4	5

<b>Item</b>	<b>Categoria: Espaços e tempos de aprendizagens</b>					
<b>14</b>	O calendário acadêmico e o horário escolar são adequadamente cumpridos conforme planejamento.	1	2	3	4	5
<b>15</b>	Os docentes e demais servidores da instituição são assíduos e pontuais no exercício de suas funções.	1	2	3	4	5
<b>17</b>	Estou satisfeito (a) com a estrutura física do Campus (limpeza, organização, segurança, aparência estética e outros).	1	2	3	4	5
<b>18</b>	Estou satisfeito (a) com a alimentação da cantina.	1	2	3	4	5
<b>19</b>	Compreende bem as normas e procedimentos da instituição.	1	2	3	4	5
<b>20</b>	Os eventos institucionais, informes e procedimentos administrativos são organizados e tratados com um mínimo de interrupção das aulas.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Permanência e êxito estudantil</b>					
<b>21</b>	A instituição leva em consideração as necessidades individuais dos alunos.	1	2	3	4	5
<b>22</b>	Os problemas de aprendizagem dos alunos são discutidos com o coletivo institucional.	1	2	3	4	5
<b>23</b>	Os servidores da instituição são atenciosos com todos os alunos.	1	2	3	4	5
<b>24</b>	Há incentivos aos discentes a aprender.	1	2	3	4	5
<b>25</b>	São desenvolvidas ações que visam a melhoria contínua da aprendizagem dos discentes.	1	2	3	4	5
<b>26</b>	São desenvolvidas ações que visam a frequência dos discentes às atividades de ensino e aprendizagem.	1	2	3	4	5
<b>27</b>	A instituição desenvolve projetos que contribuam para o respeito à diversidade no ambiente escolar.	1	2	3	4	5
<b>28</b>	A instituição desenvolve ações de estímulo ao protagonismo estudantil.	1	2	3	4	5
<b>29</b>	O relacionamento didático-pedagógico entre alunos e técnicos administrativos é fundamentado no respeito, solidariedade, diálogo e cooperação.	1	2	3	4	5
<b>30</b>	O relacionamento didático-pedagógico e profissional entre os técnicos administrativos é fundamentado no respeito, solidariedade, diálogo e cooperação.	1	2	3	4	5
<b>31</b>	O relacionamento didático-pedagógico e profissional entre os Técnicos administrativos e docentes é fundamentado no respeito, solidariedade, diálogo e cooperação.	1	2	3	4	5

**B) GESTÃO PARTICIPATIVA - em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:**

<b>Item</b>	<b>Categoria – Projeto Pedagógico Institucional</b>					
<b>32</b>	O Projeto Pedagógico Institucional teve a participação de servidores, discentes, pais/responsáveis.	1	2	3	4	5
<b>33</b>	Há momentos para discussão e avaliação coletiva do projeto Pedagógico institucional.	1	2	3	4	5
<b>34</b>	Conheço a proposta formativa da instituição, missão, valores, finalidades e objetivos educacionais.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria - Gestão compartilhada</b>					
<b>35</b>	Há possibilidade de escuta para todos na instituição.	1	2	3	4	5
<b>36</b>	Os alunos participam dos processos de tomada de decisões e/ou reuniões de Conselho de Classe.	1	2	3	4	5
<b>37</b>	Os pais e/ou responsáveis participam dos processos de tomada de decisões.					
<b>38</b>	As propostas dos professores e demais servidores são discutidas nas reuniões coletivas.	1	2	3	4	5
<b>39</b>	A equipe gestora discute e avalia os argumentos da Comunidade escolar nos processos decisórios.	1	2	3	4	5
<b>40</b>	A instituição realiza consultas aos discentes e aos Pais/responsáveis sobre temas de interesse geral.	1	2	3	4	5
<b>41</b>	As relações interpessoais no ambiente escolar favorecem a participação de todos os segmentos no desenvolvimento das atividades institucionais.	1	2	3	4	5
<b>42</b>	Os atores escolares mostram-se disponíveis ao trabalho coletivo.	1	2	3	4	5
<b>43</b>	Os atores escolares assumem posição de protagonista na proposição e organização de ações para a melhoria do ensino.	1	2	3	4	5
<b>44</b>	Há momentos de integração entre os profissionais da instituição, pais e estudantes, visando a unidade de propósitos e a integridade das práticas educativas.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Integração com a comunidade</b>					

45	São realizadas parcerias com as famílias, com o poder público, associações e cooperativas locais, empresas, visando o enriquecimento do currículo e à melhoria da aprendizagem dos estudantes.	1	2	3	4	5
46	Os projetos de pesquisa e extensão são planejados e executados considerando os problemas da comunidade local.	1	2	3	4	5

**C) DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL- em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:**

Item	Categoria – Desenvolvimento profissional					
47	A instituição promove ações de formação continuada com base nas demandas formativas apresentadas pelos docentes e demais profissionais.	1	2	3	4	5
48	A instituição incentiva a participação dos servidores em eventos de capacitação profissional.	1	2	3	4	5
49	A instituição demonstra interesse e investe no crescimento profissional dos servidores.	1	2	3	4	5
50	O trabalho que você desenvolve te proporciona realização profissional.	1	2	3	4	5
51	São asseguradas as condições necessárias para que os servidores desenvolvam suas atribuições de forma satisfatória.	1	2	3	4	5
Item	Categoria – Informação e comunicação institucional					
52	Os canais oficiais de comunicação da instituição (site, e-mail institucional, rede sociais, murais e outros) favorecem a rapidez, a flexibilidade e o alcance das mensagens.	1	2	3	4	5
53	Os canais oficiais de comunicação da instituição (site, e-mail institucional, redes sociais, murais e outros) disponibilizam conteúdo educativo, informativo e de divulgação das ações.	1	2	3	4	5
54	A comunicação interna entre os setores e servidores favorece o trabalho colaborativo e integrado.	1	2	3	4	5

**D) INFRAESTRUTURA PARA O ENSINO - em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:**

<b>Item</b>	<b>Categoria – Disponibilidade de instalações, equipamentos e materiais.</b>					
<b>55</b>	A quantidade e qualidade dos recursos didáticos e tecnológicos educacionais disponibilizados atende de forma satisfatória as demandas do ensino.	1	2	3	4	5
<b>56</b>	O acervo da biblioteca atende de forma satisfatória as demandas formativas dos cursos.	1	2	3	4	5
<b>57</b>	As normas para a utilização das instalações, equipamentos e materiais da instituição <b>são conhecidas</b> por todos.	1	2	3	4	5
<b>58</b>	São utilizadas de forma apropriada as instalações, os equipamentos e os materiais didáticos pedagógicos, incluindo os recursos tecnológicos, para o desenvolvimento dos processos formativos.	1	2	3	4	5
<b>59</b>	É disponibilizado o espaço da instituição para a realização de atividades que acolhem a comunidade local.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Preservação do patrimônio escolar</b>					
<b>60</b>	São promovidas ações que visam a conservação, higiene, limpeza, manutenção e preservação do patrimônio escolar.	1	2	3	4	5
<b>61</b>	A comunidade acadêmica demonstra consciência da sua participação na conservação do patrimônio escolar.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Organização e registro acadêmico</b>					
<b>62</b>	São desenvolvidas práticas de organização, atualização de documentação e dos registros referentes ao desempenho acadêmico e demais aspectos da vida escolar dos estudantes.	1	2	3	4	5
<b>63</b>	Os diários são mantidos atualizados visando o acompanhamento do ensino.	1	2	3	4	5
<b>64</b>	A instituição dispõe de instrumentos que viabilizam a sistematização, o registro e levantamento de dados importantes acerca do ensino ofertado.	1	2	3	4	5

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA PARA  
A EPTNM – SEGUIMENTO PAIS/RESPONSÁVEIS**

**Parte 1: Dados do perfil do respondente:**

- 1) Você é pai/responsável de aluno (a) do: ( ) 1º ano/sem ( ) 2º ano/sem ( ) 3º ano/sem  
 2) Forma do curso em que seu filho está matriculado: ( ) integrado ( ) subsequente  
 3) Curso: ( ) Agronegócio ( ) Administração ( ) Informática ( ) Agropecuária ( ) Edificações  
 4) Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino  
 5) Sua idade: ( ) 26 a 30 anos ( ) 31 a 40 ( ) 41 a 50  
 ( ) 51 a 60 ( ) 61 a 70 ( ) 70 anos ou mais

**Parte 2: Sua avaliação da instituição:**

<b>A) PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:</b>						
<b>Item</b>	<b>Categoria: Práticas Pedagógicas</b>					
6	Conheço o Plano de curso que meu filho (a) estuda.	1	2	3	4	5
7	Converso com meu filho (a) sobre o ensino da escola.	1	2	3	4	5
8	Percebo as dificuldades que meu filho (a) vivencia no contexto escolar e procuro a escola para tentar saná-las.	1	2	3	4	5
9	Ajudo meu filho (a) a cultivar rotina de estudo em casa.	1	2	3	4	5
10	Motivo meu filho (a) a buscar conhecimentos fora da escola.	1	2	3	4	5
11	Ofereço material de leitura ao meu filho (a).	1	2	3	4	5
12	Estou satisfeito (a) em relação a aprendizagem do meu filho(a).	1	2	3	4	5
13	Estou satisfeito (a) em relação ao trabalho desenvolvido pelos diversos profissionais da instituição.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria: Espaços e tempos de aprendizagens</b>					
14	O calendário acadêmico e o horário escolar são adequadamente cumpridos.	1	2	3	4	5
15	Os docentes e demais servidores da instituição são assíduos no exercício de suas atribuições.	1	2	3	4	5
16	Os docentes e demais servidores da instituição são pontuais no exercício de suas atribuições.	1	2	3	4	5
17	Estou satisfeito (a) com as condições do espaço físico onde são desenvolvidos as atividades de ensino e aprendizagem (sala de aula, laboratórios, biblioteca e outros).	1	2	3	4	5
18	Estou satisfeito (a) com a estrutura física do campus (limpeza, segurança, aparência estética e outros).	1	2	3	4	5
19	Estou satisfeito (a) com a alimentação da cantina.	1	2	3	4	5

20	Conheço as normas e procedimentos da instituição.	1	2	3	4	5
21	As interrupções das aulas são mínimas.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Permanência e êxito estudantil</b>					
22	As dificuldades de aprendizagem de conteúdos são discutidas na escola.	1	2	3	4	5
23	Dá-se atenção às demandas apresentadas pelos pais.	1	2	3	4	5
24	A instituição desenvolve ações que visam a melhoria contínua da aprendizagem dos alunos.	1	2	3	4	5
25	São desenvolvidas ações que visam a frequência dos discentes às atividades de ensino e aprendizagem.	1	2	3	4	5
26	São desenvolvidos projetos que contribuam para o respeito à diversidade no ambiente escolar.	1	2	3	4	5
27	Há ações de estímulo ao protagonismo estudantil.	1	2	3	4	5
28	O relacionamento entre equipe técnico- pedagógica e pais é fundamentada no respeito, diálogo, cooperação e colaboração.	1	2	3	4	5
29	O relacionamento entre docentes e pais é fundamentada no respeito, diálogo, cooperação e colaboração.	1	2	3	4	5
<b>B) GESTÃO PARTICIPATIVA- em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:</b>						
<b>Item</b>	<b>Categoria – Projeto Pedagógico Institucional</b>					
30	Particpei da elaboração do Projeto Pedagógico Institucional.	1	2	3	4	5
31	Participo dos momentos de discussão e avaliação coletiva do projeto pedagógico.	1	2	3	4	5
32	Conheço a proposta formativa da instituição, missão, valores, finalidades e objetivos educacionais.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria - Participação dos pais/responsáveis</b>					
33	Visito com frequência a instituição para conversar sobre a aprendizagem dos meu filho (a)	1	2	3	4	5
34	Utilizo com frequência o site da instituição para acompanhar o desenvolvimento escolar do meu filho(a).	1	2	3	4	5
35	Participo de reuniões para discutir questões relativas à aprendizagem do meu filho (a).	1	2	3	4	5

36	Participo dos eventos pedagógicos, esportivos e culturais.	1	2	3	4	5
37	Participo de consulta sobre temas de interesse geral.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Integração com a comunidade</b>					
38	São realizadas parcerias com as famílias, com o poder público, associações e cooperativas locais, empresas visando o enriquecimento do currículo e à melhoria da aprendizagem dos estudantes.	1	2	3	4	5
39	Os projetos de pesquisa e extensão são planejados e executados considerando os problemas da comunidade local.	1	2	3	4	5
<b>C) INFRAESTRUTURA PARA O ENSINO - em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:</b>						
<b>Item</b>	<b>Categoria – Disponibilidade de instalações, equipamentos e materiais</b>					
40	O acervo da biblioteca atende de forma satisfatória as demandas formativas dos cursos.	1	2	3	4	5
41	Estou satisfeito com os espaços de aprendizagem e os recursos didáticos disponibilizados pela escola.	1	2	3	4	5
42	É disponibilizado o espaço da instituição para a realização de atividades que acolhem a comunidade local.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Preservação do patrimônio escolar</b>					
43	São promovidas ações que visam a conservação, higiene, limpeza, manutenção e preservação do patrimônio escolar.	1	2	3	4	5





## APÊNDICE B – LEVANTAMENTO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NOS IF’S

	Instituição	Projeto de Avaliação institucional	Relatórios publicados	Período	CPA	Contato da CPA	Participação de alunos da EPTNM
1.	<b>IFAC</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2015,2016	SIM	cpa@ifac.edu.br	Não há indicativo
2.	<b>IFAL</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2006-2016	SIM	cpa@ifal.edu.br	Não há indicativo
3.	<b>IFAP</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2014-2015	SIM	cpa@ifap.edu.br	Não há indicativos
4.	<b>IFAM</b>	Não há indicativo de projeto no site.	NÃO	-----	SIM	cpa@ifam.edu.br	Não há indicativo
5.	<b>IFBAIANO</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2010-2014	SIM	cpa@ifbiano.edu.br	Não há indicativo
6.	<b>IFBA</b>	Não há indicativo de projeto no site.	NÃO	-----	-----	-----	Não há indicativo
7.	<b>IFCE</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2007- 2016	SIM	cpa@ifce.edu.br	Não há indicativo
8.	<b>IFB</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2010-2014	SIM	-----	Não há indicativo
9.	<b>IFES</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2010-2016	SIM	-----	Não há indicativo
10.	<b>IFFARROUPILHA</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2016-2017	SIM	-----	SIM
11.	<b>IFG</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2005-2016	SIM	cpa@ifg.edu.br	Não há indicativo
12.	<b>IFGOIANO</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2010-2015	SIM	-----	Não há indicativo
13.	<b>IFMT</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	NÃO	-----	SIM	cpa@ifmt.edu.br	SIM
14.	<b>IFMA</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2014-2017	SIM	cpa.central@ifma.edu.br	Não há indicativo
15.	<b>IFMS</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2013-2016	SIM	cpa.central@ifms.edu.br	SIM
16.	<b>IFMG</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2011-2015	SIM	<a href="mailto:cpa@ifmg.edu.br">cpa@ifmg.edu.br</a>	SIM
17.	<b>IFNMG</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2009-2017	SIM	-----	Não há indicativo
18.	<b>IFSUDESTEMG</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2009-2017	SIM	-----	Não há indicativo
19.	<b>IFSULDEMINAS</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2010-2017	SIM	-----	Não há indicativo
20.	<b>IFPA</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2016-2016	SIM	cpa.institucional@ifpa.edu.br	SIM

21.	<b>IFPB</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2005-2016	SIM	<a href="mailto:cpa@ifpb.edu.br">cpa@ifpb.edu.br</a>	Não há indicativo
22.	<b>IFPR</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2010-2015	SIM	<a href="mailto:cpa.reitoria@ifpr.edu.br">cpa.reitoria@ifpr.edu.br</a>	Não há indicativo
23.	<b>IFPE</b>	Não há indicativo de projeto no site.	NÃO	-----	SIM	<a href="mailto:cpa@reitoria.ifpe.edu.br">cpa@reitoria.ifpe.edu.br</a>	Não há indicativo
24.	<b>IFSERTAO-PE</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2016-2017	SIM	_____	Não há indicativo
25.	<b>IFPI</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2013-2014	SIM	<a href="mailto:cpa@ifpi.edu.br">cpa@ifpi.edu.br</a>	Não há indicativo
26.	<b>IFRJ</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2004-2014	SIM	<a href="mailto:cpa@ifrj.edu.br">cpa@ifrj.edu.br</a>	Não há indicativo
27.	<b>IFF(FLUMINENSE)</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2009- 2015	SIM	_____	SIM
28.	<b>IFRN</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2012-2015	SIM	_____	Não há indicativo
29.	<b>IFRO</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2016	SIM	_____	Não há indicativo
30.	<b>IFRR</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2006-2016	SIM	_____	Não há indicativo
31.	<b>IFSUL(SULRIOGRANDE)</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2004-2016	SIM	_____	SIM
32.	<b>IFRS(RIO GRANDE DO SUL)</b>	Não localizamos no site	NÃO	-----	SIM	<a href="mailto:cpa@ifrs.edu.br">cpa@ifrs.edu.br</a>	Não há indicativo
33.	<b>IFSP</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2014-2016-	SIM	<a href="http://www.ifspi.edu.br/cpa">www.ifspi.edu.br/cpa</a>	Não há indicativo
34.	<b>IFSC</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2008-2016	SIM	<a href="mailto:cpa@listas.ifsc.edu.br">cpa@listas.ifsc.edu.br</a>	SIM
35.	<b>IFC</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2011-2016	SIM	_____	Não há indicativo
36.	<b>IFS</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2017	SIM	<a href="mailto:cpa@ifs.edu.br">cpa@ifs.edu.br</a>	Não há indicativo
37.	<b>IFTM</b>	Não localizamos no site	SIM	2008-2017	SIM	_____	SIM
38.	<b>IFTO</b>	SIM/MOLDES DO SINAES	SIM	2010-2014	SIM	<a href="mailto:cpa@ifto.edu.br">cpa@ifto.edu.br</a>	Não há indicativo

Fonte: Organizado pela autora, 2018.

## APÊNDICE C - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA DA EPTNM – CORPO DOCENTE

### Avaliação Institucional Interna para a EPTNM – corpo docente

#### Parte 1: Dados do perfil do respondente:

- 1) Você é professor de qual área do ensino: \_\_\_\_\_
- 2) Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino
- 3) Idade: ( ) 19 a 22 anos ( ) 23 a 26 anos ( ) 27 a 30 anos ( ) 31 anos ou mais

#### Parte 2: Sobre sua avaliação da instituição

<b>A) PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:</b>						
<b>Item</b>	<b>Categoria: Práticas Pedagógicas</b>					
<b>4</b>	O Plano de Ensino da disciplina é apresentado e discutido no início de cada etapa ou semestre ou ano letivo.	1	2	3	4	5
<b>5</b>	Os objetivos de aprendizagem são explicados para a turma.	1	2	3	4	5
<b>6</b>	Os métodos, critérios e instrumentos avaliativos são definidos e apresentados com antecedência.	1	2	3	4	5
<b>7</b>	Os métodos de ensino são diversificados, buscando promover a aprendizagem de todos.	1	2	3	4	5
<b>8</b>	Os conteúdos difíceis são abordados mais de uma vez por meio de estratégias de ensino diversificadas.	1	2	3	4	5
<b>9</b>	Os instrumentos avaliativos são diversificados.	1	2	3	4	5
<b>10</b>	As práticas pedagógicas estimulam a participação e autonomia dos estudantes.	1	2	3	4	5
<b>11</b>	As práticas pedagógicas estimulam o trabalho coletivo e colaborativo.	1	2	3	4	5
<b>12</b>	São desenvolvidas práticas pedagógicas inclusivas que asseguram o respeito e o atendimento com equidade a todos os estudantes.	1	2	3	4	5
<b>13</b>	Quando solicitado pelos estudantes, há esclarecimento das dúvidas.	1	2	3	4	5
<b>14</b>	A internet e as novas tecnologias da informação e comunicação são utilizadas para fins pedagógicos.	1	2	3	4	5
<b>15</b>	Em termos gerais os estudantes obtiveram aprendizado satisfatório na disciplina.	1	2	3	4	5
<b>16</b>	Em termos gerais, considero que a didática adotada e o domínio de conteúdo contribuíram para aprendizagem e autonomia intelectual dos estudantes.	1	2	3	4	5
<b>17</b>	Os pais/responsáveis pelos estudantes oferecem apoio à equipe de professores.	1	2	3	4	5
<b>18</b>	Os setores ligados ao ensino atendem às demandas relacionadas ao trabalho pedagógico contribuindo para o bom desenvolvimento do processo formativo.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria: Currículo integrado</b>					
<b>19</b>	Conheço o projeto pedagógico de curso das turmas que leciono.	1	2	3	4	5
<b>20</b>	Faço conexões entre os conteúdos trabalhados no decorrer da disciplina.	1	2	3	4	5

21	Os conteúdos são trabalhados de forma contextualizada.	1	2	3	4	5
22	São realizadas contextualizações dos conteúdos das disciplinas com os temas envolvendo o interesse social (meio ambiente, segurança, política, trabalho, etc)	1	2	3	4	5
23	São realizadas contextualizações dos conteúdos das disciplinas com os temas envolvendo valores da vida em sociedade (solidariedade, respeito, ética, empatia, justiça e outros).	1	2	3	4	5
24	Os conteúdos são trabalhados em uma perspectiva em que amplie a compreensão dos discentes sobre a realidade.	1	2	3	4	5
25	São desenvolvidos projetos interdisciplinares.	1	2	3	4	5
26	Os conteúdos gerais e específicos são trabalhados articulados ao mundo do trabalho.	1	2	3	4	5
27	Busca-se a integração dos conteúdos das disciplinas da base comum com os conteúdos das disciplinas específicas do curso.	1	2	3	4	5
28	São desenvolvidas atividades práticas, visitas técnicas, eventos científicos, aulas em laboratório e/ou oficinas.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria: Espaços e tempos de aprendizagens</b>					
29	O calendário acadêmico e o horário escolar são adequadamente cumpridos conforme planejamento	1	2	3	4	5
30	Há satisfação com as condições do espaço físico onde são desenvolvidos os processos de aprendizagem (sala de aula, laboratórios, biblioteca e outros).	1	2	3	4	5
31	Há satisfação com a estrutura física do Campus (limpeza, organização, segurança, aparência estética e outros).	1	2	3	4	5
32	Há cumprimento das horas previstas para cada bimestre/semestre letivo.	1	2	3	4	5
33	Compreende bem as normas e procedimentos da instituição.	1	2	3	4	5
34	Os eventos institucionais, informes e procedimentos administrativos são organizados e tratados com um mínimo de interrupção das aulas.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Permanência e êxito estudantil</b>					
35	A instituição leva em consideração as necessidades individuais dos estudantes.	1	2	3	4	5
36	Os problemas de aprendizagem dos estudantes são discutidos coletivamente.	1	2	3	4	5
37	Os servidores da instituição são atenciosos com todos os alunos.	1	2	3	4	5
38	Há incentivo aos discentes a aprender.	1	2	3	4	5
39	A instituição desenvolve ações que visam a melhoria contínua da aprendizagem dos alunos.	1	2	3	4	5
40	São desenvolvidas ações que visam assegurar a frequência dos discentes às atividades de ensino e aprendizagem.	1	2	3	4	5
41	São desenvolvidos projetos que contribuam para o respeito à diversidade no ambiente escolar.	1	2	3	4	5
42	A instituição desenvolve ações de estímulo ao protagonismo estudantil.	1	2	3	4	5
43	O relacionamento didático-pedagógico entre alunos e professores é fundamentado no respeito, solidariedade, diálogo, cooperação e colaboração.	1	2	3	4	5
44	O relacionamento didático-pedagógico e profissional entre os professores é fundamentado no respeito, solidariedade, diálogo, cooperação, colaboração e ética.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Planejamento do trabalho pedagógico</b>					
45	A instituição prevê no seu calendário acadêmico momentos periódicos para o planejamento coletivo e interdisciplinar	1	2	3	4	5

	do trabalho pedagógico.					
46	O planejamento das aulas está em consonância com a proposta curricular dos cursos.	1	2	3	4	5
47	As aulas são planejadas considerando o ritmo de aprendizagem e necessidades individuais dos alunos.	1	2	3	4	5
48	Os conteúdos para cada componente curricular são organizados de forma sequencial e lógica.	1	2	3	4	5
49	O plano de ensino de cada disciplina prevê o desenvolvimento de atividades práticas, visitas técnicas, práticas em laboratório e/ou oficinas.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Projeto Pedagógico Institucional</b>					
50	O Projeto Pedagógico Institucional teve a participação de servidores, discentes e pais/responsáveis.	1	2	3	4	5
51	Há momentos de discussão e avaliação coletiva do projeto pedagógico institucional.	1	2	3	4	5
52	Conheço a proposta formativa da instituição, missão, valores, finalidades e objetivos educacionais.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Gestão compartilhada</b>					
53	Há possibilidade de escuta para todos na instituição.	1	2	3	4	5
54	Os alunos participam dos processos de tomada de decisões e/ou reuniões de Conselho de Classe	1	2	3	4	5
55	Os pais e/ou responsáveis participam dos processos de tomada de decisões.	1	2	3	4	5
56	As propostas dos professores e demais servidores são discutidas nas reuniões coletivas.	1	2	3	4	5
57	A equipe gestora discute e avalia os argumentos da comunidade escolar nos processos decisórios.	1	2	3	4	5
58	A instituição realiza consultas aos discentes e aos pais/responsáveis sobre temas de interesse geral.	1	2	3	4	5
59	As relações interpessoais no ambiente escolar favorecem a participação de todos os segmentos no desenvolvimento das atividades institucionais.	1	2	3	4	5
60	Os atores escolares mostram-se disponíveis ao trabalho coletivo.	1	2	3	4	5
61	Os atores escolares assumem posição de protagonista na proposição e organização de ações para a melhoria do ensino.	1	2	3	4	5
62	Há momentos de integração entre os profissionais da instituição, pais e estudantes, visando a unidade de propósitos e a integridade das práticas educativas.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria - Integração com a comunidade</b>					
63	São realizadas parcerias com as famílias, com o poder público, associações e cooperativas locais, empresas visando o enriquecimento do currículo e à melhoria da aprendizagem dos estudantes.	1	2	3	4	5
64	Os projetos de pesquisa e extensão são planejados e executados considerando os problemas da comunidade local.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Desenvolvimento profissional</b>					
64	A instituição promove ações de formação continuada com base nas demandas formativas apresentadas pelos servidores.	1	2	3	4	5
65	A instituição incentiva a participação dos servidores em eventos de capacitação profissional.	1	2	3	4	5
66	A instituição demonstra interesse e investe no crescimento profissional dos servidores.	1	2	3	4	5
67	O trabalho que você desenvolve te proporciona realização profissional.	1	2	3	4	5
68	São asseguradas as condições necessárias para que os	1	2	3	4	5

	servidores desenvolvam suas atribuições de forma satisfatória.					
<b>Item</b>	<b>Categoria – Informação e comunicação institucional</b>					
<b>69</b>	Os canais oficiais de comunicação da instituição (site, e-mail institucional, rede sociais, murais e outros) favorecem a rapidez, a flexibilidade e o alcance das mensagens.					
<b>70</b>	Os canais oficiais de comunicação da instituição (site, e-mail institucional, rede sociais, murais e outros) disponibilizam conteúdo educativo, informativo e de divulgação das ações.					
<b>71</b>	A comunicação interna entre os setores e servidores favorecem o trabalho colaborativo e integrado.					
<b>Item</b>	<b>Categoria – Disponibilidade de instalações, equipamentos e materiais.</b>					
<b>72</b>	A quantidade e qualidade dos recursos didáticos e tecnológicos educacionais disponibilizados atende de forma satisfatória as demandas do ensino.					
<b>73</b>	O acervo da biblioteca atende de forma satisfatória as demandas formativas dos cursos.					
<b>74</b>	As normas para a utilização das instalações, equipamentos e materiais da instituição são conhecidas por todos.					
<b>75</b>	São utilizadas de forma apropriada as instalações, os equipamentos e os materiais didáticos pedagógicos, incluindo os recursos tecnológicos, para o desenvolvimento dos processos formativos.					
<b>76</b>	É disponibilizado o espaço da instituição para a realização de atividades que acolhem a comunidade local.					
<b>Item</b>	<b>Categoria – Preservação do patrimônio escolar</b>					
<b>77</b>	São promovidas ações que visam a conservação, higiene, limpeza, manutenção e preservação do patrimônio escolar.					
<b>78</b>	A comunidade acadêmica demonstra consciência de sua participação na conservação do patrimônio escolar.					
<b>Item</b>	<b>Categoria – Organização e registro acadêmico</b>					
<b>79</b>	São desenvolvidas práticas de organização, atualização de documentação e dos registros referentes ao desempenho acadêmico e demais aspectos da vida escolar dos estudantes.					
<b>80</b>	Os diários são mantidos atualizados visando acompanhamento do ensino.					
<b>81</b>	A instituição dispõe de instrumentos que viabilizam a sistematização, o registro e levantamento de dados sobre o ensino ofertado.					

## APÊNDICE D – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA DA EPTNM – CORPO DISCENTE

### Avaliação Institucional Interna para a EPTNM – corpo discente

#### Parte 1: Quem é você?

- 1) Você é aluno: ( ) 1º ano/sem ( ) 2º ano/sem ( ) 3º ano/sem
- 2) Forma do curso em que você está matriculado: ( ) **integrado** ( ) **Subsequente**
- 3) Curso que você está matriculado: \_\_\_\_\_
- 4) Gênero: ( ) **Masculino** ( ) **Feminino**
- 5) Idade: ( ) **14 a 18 anos** ( ) **19 a 22 anos** ( ) **23 a 26 anos** ( ) **27 a 30 anos** ( ) **31 anos ou mais**

#### Parte 2: Sobre sua avaliação da instituição:

A) PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:						
Item	Categoria: Práticas Pedagógicas					
6	Os planos de ensino são apresentados pelos professores.	1	2	3	4	5
7	Os objetivos de aprendizagem das disciplinas são apresentados.	1	2	3	4	5
8	Os critérios e instrumentos avaliativos adotados na disciplina são apresentados.	1	2	3	4	5
9	Os procedimentos e estratégias de ensino usados nas atividades de ensino são diversificados.	1	2	3	4	5
10	Os conteúdos mais complexos da disciplina são clarificados.	1	2	3	4	5
11	Os instrumentos avaliativos usados pelos professores são diversificados.	1	2	3	4	5
12	As atividades de ensino possibilitam a participação e autonomia dos alunos.	1	2	3	4	5
13	As atividades de ensino possibilitam o trabalho coletivo e colaborativo.	1	2	3	4	5
14	Nas atividades de ensino são resguardados o respeito e atendimento a todos de forma indistinta.	1	2	3	4	5
15	Você assume postura ativa (participa, coopera, questiona, pesquisa, contribui) no processo de ensino e aprendizagem.	1	2	3	4	5
16	Você assume postura respeitosa e solidária com relação aos colegas que apresentam dificuldades de aprendizagem.	1	2	3	4	5
17	Você revisa em casa os conteúdos que foram trabalhados em sala de aula.	1	2	3	4	5
18	Você mantém uma rotina de estudos e cultiva o hábito da leitura em casa.	1	2	3	4	5
Item	Categoria: Currículo integrado					
19	Tenho conhecimento sobre o plano do curso.	1	2	3	4	5
20	São realizadas contextualizações dos conteúdos das disciplinas com os temas envolvendo o interesse social (meio ambiente, segurança, política, trabalho, etc)	1	2	3	4	5
21	São realizadas contextualizações dos conteúdos das disciplinas com os temas envolvendo valores da vida em sociedade (solidariedade, respeito, ética, empatia, justiça e outros).	1	2	3	4	5
22	Os conteúdos são trabalhados oportunizando aos alunos o contato com as diversas manifestações artísticas e culturais.	1	2	3	4	5
23	São desenvolvidos projetos que envolvam o conhecimento de duas ou mais disciplinas.	1	2	3	4	5
24	Você estabelece relações dos conteúdos apreendidos com o mundo do	1	2	3	4	5

	trabalho.					
25	Você estabelece relações dos conteúdos das disciplinas do núcleo básico com as disciplinas do núcleo técnico do curso.	1	2	3	4	5
26	São desenvolvidas atividades práticas, visitas técnicas, eventos científicos, aulas em laboratório e/ou oficinas.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria: Espaços e tempos de aprendizagens</b>					
27	O calendário acadêmico e horário escolar são adequadamente cumpridos conforme planejamento.	1	2	3	4	5
28	Os docentes e demais servidores da instituição são assíduos.	1	2	3	4	5
29	Os docentes e demais servidores da instituição são pontuais.					
30	Estou satisfeito com as condições estruturais dos ambientes de aprendizagem:	1	2	3	4	5
	a)Sala de aula	1	2	3	4	5
	b)Laboratórios	1	2	3	4	5
	c)Biblioteca	1	2	3	4	5
	d)Auditório	1	2	3	4	5
	e)Espaços de convivência	1	2	3	4	5
31	Estou satisfeito com a estrutura física do Campus (limpeza, segurança, aparência estética e outros).	1	2	3	4	5
32	Estou satisfeito com a alimentação da cantina.	1	2	3	4	5
33	Compreendo bem as normas e procedimentos da instituição.	1	2	3	4	5
34	Os eventos institucionais, informes e procedimentos administrativos são organizados e tratados com um mínimo de interrupção das aulas.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Permanência e êxito estudantil</b>					
35	A instituição leva em consideração as necessidades individuais dos alunos.	1	2	3	4	5
36	As dificuldades apresentadas pelos alunos quanto à aprendizagem de conteúdos são discutidas com os discentes, docentes, equipe técnico-pedagógica e pais/responsáveis.	1	2	3	4	5
37	A equipe técnico-pedagógica e docentes atendem adequadamente os alunos.	1	2	3	4	5
38	Os professores e demais profissionais do ensino incentivam os alunos a aprender.	1	2	3	4	5
39	Há desenvolvimento de ações que visam a melhoria da aprendizagem dos alunos.	1	2	3	4	5
40	São desenvolvidas ações que visam a frequência dos discentes às ati ensino e aprendizagem.	1	2	3	4	5
41	São desenvolvidos projetos que contribuam para o respeito à diversidade no ambiente escolar.	1	2	3	4	5
42	São desenvolvidas ações de incentivo ao protagonismo estudantil.	1	2	3	4	5
43	O relacionamento entre os alunos é fundamentado no respeito, solidariedade, diálogo, cooperação e colaboração.	1	2	3	4	5
44	O relacionamento de alunos e professores é fundamentado no respeito, solidariedade, diálogo, cooperação e colaboração.	1	2	3	4	5
45	O relacionamento de alunos e a equipe técnico-pedagógica é fundamentado no respeito, solidariedade, diálogo, cooperação e colaboração.	1	2	3	4	5
<b>B) GESTÃO PARTICIPATIVA- em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:</b>						
<b>Item</b>	<b>Categoria – Projeto Pedagógico Institucional</b>					
46	O Projeto Pedagógico Institucional foi construído com a participação dos diversos segmentos.	1	2	3	4	5
47	Há momentos para discussão e avaliação coletiva do projeto pedagógico.	1	2	3	4	5
48	Conheço a proposta formativa da instituição, missão, valores, finalidades e objetivos educacionais.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria - Participação dos estudantes</b>					

<b>49</b>	Participo das atividades de pesquisa.	1	2	3	4	5
<b>50</b>	Participo das atividades de extensão.	1	2	3	4	5
<b>51</b>	Participo dos processos de tomada de decisões e/ou reuniões de Conselho de Classe.	1	2	3	4	5
<b>52</b>	Há apoio e incentivo quanto à atuação do Grêmio Estudantil.	1	2	3	4	5
<b>53</b>	Os alunos apresentam iniciativas para a realização de eventos ou projetos junto à comunidade.	1	2	3	4	5
<b>54</b>	A instituição realiza consultas aos discentes sobre temas de interesse geral.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Integração com a comunidade</b>					
<b>55</b>	São realizadas parcerias com as famílias, com o poder público, associações e cooperativas locais, empresas, visando o enriquecimento do currículo e à melhoria da aprendizagem dos estudantes.	1	2	3	4	5
<b>56</b>	Os projetos de pesquisa e extensão são planejados e executados considerando os problemas da comunidade local.	1	2	3	4	5
<b>C) DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL- em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:</b>						
<b>Item</b>	<b>Categoria – Informação e comunicação institucional</b>					
<b>57</b>	Os canais oficiais de comunicação da instituição (site, e-mail institucional, rede sociais, murais e outros) favorecem a rapidez, a flexibilidade e o alcance das mensagens.	1	2	3	4	5
<b>58</b>	Os canais oficiais de comunicação da instituição (site, e-mail institucional, rede sociais, murais e outros) disponibilizam conteúdo educativo, informativo e de divulgação das ações.	1	2	3	4	5
<b>59</b>	A comunicação interna entre os setores, servidores e alunos favorecem o trabalho colaborativo e integrado.	1	2	3	4	5
<b>D) INFRAESTRUTURA PARA O ENSINO - em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:</b>						
<b>Item</b>	<b>Categoria – Disponibilidade de instalações, equipamentos e materiais.</b>					
<b>60</b>	A quantidade e qualidade dos recursos didáticos e tecnológicos educacionais disponibilizados atende de forma satisfatória as demandas do ensino.	1	2	3	4	5
<b>61</b>	O acervo da biblioteca atende de forma satisfatória as demandas formativas dos cursos.	1	2	3	4	5
<b>62</b>	As normas para a utilização das instalações, equipamentos e materiais da instituição são conhecidas por todos.	1	2	3	4	5
<b>63</b>	São utilizadas de forma apropriada as instalações, os equipamentos e os materiais didático-pedagógicos para o desenvolvimento dos processos formativos.	1	2	3	4	5
<b>64</b>	É disponibilizado o espaço da instituição para a realização de atividades que acolhem a comunidade local.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria - Preservação do patrimônio escolar</b>					
<b>65</b>	São promovidas ações que visam a conservação, higiene, limpeza, manutenção e preservação do patrimônio escolar.	1	2	3	4	5
<b>66</b>	Os estudantes demonstram corresponsabilidade pela conservação do patrimônio escolar.	1	2	3	4	5

## APÊNDICE E – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA DA EPTNM – EQUIPE TÉCNICA-ADMINISTRATIVA

### Avaliação Institucional Interna para a EPTNM – técnicos administrativos

**Parte 1: Dados do perfil do respondente:**

- 1) Você é servidor de qual setor/departamento: \_\_\_\_\_
- 2) Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino
- 3) Idade: ( ) 19 a 22 anos ( ) 23 a 26 anos ( ) 27 a 30 anos ( ) 31 anos ou mais

**Parte 2: Sobre sua avaliação da instituição:**

<b>A) PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM- em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:</b>						
<b>Item</b>	<b>Categoria: Práticas Pedagógicas</b>					
4	Tenho conhecimento sobre os Proposta pedagógica da instituição.	1	2	3	4	5
5	A equipe técnico-pedagógica e demais servidores desenvolve desenvolvem ações e projetos de intervenção para sanar as dificuldades de aprendizagem dos alunos.	1	2	3	4	5
6	A equipe técnico-pedagógica e demais servidores atuam no sentido de identificar e intervir em situações que prejudicam a aprendizagem dos alunos.	1	2	3	4	5
7	A instituição realiza o acompanhamento individual dos alunos em situação de vulnerabilidade social.	1	2	3	4	5
8	São desenvolvidas ações de acompanhamento da aprendizagem dos alunos.	1	2	3	4	5
9	A equipe técnico-pedagógica e demais servidores atuam no sentido de auxiliar os professores nas dificuldades vivenciadas em sala de aula.	1	2	3	4	5
10	A instituição mantém um diálogo com as famílias para discutir e propor alternativas de superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.	1	2	3	4	5
11	São desenvolvidas práticas pedagógicas inclusivas que asseguram o respeito e o atendimento com equidade a todos os estudantes.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria: Espaços e tempos de aprendizagens</b>					
14	O calendário acadêmico e o horário escolar são adequadamente cumpridos conforme planejamento.	1	2	3	4	5
15	Os docentes e demais servidores da instituição são assíduos e pontuais no exercício de suas funções.	1	2	3	4	5
17	Estou satisfeito (a) com a estrutura física do Campus (limpeza, organização, segurança, aparência estética e outros).	1	2	3	4	5
18	Estou satisfeito (a) com a alimentação da cantina.	1	2	3	4	5
19	Compreende bem as normas e procedimentos da instituição.	1	2	3	4	5
20	Os eventos institucionais, informes e procedimentos administrativos são organizados e tratados com um mínimo de interrupção das aulas.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Permanência e êxito estudantil</b>					
21	A instituição leva em consideração as necessidades individuais dos alunos.	1	2	3	4	5
22	Os problemas de aprendizagem dos alunos são discutidos com o coletivo institucional.	1	2	3	4	5
23	Os servidores da instituição são atenciosos com todos os	1	2	3	4	5

	alunos.					
24	Há incentivos aos discentes a aprender.	1	2	3	4	5
25	São desenvolvidas ações que visam a melhoria contínua da aprendizagem dos discentes.	1	2	3	4	5
26	São desenvolvidas ações que visam a frequência dos discentes às atividades de ensino e aprendizagem.	1	2	3	4	5
27	A instituição desenvolve projetos que contribuam para o respeito à diversidade no ambiente escolar.	1	2	3	4	5
28	A instituição desenvolve ações de estímulo ao protagonismo estudantil.	1	2	3	4	5
29	O relacionamento didático-pedagógico entre alunos e técnicos administrativos é fundamentado no respeito, solidariedade, diálogo e cooperação.	1	2	3	4	5
30	O relacionamento didático-pedagógico e profissional entre os técnicos administrativos é fundamentado no respeito, solidariedade, diálogo e cooperação.	1	2	3	4	5
31	O relacionamento didático-pedagógico e profissional entre os Técnicos administrativos e docentes é fundamentado no respeito, solidariedade, diálogo e cooperação.	1	2	3	4	5
<b>B) GESTÃO PARTICIPATIVA - em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:</b>						
<b>Item</b>	<b>Categoria – Projeto Pedagógico Institucional</b>					
32	O Projeto Pedagógico Institucional teve a participação de servidores, discentes, pais/responsáveis.	1	2	3	4	5
33	Há momentos para discussão e avaliação coletiva do projeto Pedagógico institucional.	1	2	3	4	5
34	Conheço a proposta formativa da instituição, missão, valores, finalidades e objetivos educacionais.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria - Gestão compartilhada</b>					
35	Há possibilidade de escuta para todos na instituição.	1	2	3	4	5
36	Os alunos participam dos processos de tomada de decisões e/ou reuniões de Conselho de Classe.	1	2	3	4	5
37	Os pais e/ou responsáveis participam dos processos de tomada de decisões.	1	2	3	4	5
38	As propostas dos professores e demais servidores são discutidas nas reuniões coletivas.	1	2	3	4	5
39	A equipe gestora discute e avalia os argumentos da Comunidade escolar nos processos decisórios.	1	2	3	4	5
40	A instituição realiza consultas aos discentes e aos Pais/responsáveis sobre temas de interesse geral.	1	2	3	4	5
41	As relações interpessoais no ambiente escolar favorecem a participação de todos os segmentos no desenvolvimento das atividades institucionais.	1	2	3	4	5
42	Os atores escolares mostram-se disponíveis ao trabalho coletivo.	1	2	3	4	5
43	Os atores escolares assumem posição de protagonista na proposição e organização de ações para a melhoria do ensino.	1	2	3	4	5
44	Há momentos de integração entre os profissionais da instituição, pais e estudantes, visando a unidade de propósitos e a integridade das práticas educativas.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Integração com a comunidade</b>					
45	São realizadas parcerias com as famílias, com o poder público, associações e cooperativas locais, empresas, visando o enriquecimento do currículo e à melhoria da aprendizagem dos estudantes.	1	2	3	4	5
46	Os projetos de pesquisa e extensão são planejados e executados considerando os problemas da comunidade local.	1	2	3	4	5
<b>C) DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL- em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2</b>						

<b>parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:</b>						
<b>Item</b>	<b>Categoria – Desenvolvimento profissional</b>					
47	A instituição promove ações de formação continuada com base nas demandas formativas apresentadas pelos docentes e demais profissionais.	1	2	3	4	5
48	A instituição incentiva a participação dos servidores em eventos de capacitação profissional.	1	2	3	4	5
49	A instituição demonstra interesse e investe no crescimento profissional dos servidores.	1	2	3	4	5
50	O trabalho que você desenvolve te proporciona realização profissional.	1	2	3	4	5
51	São asseguradas as condições necessárias para que os servidores desenvolvam suas atribuições de forma satisfatória.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Informação e comunicação institucional</b>					
52	Os canais oficiais de comunicação da instituição (site, e-mail institucional, rede sociais, murais e outros) favorecem a rapidez, a flexibilidade e o alcance das mensagens.	1	2	3	4	5
53	Os canais oficiais de comunicação da instituição (site, e-mail institucional, redes sociais, murais e outros) disponibilizam conteúdo educativo, informativo e de divulgação das ações.	1	2	3	4	5
54	A comunicação interna entre os setores e servidores favorece o trabalho colaborativo e integrado.	1	2	3	4	5
<b>D) INFRAESTRUTURA PARA O ENSINO - em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:</b>						
<b>Item</b>	<b>Categoria – Disponibilidade de instalações, equipamentos e</b>					
55	A quantidade e qualidade dos recursos didáticos e tecnológicos educacionais disponibilizados atende de forma satisfatória as demandas do ensino.	1	2	3	4	5
56	O acervo da biblioteca atende de forma satisfatória as demandas formativas dos cursos.	1	2	3	4	5
57	As normas para a utilização das instalações, equipamentos e materiais da instituição são conhecidas por todos.	1	2	3	4	5
58	São utilizadas de forma apropriada as instalações, os equipamentos e os materiais didáticos pedagógicos, incluindo os recursos tecnológicos, para o desenvolvimento dos processos formativos.	1	2	3	4	5
59	É disponibilizado o espaço da instituição para a realização de atividades que acolhem a comunidade local.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Preservação do patrimônio escolar</b>					
60	São promovidas ações que visam a conservação, higiene, limpeza, manutenção e preservação do patrimônio escolar.	1	2	3	4	5
61	A comunidade acadêmica demonstra consciência da sua participação na conservação do patrimônio escolar.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Organização e registro acadêmico</b>					
62	São desenvolvidas práticas de organização, atualização de documentação e dos registros referentes ao desempenho acadêmico e demais aspectos da vida escolar dos estudantes.	1	2	3	4	5
63	Os diários são mantidos atualizados visando o acompanhamento do ensino.	1	2	3	4	5
64	A instituição dispõe de instrumentos que viabilizam a sistematização, o registro e levantamento de dados importantes acerca do ensino ofertado.	1	2	3	4	5

## APÊNDICE F – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA DA EPTNM – PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

### Avaliação Institucional Interna para a EPTNM – pais/responsáveis

#### Parte 1: Dados do perfil do respondente:

- 4) Você é pai/responsável de aluno (a) do: ( ) 1º ano/sem ( ) 2º ano/sem ( ) 3º ano/sem  
 5) Forma do curso em que seu filho está matriculado: ( ) integrado ( ) subsequente  
 6) Curso: ( ) Agronegócio ( ) Administração ( ) Informática ( ) Agropecuária ( ) Edificações  
 7) Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino  
 8) Sua idade: ( ) 26 a 30 ( ) 31 a 40 ( ) 41 a 50 ( ) 51 a 60 ( ) 61 a 70 ( ) 70 anos ou mais

#### Parte 2: Sua avaliação da instituição

<b>A) PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:</b>						
<b>Item</b>	<b>Categoria: Práticas Pedagógicas</b>					
6	Conheço o Plano de curso que meu filho (a) estuda.	1	2	3	4	5
7	Converso com meu filho (a) sobre o ensino da escola.	1	2	3	4	5
8	Percebo as dificuldades que meu filho (a) vivencia no contexto escolar e procuro a escola para tentar saná-las.	1	2	3	4	5
9	Ajudo meu filho (a) a cultivar rotina de estudo em casa.	1	2	3	4	5
10	Motivo meu filho (a) a buscar conhecimentos fora da escola.	1	2	3	4	5
11	Ofereço material de leitura ao meu filho (a).	1	2	3	4	5
12	Estou satisfeito (a) em relação a aprendizagem do meu filho(a).	1	2	3	4	5
13	Estou satisfeito (a) em relação ao trabalho desenvolvido pelos diversos profissionais da instituição.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria: Espaços e tempos de aprendizagens</b>					
14	O calendário acadêmico e o horário escolar são adequadamente cumpridos.	1	2	3	4	5
15	Os docentes e demais servidores da instituição são assíduos no exercício de suas atribuições.	1	2	3	4	5
16	Os docentes e demais servidores da instituição são pontuais no exercício de suas atribuições.	1	2	3	4	5
17	Estou satisfeito (a) com as condições do espaço físico onde são desenvolvidos as atividades de ensino e aprendizagem (sala de aula, laboratórios, biblioteca e outros).	1	2	3	4	5
18	Estou satisfeito (a) com a estrutura física do campus (limpeza, segurança, aparência estética e outros).	1	2	3	4	5
19	Estou satisfeito (a) com a alimentação da cantina.	1	2	3	4	5
20	Conheço as normas e procedimentos da instituição.	1	2	3	4	5
21	As interrupções das aulas são mínimas.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Permanência e êxito estudantil</b>					
22	As dificuldades de aprendizagem de conteúdos são discutidas na escola.	1	2	3	4	5
23	Dá-se atenção às demandas apresentadas pelos pais.	1	2	3	4	5
24	A instituição desenvolve ações que visam a melhoria contínua da aprendizagem dos alunos.	1	2	3	4	5
25	São desenvolvidas ações que visam a frequência dos discentes às atividades de ensino e aprendizagem.	1	2	3	4	5
26	São desenvolvidos projetos que contribuam para o respeito à diversidade no ambiente escolar.	1	2	3	4	5

27	Há ações de estímulo ao protagonismo estudantil.	1	2	3	4	5
28	O relacionamento entre equipe técnico- pedagógica e pais é fundamentada no respeito, diálogo, cooperação e colaboração.	1	2	3	4	5
29	O relacionamento entre docentes e pais é fundamentada no respeito, diálogo, cooperação e colaboração.	1	2	3	4	5
<b>B) GESTÃO PARTICIPATIVA- em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:</b>						
<b>Item</b>	<b>Categoria – Projeto Pedagógico Institucional</b>					
30	Particpei da elaboração do Projeto Pedagógico Institucional.	1	2	3	4	5
31	Participo dos momentos de discussão e avaliação coletiva do projeto pedagógico.	1	2	3	4	5
32	Conheço a proposta formativa da instituição, missão, valores, finalidades e objetivos educacionais.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria - Participação dos pais/responsáveis</b>					
33	Visito com frequência a instituição para conversar sobre a aprendizagem dos meu filho (a)	1	2	3	4	5
34	Utilizo com frequência o site da instituição para acompanhar o desenvolvimento escolar do meu filho(a).	1	2	3	4	5
35	Participo de reuniões para discutir questões relativas à aprendizagem do meu filho (a).	1	2	3	4	5
36	Participo dos eventos pedagógicos, esportivos e culturais.	1	2	3	4	5
37	Participo de consulta sobre temas de interesse geral.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Integração com a comunidade</b>					
38	São realizadas parcerias com as famílias, com o poder público, associações e cooperativas locais, empresas visando o enriquecimento do currículo e à melhoria da aprendizagem dos estudantes.	1	2	3	4	5
39	Os projetos de pesquisa e extensão são planejados e executados considerando os problemas da comunidade local.	1	2	3	4	5
<b>C) INFRAESTRUTURA PARA O ENSINO - em uma escala de 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo totalmente), atribua uma nota para cada indicador abaixo:</b>						
<b>Item</b>	<b>Categoria – Disponibilidade de instalações, equipamentos e materiais</b>					
40	O acervo da biblioteca atende de forma satisfatória as demandas formativas dos cursos.	1	2	3	4	5
41	Estou satisfeito com os espaços de aprendizagem e os recursos didáticos disponibilizados pela escola.	1	2	3	4	5
42	É disponibilizado o espaço da instituição para a realização de atividades que acolhem a comunidade local.	1	2	3	4	5
<b>Item</b>	<b>Categoria – Preservação do patrimônio escolar</b>					
43	São promovidas ações que visam a conservação, higiene, limpeza, manutenção e preservação do patrimônio escolar.	1	2	3	4	5

## ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Avaliação institucional interna na Educação Profissional Técnica de Nível Médio - instrumento de melhoria do ensino.

**Pesquisador:** NIEYSILA SIMARA DA SILVA CASTRO BORGES

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 88163918.7.0000.8119

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.129.038

#### **Apresentação do Projeto:**

Já apresentado e apreciado em reunião anterior do CEP.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Já apresentado e apreciado em reunião anterior do CEP.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Já apresentado e apreciado em reunião anterior do CEP.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Já apresentado e apreciado em reunião anterior do CEP.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

A pesquisadora realizou as recomendações propostas pelo CEP

#### **Recomendações:**

Foram atendidas as recomendações propostas.

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Recomendamos a realização da pesquisa.

#### **Considerações Finais a critério do CEP:**

O Colegiado segue a apreciação do relator indicando a aprovação do projeto, e solicitando o atendimento das recomendações sugeridas.

**Endereço:** Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédido da Reitoria, 2º andar, Manaus - AM

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 69.025-010

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3306-0060

**E-mail:** cepsh.pggi@ifam.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Continuação do Parecer: 3.129.038

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1103673.pdf	28/09/2018 00:17:41		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOMESTRADONIEYSILA.pdf	28/09/2018 00:16:27	NIEYSILA SIMARA DA SILVA CASTRO BORGES	Aceito
Outros	AnuencialFMAPesquisaNieysila2809.pdf	28/09/2018 00:14:43	NIEYSILA SIMARA DA SILVA CASTRO BORGES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEpais.pdf	27/09/2018 23:05:04	NIEYSILA SIMARA DA SILVA CASTRO BORGES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEservidores.pdf	27/09/2018 23:01:56	NIEYSILA SIMARA DA SILVA CASTRO BORGES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEalunos.pdf	27/09/2018 23:01:14	NIEYSILA SIMARA DA SILVA CASTRO BORGES	Aceito
Folha de Rosto	FolhaderostopesquisaNieysila.PDF	27/09/2018 22:57:02	NIEYSILA SIMARA DA SILVA CASTRO BORGES	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MANAUS, 01 de Fevereiro de 2019

---

**Assinado por:**  
**ANA CLAUDIA RIBEIRO DE SOUZA**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus - AM

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 69.025-010

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3306-0060

**E-mail:** cepsh.ppgi@ifam.edu.br